

Universidade Federal de São Paulo

Pró Reitoria de Graduação

Campus Baixada Santista

Instituto de Saúde e Sociedade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Santos

2023

UNIFESP

Profa. Dra. Raiane Assumpção

Reitora

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

Vice-reitora

Campus Baixada Santista

Prof. Dr. Odair Aguiar Júnior

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Gustavo Fernandes Camargo Fonseca

Vice-diretor Acadêmico

Instituto Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Fernando Kinker

Diretor

Profa. Dra. Glaucia Monteiro de Castro

Vice-diretora

Curso de Educação Física

Prof. Dr. Ricardo José Gomes

Coordenador do curso

Prof. Dr. João Paulo Botero

Vice coordenação do curso

Comissão de Curso

Nome	Representação (Eixo)
Profa. Dra. Alessandra Medeiros	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. André Dalben	Prática específica em saúde- Educação Física
Carlos Fernando Barreto de Oliveira	Técnico: Titular
Prof. Dr. Ciro Winckler de Oliveira Filho	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Conrado A Gandara Federici	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Danielle Arisa Caranti	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Emilson Colantonio	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof Dr Felipe Wachs	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Hanna Karen M Antunes	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Heitor Martins Pasquim	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. João Paulo Botero	Prática específica em saúde- Educação Física
Renan Mendes de Souza	Discente: titular
Profa. Dra. Marina Souza Lobo Guzzo	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Nara Rejane C de Oliveira	Metodologia Científica
Prof Dr Paulo H S M de Azevedo	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Rafael Herling Lambertucci	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo José Gomes	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ricardo Luís F Guerra	Prática específica em saúde- Educação Física
Rodrigo Souza Carneiro	Técnico: Suplente



Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira	Prática específica em saúde- Educação Física
Prof. Dr. Ronaldo Vagner T Santos	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Rosangela S Chrigher	Prática específica em saúde- Educação Física
Profa. Dra. Eunice Nakamura	O ser humano e sua inserção social
Profa. Dra. Simone Aparecida Ramalho	Trabalho em Saúde
Profa. Dra. Debora Estadella	O ser Humano e sua Dimensão Biológica
Zilmara de Souza Dantas	Secretária

**Composição Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)
Gestão 2021-2023**

Coordenação: Prof. Dr. Ciro Winckler de Oliveira Filho

Vice coordenação: Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes
Guerra

Profa. Dra. Danielle Arisa Caranti

Prof. Dr. Ricardo José Gomes

Prof. Dr. Felipe Wachs

Prof. Dr. Rafael Herling Lambertucci

Prof. Dr. Conrado A Gandara Federici

Membro atual do Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído conforme a Portaria da Reitoria/UNIFESP nº 1.125, de 29 de abril de 2013.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1 Nome da Mantenedora:	10
1.2 Nome da IES:	10
1.3 Lei de Criação:	10
1.4 Perfil e Missão	10
2. DADOS DO CURSO	14
2.1 Nome:	14
2.2 Grau:	14
2.3 Forma de Ingresso	14
2.4 Número total de vagas:	14
2.5 Turno de funcionamento	14
2.6 Carga horária total do curso	14
2.8 Tempo de integralização	14
2.9 Situação Legal do Curso	14
2.10 Endereço de funcionamento do curso	15
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC	15
2.12 Resultado do ENADE:	15
3. HISTÓRICO	16
3.1 Breve Histórico da Universidade	16
3.2 Breve Histórico do Campus	23
3.2.1 Princípios Orientadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista	26
3.3 Breve histórico do Curso	36
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	36
5. OBJETIVOS DO CURSO	48
5.1 Objetivo Geral:	48
5.2 Objetivos Específicos:	50
6. PERFIL DO EGRESSO	51
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
7.1 Subeixos do Eixo de formação específica em Educação Física	74
7.2 Matriz Curricular	86
Matriz de equivalência	89
Unidades Curriculares com Pré-requisito	94
7.3 Quadro Resumo da Carga Horária	96
7.4 Ementas e Bibliografias	97



8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	221
8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	221
8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	222
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	224
10. ESTÁGIO CURRICULAR	224
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	227
12. APOIO AO DISCENTE	228
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	232
14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	232
15. INFRAESTRUTURA	236
16. CORPO SOCIAL	260
16.1 Docentes	260
16.2 Técnicos Administrativos em Educação	263
17. REFERÊNCIAS	264
Anexo A – Planos de Ensino em ADE durante a Pandemia	268
Anexo B - Matriz 2016 (em extinção)	290

APRESENTAÇÃO

Desde a sua criação o curso tem refletido continuamente sobre a matriz e o papel formador do curso para que o egresso seja capaz de atender as demandas necessárias aos profissionais de Educação Física de forma crítica e concatenada com as exigências profissionais atuais. Imerso nesse contexto formativo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) baseado nas demandas das Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Física e o processo de Curricularização de extensão de nossa Universidade, indicou os seguintes ajustes:

1. Adequação dos Nomes, Ementas e Bibliografias de Unidades Curriculares;
2. Atualização da organização curricular adequando-se a Legislação Brasileira;
3. Adequação da obrigatoriedade dos módulos do Trabalho de Conclusão de Curso;
4. Atualização das informações institucionais e demográficas que constam no PPC; e
5. Implementação de 10% da carga horária de extensão em relação ao total de horas do curso.

O foco desses cinco ajustes centrou-se em adequações que possibilitarão uma melhor formação de nossos estudantes. Possibilitando a atualização de nossos módulos (1); garantindo uma melhor adequação as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Física; adequação frente a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos em suas terminologias e conteúdos (2); implementação do módulo específico vinculado ao trabalho de conclusão de curso (3); ajustes dos dados históricos e demográficos contidos no documento (4); e implementação da carga horária de curricularização da extensão em Unidades Curriculares dos eixos Comuns e do eixo Específico da Educação física totalizando 10% (5).

Esses ajustes fazem parte de um processo histórico ao longo dos anos que são apresentados a seguir.

Ao longo do ano de 2013 o NDE se reuniu mensalmente para analisar a Matriz em termos de carga horária e possibilidades/estratégias para encaminhar a atualização do PPC-EF e Matriz Curricular. Desse trabalho, surgiu a proposta de realização de Oficinas quinzenais no NDE durante todo o 1º termo de 2014, as quais

seriam abertas à participação de toda a Comissão de Curso de Educação Física. Ao final desse período, concluiu-se que havia necessidade de realização de mais algumas Oficinas com vistas à produção de síntese e posterior encaminhamento à PROGRAD. Assim, o 2º semestre de 2014 ficou destinado a esse trabalho, mas com reuniões mensais.

No entanto, como o PPC-EF se insere numa perspectiva mais ampla no Projeto Pedagógico de Campus, a qual é a formação para a saúde, entendeu-se que toda e qualquer reformulação de Matriz no(s) curso(s) do Instituto de Saúde e Sociedade deveria ser refletida por todos, principalmente porque o Plano Pedagógico do Campus partilha módulos em eixos comuns. Assim, a Comissão de Curso decidiu que a atualização do PPC-EF e da Matriz Curricular acompanharia e dialogaria com os momentos coletivos propostos pelo Campus, que foram desenvolvidos em cinco Oficinas de revisão do Projeto Pedagógico, entre novembro de 2014 e julho de 2015.

Após a realização das Oficinas, o NDE encaminhou à Comissão de Curso a proposta de atualização do PPC-EF e da Matriz, que foi aprovada em reunião ordinária de 20/08/2015 e retificada em 17/09/2015 - devido à necessidade de ajustes em módulos do eixo biológico. O PPC-EF também foi aprovado pela Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista e na Congregação do Campus Baixada Santista no ano de 2015.

Em síntese, tratou-se de um trabalho que contou com a participação de muitos atores (professores, técnicos e alunos) e dialogado amplamente, inclusive com outros cursos. Além disso, foi um trabalho que atravessou 2 gestões da coordenação do curso de Educação Física.

No primeiro trimestre de 2018 novos ajustes foram realizados. Assim, em reunião ordinária da Comissão do Curso de Graduação em Educação Física, ocorrida no dia 19 de abril de 2018, com a presença do Núcleo Docente Estruturante, foram discutidos e votados pequenos ajustes do Projeto Pedagógico do Curso. Os ajustes foram considerados pelo grupo como ajustes pontuais, uma vez que as alterações não modificaram a carga horária total do curso, não foi excluído e/ou incluído nenhuma unidade curricular fixa, não houve mudança em qualquer ementa, objetivos e afins.



As modificações menores contemplaram ajustes de escrita, correções de erros de digitação, atualização de lista de docentes do curso. Os outros ajustes contemplaram a adequação na nomenclatura dos módulos Esportes Coletivos I e Esportes Coletivos II, mudança de termo das UC's Psicologia, Psicobiologia e Nutrição que passam a figurar na Matriz Curricular no 4º, 5º e 6º termos respectivamente, mudança do módulo de Jogos ofertado no 1º termo passando para o 2º termo e o módulo de Dança ofertado no 2º termo passando para o 1º termo. Inclusão da informação de Estudos Independentes I, II e III para constar como eletiva, Inserção de pré-requisito para o módulo Treinamento II ofertado no 6º termo e para o módulo Eletivo de $VO_{2máx}$: conceitos e aplicações, retirada de pré-requisito no módulo Doenças Crônicas II.

Na segunda metade de 2019 e primeiro semestre de 2020 o NDE e a comissão de curso debateram sobre as mudanças relativas às novas DCNs. No final do primeiro semestre de 2020 novas alterações foram aprovadas, dessa vez para preparar a matriz, que foi implantada a partir de 2021.

Desse modo, a Matriz 2021, em adequação DCNs de 2016, adequou a carga horária total de estágios de 480hs para 640hs. Esse total de horas representa 20% da carga horária referencial dos cursos de Bacharelado em Educação Física (3.200 hs). Bem como foram aprovadas as seguintes alterações: (1) Criação de uma UC de estágio no 5º. Termo – totalizando 80hs (Estágio Supervisionado Básico I e (2) Ampliação em 80hs da carga horária do estágio realizadas atualmente no 7º. e 8º. termos, que passarão das 400hs atuais para 480hs. Em relação à recomendação para o Trabalho de Conclusão de Curso foram feitos os seguintes ajustes: (1) A UC de TCC I, realizada no 6º. Termo passará a chamar Projeto de Pesquisa I, no mesmo termo; (2) As UCs de TCC II (40hs) e TCC III (40hs), realizadas no 7º. e 8º. termos respectivamente passaram a chamar Projeto de Pesquisa II com carga horária de 40hs no 7º. Termo e (3) O módulo de TCC III no 8º termo com 40hs deixará de existir.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

- 1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo
- 1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo
- 1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.
- 1.4 Perfil e Missão

O intuito primordial da UNIFESP é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterados por elas. Apenas assim a UNIFESP terá êxito, em seu propósito de contribuir para a consolidação de uma realidade no qual a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades, em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.

Do ponto de vista da escala local, a UNIFESP e seus campi têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde se encontram instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestruturas e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais. Desde 2013, a UNIFESP articula uma rede de refeitos em defesa da Universidade pública, que tem feito encontros para troca de experiências e mobilizações por melhores condições orçamentárias, de pessoal e de infraestrutura.

A articulação local é igualmente decisiva com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários dos nossos campi têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em



especial de educação, cultura e saúde. Fundamental para projetos pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. A Universidade não é uma instituição de bairro, presa às dinâmicas locais, mas também não é uma instituição metafísica, dissociada dos problemas reais que afetam as populações. A UNIFESP deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a UNIFESP está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macro metrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes, além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macro metropolitana. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes Universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macro metropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Com origem da área da saúde, na qual já possui notoriedade, cabe à UNIFESP apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.



Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino superior público. Conforme demonstram os dados de 2015, o Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em Universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Do total de vagas no ensino superior no Estado, apenas 16% são públicas, enquanto a média nacional é de 28%. A situação nos municípios onde a UNIFESP mantém seus campi é ainda mais grave, com índice de vagas públicas em torno de 10%, com exceção de Diadema. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, em sua Meta 12, que 40% das novas matrículas em ensino superior deverão ser providas pelo segmento público. Contexto e meta que reforçam o desafio e a necessidade da UNIFESP para seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão.

Do ponto de vista nacional, a UNIFESP compõe a rede de 63 Universidades Federais, constituindo a maior rede de Universidades públicas e gratuitas do Ocidente, com mais 1,2 milhão de estudantes. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma Universidade com um Campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a UNIFESP apenas como Universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a UNIFESP iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de Universidades Federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à UNIFESP, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a Universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Nas avaliações institucionais e *rankings* nacionais, a UNIFESP pode destacar, favorecendo sua inserção em lideranças, redes de ensino, pesquisa e extensão. No Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC (instrumento construído com base em uma média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição que, assim, sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino), desde que foi criado, em 2007, a UNIFESP está continuamente na faixa 5 de avaliação, a mais elevada e considerada de excelência. No último IGC (2018, atualizado em 15/01/2020), está em 5^o lugar no *ranking* de todas as instituições de ensino superior do país (a avaliação não inclui a USP, que não participa do IGC). Em outros *rankings* a UNIFESP obteve a 4^a colocação como a melhor instituição de ensino superior do Brasil, segundo o QS World University Ranking 2021 divulgado em junho de 2020. Em 2018, a UNIFESP ocupava a sétima posição. No *ranking* mundial, a instituição aparece na 420.^a posição, avançando em relação aos *rankings* anteriores, quando a UNIFESP ocupou o 439.^o lugar, e em 2019, aparecendo na 464.^a posição. Em 2018, a Universidade estava entre as 550 melhores instituições do mundo. A UNIFESP se destacou na 30.^a posição na América Latina e 57.^a no espectro que abrange Universidades em países que compõem o BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Do ponto de vista internacional, a UNIFESP tem o desafio de ser reconhecida em todas as suas novas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Vários de seus novos cursos, mesmo recém-iniciados, já possuem avaliação máxima do MEC (5) e estão ampliando suas redes de colaboração internacional, participação em congressos e mobilidade docente e estudantil. O grau de internacionalização da UNIFESP ainda é menor que o desejado, apesar das várias iniciativas em curso, demandando não apenas esforço institucional, mas também o empenho de professores e pós-graduandos em todas as áreas de atuação e pesquisa. O perfil de expansão, com jovens doutores, muitos deles já com pós-graduação no exterior, permite considerarmos que em curto período de tempo estarão cada vez mais conectados a redes internacionais.

Assim a UNIFESP, em seu atual momento instituinte, deve estar atenta e avaliando oportunidades e complementariedades entre todas as escalas de ação, combinando o local, o regional e o global, mantendo atuação de excelência nas

condições sociais e territoriais em que está inserida, sem perder de vista a dimensão nacional, a perspectiva de amplitude crítica e a universalidade do conhecimento, pelas quais as Universidades devem fundamentalmente prezar.

A **missão** da UNIFESP é “Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.”

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Bacharelado em Educação Física

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: SISU

2.4 Número total de vagas: 50 vagas para o turno integral

2.5 Turno de funcionamento: Integral (matutino e vespertino)

2.6 Carga horária total do curso: 4020 horas

2.7 Regime do Curso: Semestral com matrícula por Unidade Curricular

2.8 Tempo de integralização: Mínimo de quatro (04) anos. O tempo máximo de integralização do curso é definido segundo o art. 120 do Regimento Interno da Pró Reitoria de Graduação

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1. Criação: Resolução n.º 30 de 03 de outubro de 2005 do Conselho Universitário da UNIFESP, publicada no DOU em 25/10/2005.

2.9.2. Autorização de Funcionamento: Portaria MEC n.º 1235, de 19/12/2007, publicada no DOU em 20/12/2007

2.9.3. Reconhecimento de Curso: Portaria Seres/MEC n.º 255, de 11/07/2011, publicada no DOU em 12/07/2011.

2.9.4. Renovação de reconhecimento: O curso obteve Renovação de Reconhecimento pela Portaria Seres/MEC nº 823, de 30/12/2014, publicada no DOU em 2/1/2015.

2.9.4. Renovação de reconhecimento atual: O curso obteve a atual Renovação de Reconhecimento pela Portaria Seres/MEC nº 949, de 30/08/2021, publicada no DOU em 31/08/2021.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos-SP, CEP: 11015-020.

2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC:

	CPC		CC
2019	4	2019	5
2016	4	2010	4
2013	4		

2.12 Resultado do ENADE:

Nota 5 (2021), Nota 5 (2019), Nota 5 (2016), Nota 4 (2013)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

O ensino superior no Brasil é recente, quando comparado ao de outros países das Américas: o primeiro curso superior do país - a Escola de Cirurgia da Bahia - foi criado em 18 de fevereiro de 1808, por decisão do príncipe regente D. João VI, tendo completado 212 anos. A Escola Paulista de Medicina (EPM), por sua vez, foi fundada em 1933. Em 1º de junho de 1933 foi publicado o manifesto de sua fundação, assinado por 31 médicos e dois engenheiros, o qual explicitou o duplo objetivo da iniciativa: propiciar o ensino médico e prestar a assistência hospitalar.

Para o cumprimento desse duplo objetivo foi constituída a Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina, sob a liderança de Octávio de Carvalho (1891-1973). O Hospital São Paulo (HSP) foi o primeiro hospital-escola a ser construído no Brasil. Em 1938 a EPM foi reconhecida oficialmente e diplomou a primeira turma de médicos. Logo a seguir, foi fundada a Escola de Enfermeiras (1939) que deu origem à Escola Paulista de Enfermagem (EPE). Em 1940, o HSP já funcionava com cinco andares.

A pesquisa básica teve origem no pioneiro Laboratório de Farmacologia e Bioquímica, que, em dezembro de 1947, foi instalado em sala anexa à Farmácia do Hospital São Paulo, que funcionava no segundo andar do prédio. Esse foi o núcleo da pesquisa na EPM, que deu origem aos atuais departamentos de Bioquímica, Farmacologia, Biofísica e Psicobiologia da Unifesp.

O crescimento, tanto da EPM como de seu hospital-escola, levou à federalização da instituição, que era de natureza privada. A Lei 2.712, de 21 de janeiro de 1956, que federalizou a Escola, determinou também que “para o ensino das clínicas da Escola Paulista de Medicina, a entidade mantenedora do Hospital São Paulo assegurará, mediante cláusula na escritura referida neste artigo, a utilização de suas enfermarias gerais, instalações e equipamentos, independente de qualquer indenização”. Adotou-se, assim, um modelo onde uma escola médica, vinculada ao Ministério da Educação, tinha seu hospital-escola mantido por uma sociedade de caráter privado. A formação médica no complexo EPM/HSP/HU completou-se quando, em 1957, foram introduzidos programas de residência médica, consequência do regime de internato instituído anteriormente no curso de graduação.

Com o golpe militar e a mudança de regime político, em abril de 1964, a EPM foi transformada em estabelecimento de ensino superior de natureza autárquica. Em



1966 foi criado na Escola o curso biomédico, que pode ser considerado o embrião da futura universidade e antecipou a ação da Capes, quando na década seguinte normatizou o desenvolvimento de cursos de pós-graduação stricto sensu. O credenciamento pela Capes dos primeiros programas formais de pós-graduação stricto sensu na EPM, a partir de 1972, ampliou a pesquisa nas áreas básicas, consolidou-a nas áreas clínicas e estimulou sua progressiva interdisciplinaridade. A EPM passou a ter mais inscritos em programas de pós-graduação do que estudantes matriculados em cursos de graduação. Amadurecia a ideia de uma universidade estruturada em áreas do saber e não em um conjunto de faculdades ou de escolas profissionalizantes.

Em agosto de 1979 o Ministério da Educação e Cultura solicitou à Escola que sugerisse como pretendia enquadrar-se na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que tratava da incorporação de estabelecimento isolado de ensino superior em universidade federal. Após avaliar o assunto e entender que a proposta de incorporação ou associação não atendia aos interesses e à história da EPM, a congregação da instituição decidiu por unanimidade que a “Escola Paulista de Medicina oferece todas as condições de estrutura e tradição para constituir o núcleo de uma universidade dedicada seriamente ao ensino e à pesquisa na área das ciências biológicas e da saúde” (RODRIGUES, 2008). Foi, entretanto, em dezembro de 1994 3 que a Lei nº 8.957/94 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com a característica proposta, isto é, a de ser uma universidade temática na área da saúde. A instituição ganhou autonomia acadêmica, passou a reconhecer os diplomas expedidos, iniciou processo de reformulação e avaliação dos cinco cursos de graduação e elaborou seu Estatuto.

Em 2004 a Unifesp iniciou o processo de expansão institucional com a instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação, agora em áreas do conhecimento que se diferenciavam das ciências da saúde. Após dez anos de experiência, a Unifesp deixou de ser uma universidade temática e passou a ter um amplo espectro de cursos de graduação e de áreas de pesquisa. As decisões de federalizar a EPM e transformar a Escola em universidade temática e de, posteriormente, ampliar seu escopo, compreendidas em perspectiva, revelam um encadeamento lógico, coerente e processual. Na ocasião em que tais decisões foram tomadas, no entanto, cada uma delas não pareceu transformadora, embora seu efeito

cumulativo tenha sido decisivo para o panorama contemporâneo e para a envergadura macro metropolitana da Unifesp.

Simultaneamente à criação da Unifesp pela Lei nº 8.957/94, foi editada a Lei nº 8.958/94 (“a lei seguinte”), que estipulou que as instituições federais de ensino superior (IFES) poderão celebrar convênios e contratos, por prazo determinado, com as fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, entre outros. Tais entidades deverão estar constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos. Em maio de 2005, foi criada a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap/Unifesp), de direito privado e sem finalidade econômica, que agregou os órgãos suplementares da Unifesp. A Fap/Unifesp foi a seguir reconhecida pelo Conselho Universitário e credenciada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia como fundação de apoio à Unifesp.

Completo-se, assim, o modelo Unifesp: uma universidade pública apoiada por entidades de direito privado, sem finalidade econômica. De um lado, uma associação mantenedora do hospital-escola e, de outro, uma fundação com o objetivo de apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A expansão da Unifesp

A expansão da Unifesp foi iniciada a partir de 2004. Implementada nos primeiros anos do século XXI, o processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogavam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das ciências da saúde. A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo.

A Unifesp assinou convênio com a Prefeitura Municipal de Santos em meados de abril de 2004 para a criação de um campus na Baixada Santista. Oficialmente, o novo campus começou a funcionar em 14 de setembro de 2004, com a oferta de cursos sequenciais de Educação e Comunicação em Saúde e de Gestão em Saúde. Em Santos, planejava-se o primeiro vestibular para a metade do ano de 2005, o que acabou ocorrendo em dezembro daquele ano, juntamente com o vestibular do

Campus São Paulo. Aos cursos tradicionalmente oferecidos em São Paulo (Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica), somaram-se os de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. No início de 2007, a expansão na Baixada Santista continuou a ser projetada com a criação do Instituto de Ciências do Mar e do Meio Ambiente. Para tanto, a Unifesp encaminhou ao MEC proposta de criação de cinco cursos de graduação, sendo três deles voltados à Engenharia (Portuária, da Pesca e do Meio Ambiente), outro às Ciências do Mar e o último à Oceanografia. Extensão universitária e pós-graduação também compuseram o projeto do novo instituto. Hoje, o campus oferece cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (bacharelado), Nutrição e Serviço Social, os quais se vinculam ao Instituto de Saúde e Sociedade (ISS). Pertencem ao recém-criado Instituto do Mar (IMar) o bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), a Engenharia Ambiental e a Engenharia de Petróleo.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos não constavam no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2005, mas foram inaugurados em 2007. Em reunião extraordinária realizada em 1º de dezembro de 2005, o Conselho de Graduação aprovou por unanimidade três novos campi e 16 novos cursos: Guarulhos (Ciências Sociais - tripartido entre Antropologia, Sociologia e Ciência Política -, Pedagogia, História e Filosofia); Diadema (Farmácia/Bioquímica, Ciências Biológicas (bacharelado), Química e Engenharia Química); Baixada Santista (Psicologia, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Engenharia de Pesca, Engenharia Portuária e Engenharia Ambiental).

O Campus Diadema confirmou – juntamente com os demais campi – o projeto de expansão da Unifesp, que – entre outros objetivos – buscou estabelecer políticas institucionais e estratégias para a produção científica e a inovação, de modo a atender às necessidades sociais e ao desenvolvimento do país. Implantado em 2007 em uma região de alta densidade industrial, que – ao mesmo tempo – abriga área preservada de Mata Atlântica e parte da represa Billings,

evidencia sua vocação para as ciências naturais e exatas, com ênfase nas ciências químicas, ambientais, biológicas, farmacêuticas e da educação. O Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, que constitui a unidade universitária do Campus Diadema, oferece sete cursos de graduação (Ciências



Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, Licenciatura Plena em Ciências, Química e Química Industrial), além de ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado -, e de extensão universitária. O campus distribui-se em quatro unidades, sendo três delas localizadas no centro do município e uma no bairro Eldorado, próximo à represa Billings, em área de proteção e recuperação de mananciais.

A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp) constitui a unidade universitária do Campus Guarulhos, oferecendo cursos de graduação em Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Pedagogia e Letras, bem como ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. Criada em 2007, a EFLCH, cuja implantação, como já descrito, decorreu do programa de expansão das universidades federais (Reuni), propõe em seu projeto acadêmico a integração entre as áreas de conhecimento das ciências humanas.

O Campus de São José dos Campos, localizado em região do Vale do Paraíba, que se

caracteriza por inegável vocação científica e tecnológica, abriga o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp), cujas atividades iniciaram-se em 2007 com a graduação em Ciência da Computação e, posteriormente, em Matemática Computacional. Em 2011, foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos. A partir de 2013, a forma de ingresso na instituição passou a ser unicamente por meio desse curso. O BCT baseia-se em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos estudantes optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de

Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional. O ICT possui também programas de pós-graduação stricto sensu e diversos programas de extensão. Em 2014, o ICT transferiu a sede definitiva de seu campus para o prédio construído em área do Parque Tecnológico de São José dos Campos, onde passou a funcionar o ensino de graduação. As instalações da rua Talim, por sua vez, foram reservadas às atividades de pós-graduação. A localização estratégica do Campus São

José dos Campos permite a colaboração com outras universidades e empresas voltadas à inovação tecnológica.

Em funcionamento desde março de 2011, a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), localizada no município de Osasco, oferece cursos de graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, paralelamente aos de pós-graduação e extensão. Em setembro de 2020 foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a abertura do curso de graduação em Direito, que será ofertado nesse campus.

A Universidade Federal de São Paulo tem o compromisso de continuar a expansão do ensino superior público em São Paulo, considerando que esse Estado apresenta a menor porcentagem de vagas públicas por habitante. Em 2014 foi aprovado pelo Conselho Universitário a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura do município em 2013. Ao longo de 2013 e 2014, por meio de audiências públicas, seminários e workshops, foi formulada - com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, movimentos sociais e profissionais de áreas afins - a proposta de criação de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador são as cidades. A missão do Instituto das Cidades (IC/Unifesp) - Campus Zona Leste é favorecer espaços de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar entre formações complementares, que possibilitem a resolução de problemas urbanos complexos, de modo a conceber, transformar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis. O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp como também da mobilização de movimentos sociais na região para a instalação de 20 universidades públicas que atendam a uma população que hoje supera 4,5 milhões de pessoas.

Em sessão histórica de 17 de dezembro de 2014, com a presença de representantes de movimentos sociais, coletivos e organizações da sociedade civil da zona leste, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade o novo campus. Em 9 de outubro de 2019 sancionou a criação do curso de graduação de Geografia do IC/Unifesp. Esse ato marcou a primeira graduação do campus e a consolidação da universidade na região leste de São Paulo.

A Unifesp em 2020

Desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%. Atualmente, a instituição ministra cursos que atendem a 13.359 estudantes na graduação, 5.576 na pós-graduação e 7.857 na especialização/aperfeiçoamento, além da residência médica, com 1.567 inscritos. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – 97,5%), incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação. A Unifesp oferece 52 cursos de graduação, 68 de mestrado, 38 de doutorado, 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos registraram-se mais de 11.800 matrículas.

Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil.

Por outro lado, a mudança de perfil de renda dos ingressantes, após a promulgação da Lei de Cotas, foi fundamental para compreender os novos desafios colocados à universidade pública brasileira no século XXI. Para tentar medir sua vulnerabilidade socioeconômica, foi criado um indicador de vulnerabilidade, acompanhando-se, adicionalmente, o ingresso de cotistas pela instituição. Os maiores desafios passaram a ser como garantir a inclusão e permanência desses estudantes e como preparar os docentes para seu acolhimento e interlocução. O ganho foi evidente: oferecer e participar de processos de ensino-aprendizagem em uma instituição mais plural, diversa e democrática.

Essa atuação tem sido realizada seguindo-se um modelo de governança com forte participação de estruturas colegiadas de representação e deliberação, que preveem a gestão democrática do ensino público, como ordena o artigo 206 da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Unifesp.

3.2 Breve Histórico do Campus

A comunidade do Campus Baixada Santista assume como missão trazer à região metropolitana da Baixada Santista uma Universidade pública de excelência, que possa agregar processos educacionais alicerçados em dimensões humanísticas, científicas e socioambientais. Essa região apresenta um mosaico de atividades e ambientes que demonstram os conflitos locais e a importância de ações multidisciplinares na região: (i) de sua população: de comunidades ribeirinhas ao adensamento populacional metropolitano, incluindo as populações de veraneio e o assentamento de aposentados em busca de qualidade de vida; (ii) de sua paisagem: de áreas prístinas e unidades de conservação às regiões de elevado adensamento populacional e impacto ambiental (químico, de paisagem e saneamento) com possíveis reflexos na saúde pública e (iii) do uso: da beleza cênica costeira e as atividades tradicionais de bem-estar, esporte e pesca ao polo petroquímico e às atividades portuárias do maior porto da América do Sul.

Assim, nesse cenário amplo, o Campus Baixada Santista se desenvolve reconhecendo as dimensões humanas e ambientais como interrelacionadas. As ações contribuem para uma visão ampliada, interprofissional e interdisciplinar da multidimensionalidade do processo saúde-doença, tendo como foco o indivíduo, suas singularidades e considerando suas interrelações sócio-histórico-culturais na determinação dos agravos à sua saúde. A dimensão da saúde se conecta com a dimensão ambiental da região, assumindo as Ciências do Mar como um objeto de estudo, investigando as potencialidades dos serviços ecossistêmicos como fonte de recursos, atividades, renda e lazer, atuando como potencial determinante de condições da vida humana.

O Campus ancora-se em princípios pedagógicos norteadores referentes a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com a prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico e a problematização no ensino, nas três áreas de atuação acadêmica. Junto a esses princípios, a Inter profissionalidade, a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e a postura ativa do estudante na construção do conhecimento, com a conduta mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem, permitem o desenvolvimento de uma aprendizagem



colaborativa/interativa e significativa, que reconhece o desenvolvimento docente e a avaliação formativa como *feedback* do processo. A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios político-pedagógicos importantes nesse processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um Campus de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, sociedade e ciências do mar. No ensino de graduação, a área da saúde inscreve-se como estruturante a partir da qual foram criados os seis cursos de graduação (em 2006 as graduações em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional e em 2009 o curso de Serviço Social). Em 2012 uma nova grande área foi introduzida – a das Ciências do Mar – com a implantação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, ampliando-se, em 2015, com a criação dos cursos de Engenharia do Petróleo e Engenharia Ambiental. Os cursos de graduação do Campus Baixada Santista estão planejados em uma concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. Nesse sentido, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras para o ensino, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o estímulo a uma postura ativa do aluno na construção, disseminação e aplicação do conhecimento. O desenho curricular de todos os cursos está direcionado por eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, a proposta curricular é constituída por módulos aglutinadores de áreas temáticas afins.

Na pesquisa, o Campus apresenta uma multiplicidade de linhas de investigação, que permeiam as dimensões experimental, clínica e social, associadas aos programas de pós-graduação, à iniciação científica, à pesquisa na graduação e aos projetos e programas de extensão. No que se refere ao ensino de pós-graduação *stricto sensu*, o Campus possui atualmente sete programas: Interdisciplinar em Ciências da Saúde; Alimentos, Nutrição e Saúde; Bioprodutos e Bioprocessos (integrando as dimensões da saúde e das ciências do Mar); Serviço Social; Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (modalidade Inter campi com Campus São Paulo); e Análise Ambiental Integrada (modalidade Inter campi com Campus Diadema), totalizando cerca de 200 alunos.



No que se refere à pós-graduação *lato sensu*, são desenvolvidos dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (Traumatologia e Ortopedia e Redes de Atenção Psicossocial), ambos em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e com a Santa Casa de Misericórdia de Santos. Além disso, desenvolvem-se, atualmente, quatro cursos de especialização e encontra-se em elaboração final o projeto de curso de especialização Educação Infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva, em parceria com a Secretaria de Educação de Santos, também gratuito e dirigido para educadores da rede pública da região.

Na extensão universitária, o Campus demonstra uma de suas vocações e importância para a comunidade. São atualmente cerca de 77 os programas/projetos cadastrados na Pró-reitora de Extensão e Cultura, nas áreas da saúde, educação, assistência social, esportes, lazer e ciências do mar (abrangendo o porto, conservação e educação ambiental), todos comprometidos com o empoderamento social.

Em relação aos cursos e atividades da área da saúde, a organização didático-pedagógica compreende a formação como um processo de práticas sociais, permeado pelas concepções de saúde e adoecimento, em busca da superação das concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear. Já nas Ciências do Mar, as atividades estão orientadas para a formação de cidadãos proativos, que além de conhecimento, construam estratégias de autoaprendizagem e aprendizagem compartilhada, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem um desempenho profissional participativo, crítico, além de sólida vocação socioambiental.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus buscam contribuir para a instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas. Essa organização procura favorecer um itinerário formativo aos graduandos no qual o conhecimento abrange exploração das concepções teóricas, com levantamento de hipóteses para estudo, de forma a criar um diálogo no qual a teoria se conecta com a realidade para desenvolvimento da prática.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão se constituem como missão precípua da Universidade e, dessa forma, o Campus Baixada Santista compreende que a Universidade pública, como instituição social, deve comprometer-se com a formulação de alternativas e intervenções no sentido de superação das desigualdades socioeconômicas vigentes em nosso país. Para tanto, o modelo tradicional de educação universitária, tipicamente setorial e compartimentalizado, vem sendo superado por um modelo que privilegia uma formação interdisciplinar, integradora de diversas áreas do conhecimento humano. Entende-se, portanto, que a formação de profissionais que possuam ou conteúdo puramente técnico-científico ou visão exclusivamente filosófica-humanística não responde integralmente à urgente necessidade de articulação entre o crescimento econômico, a conservação dos ecossistemas naturais e o desenvolvimento social, na direção da emancipação humana e de uma sociedade mais justa.

O Campus Baixada Santista, ao assumir compromisso com a formação de cidadãos que, além de conhecimento, defendam valores que lhes possibilitem um desempenho profissional crítico-propositivo, participativo e de sólida vocação socioambiental, reconhece que um dos grandes desafios da atualidade é participar da construção de modelos de desenvolvimento que imbriquem as sustentabilidades sociopolítica, econômica e ambiental. Sem perder de vista a sua vocação e forma de atuação integrada e interprofissional, desde meados de 2019 o Campus passou a ser organizado por intermédio de dois institutos, a saber: o Instituto Saúde e Sociedade (ISS) composto pelos cursos da área da saúde e o Instituto do Mar (IMAR) formado pelos cursos de ciências do mar.

3.2.1 Princípios Orientadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista

Em Pedagogia da Tolerância, professor Paulo Freire nos diz: [...] eu diria que uma das coisas que devemos fazer é não esperar que a sociedade se transforme. Se esperamos, ela não se transforma; temos de fazer, e é nos metendo dentro do processo, na própria intimidade do processo em movimento, que descobrimos o caminho e vamos desmontando coisas que se opõem à mudança (2004: pág. 141) (Freire, 2004).

A inspiração destas palavras possibilita, articulando com as aprendizagens construídas na formação superior no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, com os movimentos epistemológicos contemporâneos e o compromisso com uma universidade sócio-ético-politicamente referenciada, assumir como princípios orientadores do nosso Projeto Pedagógico (UNIFESP, 2020):

I - A formação acadêmica em toda sua diversidade e pluralidade funda-se na promoção de equidade e igualdade étnico-racial, prevenção e combate ao racismo.

O reconhecimento da universidade como instituição que se deseja democrática, pública, laica, autônoma, implica, de maneira singular, assumir o compromisso com a discussão e análise crítica das causas e das impossibilidades do direito o acesso e permanência na educação superior. Desta forma, implica, necessariamente, o trabalho de formulação de políticas e práticas que sustentem relações pedagógicas emancipatórias.

Assumir a educação antirracista como princípio orientador reverbera as lutas e denúncias das práticas excludentes e racistas, dialogando com os movimentos sociais e com marcos regulatórios como Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (Brasil, 2013), as Leis 10.639/03 (Brasil, 2003) e 11.645/08 (Brasil, 2003) e a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo (UNIFESP) (UNIFESP, 2021).

Para além de ações de ingresso e da permanência de estudantes, este princípio explicita o compromisso com uma formação que privilegie o diálogo entre diferentes saberes, epistemologias e culturas na perspectiva da construção de uma sociedade antirracista.

II – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas

atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

III – A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico

Apreender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

IV – A problematização no ensino, na pesquisa e na extensão

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma

atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

V- Inteprofissionalidade

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), biologicismo e hospitalocentrismo na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando para a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações.

Configura-se, assim, como pressuposto da formação em saúde no Campus Baixada Santista, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

VI – A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas trazem o desafio da integração das disciplinas.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

VII – A integração com a comunidade

A aproximação entre a universidade e as comunidades regionais deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional, dos assuntos relacionados às ciências do mar e meio ambiente. A percepção da multidisciplinaridade na gestão das atividades humanas e na utilização racional dos bens e serviços ambientais demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem.

A integração do ensino com a realidade socioambiental regional visa uma melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários níveis de apoio técnico-científico a órgãos governamentais, instituições privadas, organizações não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de instituições, empresas e serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração da função social da própria universidade, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de

novos conhecimentos, serviços e produtos pautados na inovação tecnológica e científica, conforme as demandas sociais.

VIII – A postura ativa do estudante na construção do conhecimento

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

IX – A postura mediadora do docente no processo ensino e aprendizagem

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional (Brew, Bold, 1998. Harden e Crosby, 2000).

O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o

cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

X - Aprendizagem colaborativa/interativa e significativa

Práticas colaborativas/interativas proporcionam aprendizagens diversas e promovem um maior fluxo de troca de informações. A troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa a quantidade de soluções e ideias, bem como a qualidade das atividades realizadas. Freire (1996) aponta que o educando deve primeiro descobrir-se como um construtor desse mundo em constante metamorfose, saber relacionar o real e o virtual, pois a cultura precisa ser redescoberta e reinventada, numa ação dialógica e interativa.

Portanto a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos e práticos.

XI – A avaliação formativa como feedback do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Na visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998), “o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento definitivo sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

XII – Mobilidade acadêmica

De acordo com a Portaria nº 94/2009 do Ministério de Educação e Cultura, que institui o "Programa Mobilidade Acadêmica Brasil - MAB" entende-se por mobilidade acadêmica entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a possibilidade efetiva de discentes e docentes vinculados a uma Universidade Federal cursarem (no caso de discentes) e ministrarem (no caso de docentes) disciplinas em outras Universidades Federais, bem como, complementarmente, desenvolverem atividades de pesquisa e de extensão, dentro de um curso equivalente, no qual terão asseguradas as mesmas condições, direitos e garantias gozadas por um estudante regularmente matriculado ou por docente em efetivo exercício na Universidade que os receberá.

No Campus Baixada Santista, a mobilidade acadêmica é estimulada internamente (intercampi) e entre instituições através de convênios e parcerias com Universidades Federais bem como em instituições internacionais de ensino e pesquisa de excelência.

Em âmbito internacional, a mobilidade acadêmica de discentes e docentes deverá ser fomentada pela participação em iniciativas do Governo Federal (CAPES, CNPq) com vistas ao intercâmbio científico entre IES do Brasil e do exterior, e pela participação do Campus Baixada Santista em redes e associações voltadas ao intercâmbio de informação e conhecimento visando a formação de recursos humanos de alto nível em programas de graduação e pós-graduação.

XIII – Internacionalização

Considerando que o intercâmbio de informação e experiências, e a multiplicação de iniciativas conjuntas são instrumentos fundamentais para o progresso contínuo do conhecimento, a internacionalização universitária visa promover não apenas o desenvolvimento acadêmico do aluno e do docente, mas também um enriquecimento cultural que se traduza em ampliações dos referenciais profissionais na perspectiva do multiculturalismo e da diversidade.

Nesse contexto, importa priorizar o estabelecimento de acordos de cooperação internacional para atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da concepção e implementação de estratégias de aproximação a agências internacionais de cooperação acadêmica, representações diplomáticas e organizações internacionais. Tal aproximação se completa através da participação do corpo docente e discente em eventos, congressos e missões no exterior, bem como a partir da promoção e organização de eventos, simpósios e jornadas internacionais nos níveis de graduação e pós-graduação, com vistas à formação e integração de redes, associações e programas de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e de responsabilidade social.

Considerando a importância da temática de internacionalização, a congregação do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) aprovou em 2022 a criação da Comissão Local de Internacionalização (CLAI), Portaria ISS CBS N. 615/2022 que, em consonância com a Política Institucional de Internacionalização da Unifesp (RESOLUÇÃO Nº 208/2021/CONSELHO UNIVERSITÁRIO), visa fortalecer a internacionalização no ISS.

XIV – Desenvolvimento docente

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para



empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

3.3 Breve histórico do Curso

O curso de Educação Física da UNIFESP iniciou suas atividades em 2006, junto aos demais cursos de graduação da área de saúde do Campus Baixada Santista (Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional). Seu projeto pedagógico inovador orientado pela formação interprofissional (formação conjunta com outras profissões afins) e pelo trabalho Inter e transdisciplinar. Em 2007, o curso passou a receber 50 estudantes por ano. Sua primeira turma foi formada em 2009. Em 2016 o curso foi contemplado com a nota 5 segundo o ENADE. No ano de 2019 o curso recebeu a visita do INEP/MEC para avaliação tendo conquistado a nota 5 na avaliação, conceito máximo para os cursos de graduação.

O curso de Educação Física se desenvolve reconhecendo as dimensões humanas e ambientais como inter-relacionadas. As ações contribuem para uma visão ampliada, interprofissional e interdisciplinar da multidimensionalidade do processo saúde-doença, tendo como foco o indivíduo, suas singularidades e considerando suas inter-relações sócio-histórico-culturais na determinação dos agravos à saúde. A dimensão da saúde se conecta com a dimensão ambiental da região, atuando como potencial determinante de condições da vida humana.

A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios pedagógicos importantes no processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um curso de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, educação, clínica e instituições.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A Região Metropolitana da Baixada Santista é composta por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Mongaguá e Praia Grande, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km² têm aproximadamente um 1,6 milhões de habitantes. Em relação a sua posição no cenário produtivo apresenta um Produto Interno Bruto de 5,7 bilhões de reais segundo a fundação SEADE em 2016.

A Região abriga o principal porto da América Latina – o Porto de Santos e possui uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital

do Estado. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultra regional.

O Processo de desenvolvimento da Baixada Santista desencadeou-se no final do século XIX, a partir da expansão da economia cafeeira no Estado de São Paulo. Neste período, o Porto tornou-se o maior exportador de café, e ampliou as atividades terciárias da região, como o comércio, a construção civil, bancos e transportes.

Demografia	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Itanhaém	Mongaguá	Peruibe	Praia Grande	Santos	São Vicente
População censitária	47.645	118.720	290.752	87.057	46.293	59.773	262.051	419.400	332.445
Crescimento anual [#]	9,49	1,35	3,05	4,82	6,09	5,38	5,17	0,11	1,38
População flutuante estimada	200.000	120.000	740.000	220.000	135.500	300.000	1.000.000	412.000	600.000
População estimada total	45.846	116.841	293.083	87.589	45.929	62.725	235.840	418.217	320.298
Taxa de urbanização	97,1	99,4	99,9	98,8	99,6	97,9	100,0	99,5	99,9
Densidade demográfica	95	789	1851	151	340	191	1345	1488	2089
Espectativa de vida	69,9	68,3	69,9	69,7	69,0	69,7	70,4	72,3	69,9
Eleitores	22.885	81.550	176.038	49.413	24.095	35.260	120.919	335.023	199.147

Tabela 1: Demografia da região metropolitana da Baixada Santista -2010¹

Legenda # Período 2000-2005

Taxa de urbanização em %, densidade demográfica em hab/km² e esperança de vida ao nascer em anos.

A Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta, atualmente, uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Vaia. Esta malha rodoviária possibilita o acesso inter- metropolitano e também uma integração a capital e o interior paulista, potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional. Nesse sentido, torna-se um espaço de destino de significativa

1

população flutuante reforçando as atividades econômicas do setor de serviços direcionados para o turismo.

A população residente é de 2.181.706 (IBGE, 2018). Entre a população residente estima-se 20% de moradores em favelas, moradores de cortiços e moradores de rua.

Municípios	Nº Habitantes *	IBGE Domicílios Inadequados (%)	IBGE Aglomerados subnormais	IDH	Estimativa da população em áreas de pobreza – Grão do Trigo
Santos	433.656	12,5	22.612	0,840	27,7 %
S. Vicente	368.355	27,3	39.112	0,768-	33,6%
Guarujá	622.750	44,6	86.356	0,751	36%
Peruíbe	69.001	24,4	-	0,749	36%
Praia Grande	330.845	22,8	2.973	0,754	33,8%
Itanhaém	103.102	25,9	-	0,745	35,4%
Bertioga	64.723	45,0	-	0,730	31,4%
Mongaguá	57.648	27,9	-	0,754	38,6%
Cubatão	131.626	44,4	47.174	0,737	37%
Total	2.181.706	-	198.227	-	292.166

* população estimada para 2020.

Saúde: Segundo o DATASUS a Região Metropolitana da Baixada Santista conta com uma rede hospitalar para internação formada por estabelecimentos do SUS, privado, plano de saúde público e plano de saúde privado. A distribuição dos hospitais ligados ao SUS concentra-se a maior parte no Município de Santos.

Natureza	SUS	Particular	Plano de saúde público	Plano de saúde privado
Bertioga	1	0	0	0
Cubatão	2	2	0	2
Guarujá	8	2	0	2
Itanhaém	2	1	0	1
Mongaguá	1	0	0	0

Peruíbe	1	0	0	0
Praia Grande	4	3	1	2
Santos	16	13	3	11
São Vicente	6	2	0	0
Total	41	23	4	18

A rede ambulatorial conta com 3.667 leitos, dividido em baixa, média e alta complexidade distribuída nos nove municípios como demonstrado na tabela a seguir. Os dados são do DATASUS.

Cidade	Quantidade Geral	Baixa complexidade	Média complexidade	Alta complexidade
Bertioga	57	24	32	1
Cubatão	219	88	124	7
Guarujá	465	251	203	11
Itanhaém	290	14	73	3
Mongaguá	64	28	31	5
Peruíbe	108	54	53	1
Praia Grande	413	209	194	10
Santos	1744	632	1068	44
São Vicente	307	110	177	20
Total	3667	1410	1955	102

A rede hospitalar conta com 51 leitos, dividido em média e alta complexidade distribuída em cinco municípios como demonstrado na tabela a seguir. Os dados são do DATASUS.

Cidade	Quantidade Geral	Média complexidade	Alta complexidade
Bertioga	1	1	0
Cubatão	4	3	1
Guarujá	13	9	4
Itanhaém	2	2	0

Mongaguá	1	1	0
Peruíbe	1	1	0
Praia Grande	9	8	1
Santos	42	33	9
São Vicente	8	4	4
Total	51	32	19

Educação: Ensino Superior na Baixada Santista

No contexto do ensino superior da Região Metropolitana da Baixada Santista, a UNIFESP representa expressivo aumento qualitativo no quadro da educação superior dos municípios desta área. Atualmente, a Baixada Santista abriga 11 Instituições de Ensino Superior, sendo duas públicas. Dentre estas, UNISANTA conta com um curso de Educação Física e Esporte; a UNIMES com um curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física; a UNIP com licenciatura em Educação Física; e a UNAERP com curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

Em 2002, a Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, implantou-se no município de São Vicente com o curso de Ciências Biológicas, oferecendo 40 vagas. Com isso, ampliou-se de forma modesta as vagas do ensino público na Região.

A presença da UNIFESP na Baixada Santista, onde há predominância do ensino superior privado, modifica significativamente o cenário regional da educação pública superior em relação às décadas anteriores.



Instituição de Ensino Superior	Cidade	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa
Centro Universitário Lusíada - Unilus	Santos	Centro Universitário	Privada
Centro Universitário Monte Serrat - Unimonte	Santos	Centro Universitário	Privada
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Santos - ESAMC Santos	Santos	Instituto Superior ou Escola Superior	Privada
Escola Superior de Computação e Tecnologias da Informação -	Santos	Instituto Superior ou Escola Superior	Privada
Faculdade Alfa -	Praia Grande	Faculdade	Privada
Faculdade de Administração do Centro Educacional de Santos – FAAD	Santos	Faculdade	Privada
Faculdade De Educação Ciências E Letras Don Domênico – FECLE	Guarujá	Faculdade	Privada
Faculdade De Tecnologia Da Baixada Santista - FATEC-BS	Santos	Faculdade de Tecnologia	Estadual
Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF	São Vicente	Faculdade	Privada
Faculdade do Guarujá – FaG	Guarujá	Faculdade	Privada
Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS	Praia Grande	Faculdade	Privada

Faculdade Integração - FAISV	São Vicente	Faculdade	Privada
Faculdade São Paulo de Santos -	Santos	Faculdade	Privada
Instituto Superior de Educação Don Domênico - IDON	Guarujá	Instituto Superior ou Escola Superior	Privada
Universidade Católica De Santos - UNISANTOS	Santos	Universidade	Privada
Universidade do Estado de São Paulo UNESP	São Vicente	Faculdade	Publica
Universidade Metropolitana De Santos - UNIMES	Santos	Universidade	Privada
Universidade Santa Cecília UNISANTA	Santos	Universidade	Privada
Universidade de São Paulo - USP	Santos	Universidade	Pública

Educação, saúde e esporte: Políticas públicas integradas

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, cada dólar investido em atividade física corresponde a um retorno de três dólares para o país que aplica esse recurso. Nesta perspectiva, a integração das políticas de saúde, educação e esporte vem sendo impulsionada no campo da gestão pública, sobretudo no que se refere à promoção de atividades físicas como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde.

Conforme pesquisa do perfil esportivo dos municípios atualizada pelo IBGE em 2016, uma boa parte das ações de promoção da saúde dos equipamentos esportivos e de lazer da Baixada Santista concentra-se nos espaços e equipamentos de uso comum, como praças, jardins e praia, além dos tradicionais centros esportivos e as prefeituras vêm regulamentando e incentivando a prática de atividades físicas por meio de políticas públicas, como a cidade de Santos, que por meio do decreto

5.229/08 regulamentou a prática desportiva no município de Santos, atribuindo datas, horários, locais para modalidades praticadas ao ar livre, como futebol de praia, tamboréu, mini tênis, voleibol, futevôlei, basquete, surfe, frescobol, esportes náuticos, Kyte surfe, windsurfe e sonrisal. A grande utilização de espaços e equipamentos não formalizados gera uma grande demanda profissional para atuação em espaços de uso comum, não apenas para suprir a demanda, mas também para criar novas formas de ação profissional em campos ainda não estabelecidos.

Instalações esportivas públicas existentes em Santos	
Escolas públicas municipais	86 escolas (68 com instalações esportivas)
Ginásios e complexos desportivos	3 ginásios, 1 complexo aquático, 1 estádio de futebol, 1 piscina recreativa
Parques/praças	11 quadras; 3 campos de futebol; 1 piscina de 50 metros; 1 pista de atletismo; 4 ginásios; 1 academia de boxe; 1 campo de bocha; 1 complexo de esportes radicais; 1 salão de Ginástica; 1 salão de lutas.

A graduação dos cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade Campus Baixada Santista possui objetivos gerais, a saber:

- Formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado ao sujeito.
- Formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde
- Formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem.

Para atingir a esses objetivos, especialmente o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado, o PPC-EF assume como direcionador de suas ações, os princípios da Educação Interprofissional.

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico

(básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), "biologicismo (centralidade das disciplinas biológicas no currículo)" e "hospital centrismo" (foco no ensino-aprendizagem hospitalar) na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras (Batista e et al., 2005; Feuerwerker, 2003; Almeida, 2004).

Por outro lado, os cursos superiores em saúde encontram-se num momento de busca por caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais que ampliam o perfil de competências para a graduação envolvendo a atenção a saúde, o desenvolvimento da liderança e da capacidade de comunicação, preparando melhor os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

Nesse contexto, a maioria dos cursos busca novos caminhos e referenciais de formação. Propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com o Sistema Único de Saúde e com as necessidades de saúde da população, que apontem para novos papéis tanto do professor como do estudante, que ampliem os cenários de ensino e aprendizagem para além dos ambientes hospitalares e que incorporem a pesquisa como componente indissociável da aprendizagem, têm sido muito debatidas, observando-se avanços importantes nesta relação.

Outro desafio importante deste modelo de ensino é a ruptura com os modelos disciplinares rígidos e na busca por um projeto de formação em saúde que signifique integração de diferentes conhecimentos e áreas disciplinares e profissionais. Delineiam-se contextos científicos e acadêmico-institucionais para o encontro com a interdisciplinaridade e o ensino interprofissional.

Integrar implica pensar em novas interações no trabalho em equipe interprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando a importância do trabalho em equipe. Projeta-se então assim, um profissional de saúde que, não

abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças e especificidades profissionais, visando uma atuação interprofissional e multidisciplinar.

Neste sentido, alguns questionamentos tomam significado: os cursos de graduação em saúde têm se comprometido com o desenvolvimento dos futuros profissionais para este trabalho? Como estamos preparando nossos estudantes para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado? Como propiciar que nossos estudantes conheçam melhor as especificidades das diferentes profissões de saúde?

Apesar de óbvias, estas preocupações têm sido, timidamente, objeto de novas propostas de formação profissional no Brasil. Reconhece-se sua importância, mas mantém a ênfase nos cursos em si, procurando estratégias de aprimoramento voltadas para uma visão de prática isolada das diferentes profissões. É neste contexto que se insere a Educação Interprofissional. McNair (2005) aponta, como ponto de partida que para fazer junto no cotidiano do cuidado em saúde é preciso aprender junto sobre o trabalho em saúde.

A Educação Interprofissional é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao sujeito. Configura-se assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que devem ser alcançadas com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão. Esta proposta sugere a inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si – abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo.

Os princípios da educação interprofissional se aplicam tanto para a graduação das diferentes profissões de saúde, como para a educação permanente dos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (Barr, 2005).

Barr (1998) distingue três competências no âmbito do trabalho em equipe: a competência comum a todos os profissionais de saúde, a competência complementar (específica de cada profissão) e a competência colaborativa, essencial para a evolução do trabalho conjunto. Com esta abrangência, a educação interprofissional assume diferentes enfoques como modificar atitudes e percepções na equipe, melhorar a comunicação entre os profissionais, reforçar a competência colaborativa,



contribuir para a satisfação no trabalho, construir relações mais abertas e dialógicas, assim como incluir o especialista na perspectiva da integralidade do cuidado.

Essa diversidade revela itinerários de aprendizagem múltiplos na educação interprofissional, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais. Configura-se uma rede de situações e relações que envolvem os estudantes em seus processos de expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar as diferentes possibilidades de compreender a realidade, apropriar os conteúdos e articular teoria e prática.

A construção da identidade profissional dos estudantes de uma área em saúde vai se fortalecendo à medida em que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão e construção da realidade. Desta forma, a concretização de propostas de educação interprofissional significa assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. Isto implica no desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos mais significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

É no contexto da educação interprofissional que se insere o desenho curricular dos cursos de graduação do Campus Baixada Santista da UNIFESP, especialmente do Curso de Educação Física, que visa a adequada formação acadêmica para a atuação do profissional de Educação Física em equipes de atenção à Saúde, em diferentes níveis de intervenção.

O curso de Educação Física da UNIFESP articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando, prioritariamente, a formação profissional para atuação em Saúde, mas também atendendo às demandas próprias do graduado em Educação Física. No decorrer do curso são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde visando a inserção dos futuros profissionais em equipes multidisciplinares de diferentes locais de trabalho voltados à promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como o controle de patologias, especialmente das crônicas. Para tanto, o Bacharel em Educação Física lidará com o movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde, baseado na prescrição e



acompanhamento adaptados às demandas e necessidades dos indivíduos. Assim, o curso enfatiza a interação entre fenômenos biológicos e sociais, objetivando uma visão integral do sujeito, no intuito de aperfeiçoar a intervenção em sua saúde.

A UNIFESP optou por seguir nesta direção, tendo como vocação institucional, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e os serviços à comunidade. Esta tríplice articulação se expressa na defesa dos processos de produção e transmissão de conhecimento, com a transformação da realidade subjetiva e social. Daí a aposta no caráter de pesquisa, produção de conhecimento e exercício profissional direcionado à Saúde, pautado no trabalho em equipes multidisciplinares. Ressalte-se também, que a UNIFESP, desde sua origem, tem assumido ampla vocação para a pesquisa científica, característica que esteve presente no processo de expansão universitária da UNIFESP e que norteia os esforços nos campi da instituição.

Historicamente, os cursos de Educação Física diferenciaram-se em várias ênfases curriculares, compreendidas como o conjunto de fundamentos e experiências específicos que tratam de singularidades e particularidades no planejamento, prescrição, ensino, orientação, assessoramento, supervisão, controle e avaliação de projetos e de programas de atividades físicas, recreativas e esportivas na perspectiva de um ou mais núcleos temáticos de intervenção acadêmico-profissionais, nas diferentes etapas do ciclo vital (prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas).

Assim, a ênfase em Saúde proposta, inclui as áreas de concentração nas quais historicamente a UNIFESP se inscreve, ou seja, aquelas que elegem a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde como seus objetos centrais de estudo e atuação.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O Curso de Educação Física da UNIFESP tem como objetivo geral a formação de profissionais aptos a diagnosticar, planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de práticas corporais, atividades físicas, exercícios físicos, atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, por meio de atuação em equipes multidisciplinares, conforme a caracterização da área prevista pela Resolução CNE/CES nº 6/2018.

A dimensão da prática corporal, atividades físicas, recreativas e esportivas refere-se aos direitos dos indivíduos conhecerem e terem acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, ginástica, jogo, esporte, luta/arte marcial, e dança. Na perspectiva da Educação Física, a prática das manifestações e expressões culturais do movimento humano é orientada para a promoção, a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde, para a formação cultural, para a educação e reeducação motora, para o rendimento físico- esportivo, para o lazer, bem como para outros aspectos decorrentes da prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

A dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional em Educação Física refere-se às diferentes formas, possibilidades e modalidades de formação em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão, dentre outros, nos termos da LDB 9394/96 e dos documentos legais complementares. Esses tem como objetivo qualificar e habilitar os indivíduos interessados em intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, no sentido de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A dimensão da intervenção acadêmico-profissional refere-se ao exercício político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico do graduado em Educação

Física no sentido de diagnosticar os interesses e as necessidades das pessoas, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar a eficiência, a eficácia e os efeitos de programas de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, assim como participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre os afetos direta e indiretamente à prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

Considerando as dimensões que caracterizam a Educação Física, concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todas as pessoas e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

Embora a formação profissional em Educação Física esteja, neste projeto, inserida na área da Saúde, é imperiosa a compreensão do seu caráter multidisciplinar, que além de possuir um corpo de conhecimento próprio, utiliza-se de conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais e exatas.

5.2 Objetivos Específicos:

- Desenvolver uma sólida formação acadêmico-científica;
- Desenvolver uma postura crítica sobre o conhecimento disponível na educação física;
- Desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do profissional de Educação Física a partir da prática profissional necessariamente alicerçada no conhecimento científico;
- Desenvolver o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional, não reduzindo a formação ao domínio de tecnologias de intervenção;
- Desenvolver a habilidade de atuação profissional na educação física em diferentes contextos;
- Desenvolver a habilidade de coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a formação continuada; desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica na área da Educação Física com ênfase em saúde;
- Incentivar a construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Promover uma abordagem interdisciplinar do conhecimento e a habilidade para o trabalho em equipe multiprofissional;
- Garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática na educação física;
- Favorecer a articulação entre conhecimentos de formação generalista e específica na educação física;

- Propiciar base ao aluno para atuação nas diferentes áreas da Educação Física com ênfase na promoção e prevenção da saúde;
- Desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para prescrição individualizada do exercício físico, voltada às especificidades do indivíduo.

6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil acadêmico-profissional do Bacharel graduado em Educação Física da UNIFESP contempla:

- Qualificação para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, ginástica, jogo, esporte, luta, dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Pronunciado interesse pela pesquisa científica em seu sentido profissionalizante e como suporte básico para sua atuação em variadas áreas de aplicação;
- Competências e habilidades que abranjam as dimensões: político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados;
- Reconhecimento de que as pessoas, independentemente de idade, condições socioeconômicas, condições físicas e mentais, gênero, etnia, e crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano;
- Domínio dos conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, transformando os conhecimentos em ações;
- Domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional, compreendendo questões e situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as;
- Autonomia para tomada de decisões, bem como responsabilidade pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional, avaliação crítica de sua própria atuação e o contexto em que atua e interação cooperativa tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral;



- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano;
- Capacidade para atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Capacidade para interlocução com outros campos de conhecimento;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Capacidade de diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Atuar em diferentes níveis de ação focado na saúde, de caráter promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Atuação na área de gestão em políticas públicas de atividade física e saúde;
- Formular questões de investigação científica na área da Educação Física e saúde, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Compreensão da formação como um exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes para a aplicação do exercício para a melhoria da qualidade de vida e busca pela qualidade do exercício profissional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Durante o processo de reformulação, a Matriz Curricular constante neste PPC-EF será válida para os alunos que ingressarem a partir de 2023. Durante a sua história o curso de Educação Física elaborou quatro matrizes curriculares: a matriz 2010 para os alunos que ingressaram até 2015, sendo que essa está extinta; a matriz 2016 para alunos que ingressaram até 2020, a matriz 2021, que adequou o PPC do curso às Diretrizes Nacionais curriculares de Educação Física de 2018 e a matriz de 2023, que incorporou a Curricularização da Extensão.

Nos processos de reformulação que ocorreram a partir de 2016 foi adotada a postura de reduzir ao máximo o número de pré-requisitos ao longo do curso, sendo que essa será ofertada até o momento em que os estudantes da matriz 2016 finalizarem o curso (Anexo B). Enquanto os alunos da matriz 2021 seguirão a matriz de 2023, visto que a matriz 2021 foi convertida em 2023.

A presente matriz curricular visa adequar-se as DCN de Educação Física (CNE/CES nº 6/2018), no entanto, o processo de especificidade do curso frente sua formação interdisciplinar e com ênfase na área da saúde levou a escolhas fundamentais em nosso Projeto Político Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade, o que nos leva a uma distribuição de conteúdo ao longo dos 4 anos de formação.

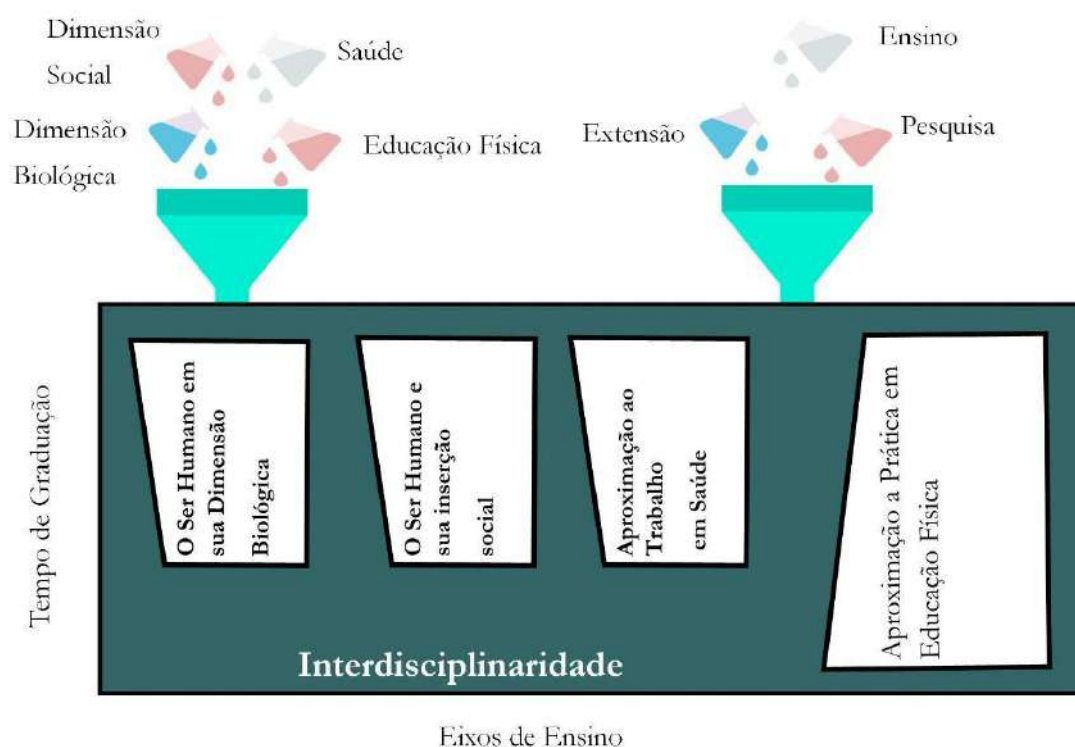
Assumir a educação interprofissional como direcionador desse projeto implica no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada em disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional. A concepção do curso demanda a reflexão sobre a acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações. Por isso, é imperativo para o curso de Educação Física pautar-se de uma política inclusiva abrangente e efetiva para a UNIFESP, norteada pelos princípios preconizados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146/2015), que foi implementada em nossa universidade pela Resolução do CONSU 164/18 dentre os quais, ressaltam-se:

- O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, a privacidade, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;

- A não-discriminação;
- A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
- O respeito à diferença e a aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade
- A igualdade de oportunidades,
- A acessibilidade

A reformulação curricular realizada em 2023 implementou a curricularização da extensão em 10% da carga horária das UCs pelos estudantes, o que permitirá aumentar as atividades de ensino em contextos práticos com problemas reais da sociedade a serem resolvidos e com interação frente a diversidade humana. Essa ação foi regulada pela Resolução do Conselho Universitário de números 139/2017 e 192/2021.

O curso de Educação Física, assim como todos os outros da área de saúde do Instituto de Saúde e Sociedade, têm um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Desse modo, cada um dos eixos e módulos aglutinando áreas temáticas afins que constituem a proposta curricular. A figura a seguir apresenta a estrutura esquemática dos eixos de ensino e suas relações na proposta pedagógica do Instituto de Saúde e Sociedade.



Essa proposta prevê uma articulação entre os quatro eixos, orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, com ênfase na educação interprofissional, na interdisciplinaridade, no enfoque problematizador e na produção do conhecimento.

A proposta do curso de Educação Física da UNIFESP ter a duração mínima de 4 anos é justificada pelo CNE/CES 4/2009 em decorrência das 4020 horas serem realizadas em período integral.

Eixo: O Ser Humano e sua Inserção Social (IS)

O Eixo Comum *O Ser Humano e sua Inserção Social* tem como pontos de partida a compreensão da formação como um processo de compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a atuação profissional, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais).

Tais marcos interpretativos das práticas sociais e da formação coadunam-se com um entendimento ampliado das relações sociais, das culturas e das políticas, buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma formação acadêmica que se nutre do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção do conhecimento, de uma perspectiva crítica, valorizando a pluralidade dos saberes e das experiências humanas

Os compromissos assumidos com a formação ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre a realidade, considerando as experiências sociais nas situações do trabalho, das políticas públicas, das relações sociais, das condições materiais de vida, na produção da desigualdade, no reconhecimento da interculturalidade, do direito, da participação e do controle social.

Nas encruzilhadas das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Antropologia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que podem ser potencialmente transformadoras de uma formação comprometida com a construção de uma sociedade com mais justiça social e equidade. Para a concretização do processo educativo proposto por este Eixo e em coerência com os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS), as escolhas pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores, os exercícios metodológicos que aproximam das realidades, uma permanente articulação com a prática e a valorização do diálogo com outros Eixos comuns e específicos, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.

Na valorização de enfoques problematizadores busca-se a compreensão crítica das realidades sociais contemporâneas, relacionadas com a atuação profissional, num constante diálogo com os Eixos Comuns *O Ser Humano em sua Dimensão Biológica e Trabalho em Saúde*, bem como com os *Eixos Específicos*. O investimento, portanto, é na superação da concepção que desarticula e fragmenta saberes, instaurando fluxos pluri epistêmicos.

O Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social tem como objetivos centrais:

- contribuir na formação do/da/de estudante para a atuação profissional e o conhecimento crítico engajado na transformação social, pautados nas contribuições teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas em sua relação com as distintas áreas de formação dos cursos;
- fomentar a utilização, teórica e metodologicamente, do instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais na construção dos conhecimentos e nas práticas profissionais;
- discutir e analisar relações entre natureza e cultura, diversidade cultural e desigualdade social, trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas e seus impactos nas relações sociais, Estado, direitos e participação social, noções socioculturais do corpo, estigma e subjetividade, a constituição do humano nos distintos momentos da vida, os marcadores sociais da diferença, gênero, raça/etnia e políticas públicas;
- contribuir, na perspectiva antirracista, para uma prática profissional comprometida com a justiça social e equidade nas diferentes áreas de atuação junto aos serviços e s políticas públicas;

- fomentar modos de lidar e compreender a complexidade das experiências sociais contemporâneas, articulando educação antirracista, direitos humanos, ambiente e políticas públicas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais como partes integrantes de um processo de formação profissional e de produção de epistemologias plurais, póscoloniais e decoloniais.

A arquitetura curricular, *esculpida* permanentemente e em contínua revisita crítica, abrange quatro módulos obrigatórios, desenvolvidos ao longo de dois anos dos trajetos acadêmicos dos/das estudantes, em turmas mistas e interprofissionais (com exceção da turma do Curso Serviço Social, noturno), articulando os e as docentes vinculadas/os ao próprio Eixo com professores e professoras vinculadas aos Cursos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Os referidos módulos obrigatórios são:

- **Natureza, Cultura e Sociedade** (40h, primeiro termo), com os objetivos de analisar a relação entre natureza-cultura e as implicações dos conceitos de cultura e sociedade para a reflexão sobre os processos de etnocentrismo e relativismo cultural e discutir modos de vida na sociedade contemporânea.
- **Capitalismo, Trabalho e Direitos** (80h, segundo termo), com os objetivos de entender o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, as noções de trabalho e alienação; discutir a configuração e precarização do trabalho nas sociedades contemporâneas; discutir a desigualdade nas sociedades capitalistas e compreender a relação entre Estado e sociedade civil, a luta por direitos e a participação social.

- **Subjetividade, Corpo e Estigma** (40h, terceiro termo), com os objetivos de situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica; contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo; discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas e discutir a noção de estigma a partir do corpo.
- **Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença** (40h, quarto termo), com os objetivos de discutir sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções sócio-históricas e culturais dos ciclos de vida; analisar os ciclos da vida em intersecção com os marcadores sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade e refletir sobre a importância e relevância das políticas de afirmação de diferenças no mundo contemporâneo.

A composição de módulos do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social abrange, também, as Unidades Curriculares Eletivas que buscam ampliar e adensar os estudos a partir das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. São módulos em permanente construção e articulação interdisciplinar, interprofissional e entre os diferentes momentos curriculares, como: *Introdução aos estudos anticoloniais, póscoloniais e decoloniais; Introdução aos estudos sobre o colonialismo; LabDOC: aprender juntas para ensinar colaborativamente; Práticas Integrativas Complementares na Saúde Pública e Práticas Contemplativas: Meditação e Artes da Presença.*

A tessitura pedagógica dos módulos (Unidades Curriculares, UCs) dialoga, também, com o previsto nos temas transversais de formação que tratam de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) e Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012). Dessa forma, os módulos (UCs) abordam os conteúdos referentes aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

Na busca por uma arquitetura curricular tecida na porosidade, na abertura epistemológica, na produção de saberes múltiplos e socialmente referenciados, o *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social* concretiza em sua proposta da Curricularização da Extensão, o compromisso com uma formação baseada na educação antirracista, em consonância com a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo aprovada na Unifesp em 2021.

A partir de uma proposta de Curricularização da Extensão interprofissional, interdisciplinar e inter-termos que privilegia momentos de formação antirracista ao longo do percurso no âmbito do *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social*, compromete-se com a formação de futuros/as/es profissionais de saúde que atuarão nos setores públicos de saúde, educação e assistência social e outros, a partir de uma prática extensionista comprometida com a justiça social e equidade.

MÓDULO	EMENTA
NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE (1º termo, 40 horas)	Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante
CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS (2º termo, 80 horas)	Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.
SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA (3º termo, 40 horas)	Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.
CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA (4º termo, 40 horas)	A morte como constitutiva do humano e marcadores sociais da diferença, na sociedade dos vivos. Marcadores sociais da diferença em disputa. Diferenças, estereótipos e relações sociais. Políticas afirmativas e interseccionalidade. Infância, classe social e medicalização. Juventude, sexualidade, raça e gênero. Vida Adulta, gênero, raça e trabalho. Velhice, gênero e violência.

Eixo: Trabalho em Saúde (TS)

A proposta de formação do Eixo Trabalho em Saúde - TS insere-se no contexto dos movimentos de mudanças na formação dos profissionais de saúde. As atividades de ensino do Eixo abrangem os três primeiros anos dos cursos de graduação de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e os dois primeiros anos do curso de Serviço Social - vespertino e noturno, perfazendo um total de aproximadamente 700 estudantes em cada semestre.

O princípio do Eixo Trabalho em Saúde é facilitar a construção de um agir no mundo, incluído o trabalho em saúde, que considere as dimensões técnicas, éticas, sócio-históricas e políticas da vida.

As diretrizes que orientam o Eixo Trabalho em Saúde são:

1. Possibilitar a construção de um raciocínio crítico que consiga estabelecer relações entre: as múltiplas dimensões do trabalho em saúde e do processo saúde-doença-cuidado; as condições sociais e históricas de saúde considerando a determinação social desta; a dimensão singular e coletiva do adoecimento; as práticas de atenção à saúde e os modos de gestão e organização dos serviços;
2. Contribuir para constituir um corpo de conhecimento ético-técnico-conceitual que sirva de referência às diversas áreas profissionais da saúde, ampliando as possibilidades de trabalho em equipe;
3. Desenvolver o olhar, a escuta e a sensibilidade para ampliar a percepção do/da profissional de saúde sobre as demandas e necessidades de atenção;
4. Possibilitar o exercício da alteridade, de deslocamento em direção ao outro, visando ampliar a interação entre os sujeitos envolvidos: profissionais, usuários/as, estudantes e docentes;
5. Contribuir para desenvolver uma prática que dialogue com os diferentes saberes, com os desejos, com a singularidade de quem demanda atenção em saúde;
6. Desenvolver recursos para lidar com o momento do encontro com e entre os sujeitos, facilitando a construção de conhecimentos e habilidades para lidar com conflitos, contradições, identificações e transformações que emergem da práxis.
7. Contribuir para uma formação comprometida com as lutas antirracistas, sexistas e demais condições discriminatórias, com vistas à dignidade humana



como um direito, e conforme a Política Carolina Maria de Jesus², de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo de dezembro de 2021-Unifesp.

As estratégias de formação, ensino e aprendizagem, do Eixo TS consistem em atividades nos territórios, vivências, supervisões, rodas de conversa, aulas teóricas e pesquisas orientadas, que valorizam a participação e o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento. A interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde são os pontos de partida para a formação-aprendizagem, que mediada por referenciais teóricos plúriepestêmicos ampliam os atributos que qualificam o agir produzido em diálogo com a prática. A estratégia pedagógica se ampara na constituição de turmas de estudantes e docentes que contemplem a coprodução da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, para além de turmas constituídas de docentes e estudantes dos diferentes cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade, tensionando e problematizando as diferentes concepções da interprofissionalidade, considerando que no Brasil e particularmente no SUS, a concepção de interprofissionalidade assume características singulares, como a prática entreprofissional³.

Em decorrência, os módulos semestrais estão organizados de forma a promover a inserção dos/as estudantes, desde o primeiro ano da graduação, em atividades que possibilitam o contato, nos municípios da Baixada Santista, com diferentes grupos populacionais, nos diferentes territórios. Procura-se, desta forma, aproximar os/as estudantes dos problemas de saúde da população e também dos serviços da rede de atenção à saúde e outras áreas. Há um permanente esforço de articular os referenciais teóricos às práticas, bem como sustentar e aprimorar o diálogo com os demais Eixos constitutivos do Projeto Político Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade *do campus*.

2

Disponível

em:

https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212_0853414_publicada_21out2021.pdf

Assim, a proposta de formação desenvolvida, além de ampliar as possibilidades de articulação entre as diversas atividades práticas da universidade (estágios, residências e políticas indutoras de reorientação da formação dos profissionais de saúde como: VerSUS, Pró-Saúde, PET-Saúde e outros), contribui para a articulação da universidade com os gestores públicos, com o diálogo com as equipes dos serviços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando não só identificar possibilidades de ação conjunta a partir de suas necessidades, mas também contribuir para ampliar as redes de cuidado territoriais, a sistematização das informações sobre as ações nos territórios e as ações desenvolvidas.

Essa interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde, que exigem uma articulação com a comunidade, são os elementos centrais que identificam o Eixo TS como um Eixo com características extensionistas natas. Sendo assim, dos cinco módulos implantados, três estão curricularizados como extensionistas, na totalidade de sua carga horária, o que não exclui o reconhecimento de que os demais termos do Eixo também possuem caráter extensionista.

As atividades do Eixo TS envolvem técnicos e docentes da área de saúde coletiva e dos diversos cursos de graduação, totalizando cerca de 40 docentes a cada ano. Também envolvem equipes de diversos serviços públicos de Santos (Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura) e de outros municípios da Baixada Santista, além de serviços ou equipamentos de outras instituições da sociedade civil organizada e de movimentos sociais.

A avaliação dos módulos é processual, contínua e formativa. Cada módulo possui modos de avaliação singulares, de acordo com suas especificidades. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, há docentes lotados especificamente no Eixo Trabalho em Saúde e a cada semestre há articulações com docentes dos seis Eixos Específicos.

Os módulos do Eixo Trabalho em Saúde

A nova matriz curricular dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, do ISS, implicou que o Eixo Trabalho em Saúde

também fizesse algumas modificações para o seu aprimoramento, em relação as matrizes anteriores, especificamente no que dizem respeito a alteração do nome de dois módulos, como pode ser observado no quadro 1. A descrição das ementas foi aprimorada, seguindo o novo modelo proposto pela PROGRAD, as bibliografias foram atualizadas, mas o conteúdo e as cargas horárias não sofreram modificações. As alterações são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1. Módulos que sofreram alterações no nome.

Nome do módulo matriz na antiga	Carga Horária	Nome do módulo na matriz atual*	Carga Horária
Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas	80h	Grupos e Promoção da Saúde	80h
Clínica Integrada: produção do cuidado	80h	Clínica Comum: produção do cuidado	80h

* Observa-se que estes dois módulos não estão incluídos no PPC do Curso de Serviço Social.

Os demais módulos do Eixo Trabalho em Saúde não foram alterados. Os módulos e objetivos são apresentados a seguir.

1º. Termo - Condições de vida e produção social de saúde: com 40 horas, tem o objetivo de conhecer as diversas condições de vida da população e suas implicações para o processo saúde-doença e cuidado.

2º. Termo - Desigualdades sociais e políticas públicas de saúde no Brasil: com 80h, objetiva discutir o processo histórico-social de desigualdade em saúde para a compreensão da construção do Sistema Único de Saúde - SUS e implicações contemporâneas, apresentar noções básicas da epidemiologia sob a perspectiva da epidemiologia crítica social e suas contribuições para as políticas de saúde e para o trabalho em saúde.

3º e 4º. Termos: os módulos ocorrem de forma concomitante, ou seja, são oferecidos ao mesmo tempo nos dois semestres (3º. e 4º. dos cursos) e as turmas são organizadas de modo que todos/as os/as estudantes matriculados/as nos cursos possam cursá-las, com exceção para o curso de Serviço Social, que não inclui o módulo Grupos e promoção da saúde em sua matriz curricular. Ambos os módulos

são curricularizados como extensionistas na sua íntegra. São os módulos denominados:

- **Encontro e produção de narrativas:** com 80h, tem o objetivo desenvolver uma abordagem de escuta sensível, que amplie as possibilidades de alteridade e construção de vínculo, desenvolvendo uma clínica comum aos diversos profissionais que possibilite a identificação de necessidades de saúde por meio da produção de narrativas.

- **Grupos e promoção da saúde:** com 80h, objetiva possibilitar o exercício do trabalho em equipe para o planejamento, organização e execução de práticas grupais coletivas comuns às cinco áreas da graduação, ampliando os espaços de escuta, diálogo e reflexão a fim de possibilitar ações de promoção da saúde.

Para a organização pedagógica dos módulos do 3º e 4º termos, que acontecem em concomitância, os(as) estudantes de cada Eixo Específico são divididos em duas turmas. Essa divisão é mediada pelos coordenadores de cursos e representantes de turma. No 3º termo metade dos estudantes dos cursos cursam o módulo de “Encontro e produção de narrativas” e a outra metade dos estudantes cursam o módulo de “Grupos e promoção da saúde”. No 4º Termo essa distribuição se inverte. O mesmo modelo de distribuição dos estudantes é adotado também no módulo “Clínica comum: produção do cuidado”, em que metade da turma cursa o módulo no 5º termo e a outra metade no 6º termo.

5º e 6º Termos – Clínica comum: produção do cuidado: com 80h, tem como objetivo formar para uma clínica comum e comum aos vários campos profissionais da saúde, avançando na produção e na gestão do cuidado individual e coletivo em saúde, com a elaboração e implementação de projetos de cuidado singulares e/ou coletivos com as pessoas da comunidade. É um módulo curricularizado integralmente como extensionista.

O eixo se organiza em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos temáticos serão desenvolvidos. A seguir, segue o quadro com os módulos e suas respectivas ementas:

MÓDULO	EMENTA
CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE (1º termo, 40 horas)	Diferentes concepções de saúde, de território, de determinação social da saúde e o percurso formativo do Eixo Trabalho em Saúde. Relação e articulação entre os referenciais, no encontro de saberes sob os quais operam vários paradigmas e práticas no campo da saúde. Aproximação aos territórios do município de Santos e aos modos de vida da população.
DESGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL (2º termo, 80 horas)	Desigualdade sócio-territorial na sociedade brasileira, em específico as desigualdades em saúde, Conhecimentos epidemiológicos associados às condições de vida e indicadores de saúde, incluindo a perspectiva da epidemiologia crítica. Política pública de saúde inserida no conjunto da Seguridade Social discutida tanto em seus eixos estruturantes quanto na imersão dos estudantes na rede de serviços nos lugares do território na Região da Baixada Santista. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde e assistência social, com foco no trabalho das equipes que compõem a rede ampliada do SUS.
ENCONTROS E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS ¹ (3º termo, 80 horas)	Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.
GRUPOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE ¹ (4º termo, 80 horas)	Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.
CLÍNICA COMUM: PRODUÇÃO DO CUIDADO ²	A complexidade da produção do cuidado nos

(6º termos, 80 horas)

contextos contemporâneos com perspectivas pluriépistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

1 A turma será dividida em duas de modo a cumprir a cada parte da turma cumprir uma das UCs no 3º termo, invertendo as os módulos e turmas no 4º termo.

2 Metade da turma cumprirá o módulo no 5º termo e a outra metade no 6º termo. Tal estratégia permitirá que os professores do módulo recebam os alunos de todos os cursos (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social). Assim, o módulo possui 80 horas em cada termo, mas o aluno o cumprirá em apenas 1 (5º ou 6º termo). Na Matriz Curricular que será apresentada, a carga horária está contabilizada apenas no 5º termo.

Eixo: O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Este Eixo constitui-se de Módulos que oferecem conhecimentos biológicos básicos, necessários para todos os cursos propostos (que formarão profissionais para atuação na área da saúde), e Módulos que trazem um aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades de cada curso.

O Eixo pretende instrumentalizar os alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional da UNIFESP Campus Baixada Santista, apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Para tal, são seus objetivos: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes doenças têm origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos e órgãos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos. Também faz parte dos objetivos

do Eixo despertar o interesse do aluno para atividades relacionadas à pesquisa científica (Iniciação Científica).

Como estratégia de ensino, nos Módulos comuns são desenvolvidos a partir da formação de turmas mistas, reunindo os alunos dos cinco cursos, iniciando a convivência entre profissionais que se tornarão aptos a atuarem em conjunto na prática em saúde, equilibrando o conteúdo teórico básico com a discussão de temas específicos.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem, além de aulas expositivas, o uso da problematização, estudos dirigidos, aulas práticas, seminários, dinâmicas de grupo, trabalhos de conclusão e estímulo à leitura de artigos científicos.

A seguir são apresentados os módulos e suas respectivas ementas:

MÓDULO	EMENTA
MÓDULO ÁTOMO À CÉLULA I (1º termo, 160 horas)	Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando entre si e com o ambiente.
MÓDULO ÁTOMO À CÉLULA II (2º termo, 80 horas)	Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz.

	<p>Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.</p>
<p>MÓDULO INTRODUÇÃO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS (2º termo, 40 horas)</p>	<p>O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.</p>
<p>MÓDULO APARELHO LOCOMOTOR (2º termo, 80 horas)</p>	<p>O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.</p>
<p>MÓDULO TECIDOS AOS SISTEMAS I (3º termo, 160 horas)</p>	<p>O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.</p>
<p>MÓDULO TECIDOS AOS SISTEMAS II (4º termo, 140 horas)</p>	<p>O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.</p>
<p>FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO</p>	<p>Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos</p>

(5º termo, 80 horas)

(bacterianos, virais, proteicos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia.

Além disso, nos dois últimos anos, momentos interdisciplinares e interprofissionais de discussão (seminários, casos motivadores e discussão de situações práticas relacionadas ao atendimento ao paciente), sempre que planejados, reunirão os professores deste Eixo com os professores das áreas específicas de formação profissional, para um resgate dos temas biológicos e sua associação com o contexto profissional, agora com os estudantes mais embasados com relação a esse contexto.

Eixo: Aproximação a uma Prática Específica – Educação Física

Desenvolvido desde o início do curso, de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, o Eixo Específico aborda as questões relativas à área de Educação Física. O curso está estruturado de modo a garantir a formação de um

Os módulos dos eixos comuns e do específico foram estruturados de maneira a permitir ao estudante cumprir uma etapa comum de formação, com uma formação da etapa específica no bacharelado. No primeiro ano, este eixo é desenvolvido em três períodos semanais e dá prioridade a temáticas envolvendo a observação e discussão da prática profissional. Há um mapeamento das áreas de atuação assim como reflexões sobre os aspectos históricos da profissão. Procura-se sempre aliar a compreensão teórica a atividades aplicadas que favoreçam a observação sistemática das oportunidades de atuação do futuro profissional (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Assim, esse eixo constituído para garantir progressivamente as especificidades para a formação necessária ao Profissional de Educação Física, em especial para atuação do bacharel nos diferentes setores da Saúde. Conforme caracterizada a área

de conhecimento e de intervenção profissional, que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas e agravos da saúde, bem como na sua promoção, proteção e reabilitação (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Os módulos deste eixo são ministrados aos alunos durante o curso, crescentemente, chegando à ocupação total na Matriz Curricular do quarto ano.

Na Matriz Curricular que se iniciará em 2023 foram implementadas 11% da carga horária do curso com componente extensionista, de modo a diminuir ainda mais o distanciamento entre o teórico e a prática e aplicabilidade do conhecimento.

Para tanto, os conteúdos abordados visam sustentar os pressupostos de uma formação acadêmica voltada predominantemente à atuação em diferentes fases do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento normais, e também de pessoas com deficiência (Resolução CNE/CES nº 6/2018).

Além disso, o curso optou por contemplar dois núcleos temáticos de aprofundamento: 1) Educação Física, Ciências do Exercício Físico e Saúde e 2) Pesquisa e produção de conhecimento em Educação Física e Saúde. Tais núcleos temáticos fazem prevalecer a vocação e as condições da Instituição, conforme anteriormente apontado, e detalhado a seguir.

1) Educação Física, Ciências do Exercício Físico e Saúde.

O curso de Educação Física articula a sistematização do exercício físico e de outras formas de movimento ou expressões motoras e culturais, que promovam a qualidade de vida e saúde da população. Neste contexto pressupõe o movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde, que contribui principalmente quando associado ao trabalho em equipes multiprofissionais para a promoção, prevenção, proteção e controle da saúde. Assim, a prescrição individualizada do exercício físico, das atividades lúdicas, da dança, dos fundamentos dos esportes e outros, adequada a cada característica do indivíduo poderá ser um vasto campo de atuação profissional, permitindo mudanças sustentáveis no atual

estilo de vida sedentário da população, um dos fatores contribuintes para a alta prevalência de doenças crônicas.

Para tanto, propomos uma articulação em equipes inter e multiprofissionais não reduzindo ao caráter isolado da prescrição do exercício físico no exercício profissional na área da Saúde. Trata-se de importante forma de trabalho, mas deve ir além, configurando atuações nos âmbitos individuais, grupais, organizacionais, institucionais, comunitários, dentre outros. Propõe, portanto, a produção de trabalhos coletivos como primordial na formação em Educação Física. Tal tarefa se faz associadamente, pois pressupomos uma intervenção voltada à interação entre fenômenos biológicos, humanos e sociais, objetivando uma visão de saúde integral da população. Inclui a formação advinda de todos os eixos, tendo seu ponto fundamental sustentado nos módulos do eixo específico do curso que se estendem ao longo dos quatro anos de duração do mesmo.

2) Pesquisa e Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde.

Articulando atividades de pesquisa e ensino, o curso também é fonte para produção de conhecimento e pesquisa tanto nos processos de saúde, quanto nos modos de gestão de diversas áreas do conhecimento. Esta ênfase problematiza o próprio processo de produção de conhecimento, a partir de diferentes estratégias de pesquisa, concebendo e conduzindo estudos científicos de distintas naturezas na investigação das Ciências da Saúde, tomando a perspectiva da história da área e discutindo os pressupostos filosófico-epistemológicos que sustentam as diferentes conformações deste campo do saber. Inclui a articulação de todos os eixos e módulos do curso e requer o planejamento, o desenvolvimento e a divulgação de novos conhecimentos.

A formação voltada à atuação em saúde, do Bacharel em Educação Física da UNIFESP, requer a aquisição de conhecimentos integrados e contínuos, evitando-se então a fragmentação do conhecimento. Para tanto, o eixo específico foi planejado em módulos desenvolvidos no decorrer dos quatro anos do curso. Vale mencionar que alguns módulos percorrem todo o curso, sendo os núcleos temáticos articulados às demais unidades de conhecimento e experiências. Abrange os conhecimentos nas

três dimensões: a) Culturais do movimento humano; b) Técnico-instrumental e c) Didático-pedagógico. Inclui as questões pertinentes às peculiaridades regionais (p.e: surfe, idosos, patologias mais comuns, dentre outras), bem como conteúdo específicos para o trabalho com pessoas com deficiência.

7.1 Subeixos do Eixo de formação específica em Educação Física Para melhor organização dos conhecimentos específicos da formação dos estudantes foi subdividido em subeixos, a saber:

- Aproximação à prática da Educação Física e Saúde;
- Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas;
- Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde;
- Ciências do Exercício Físico;
- Estudo do Movimento Humano;
- Ciências aplicadas à Educação Física; e
- Tópicos em Educação Física e Saúde.

Desse modo, a seguir serão apresentados os módulos do subeixo Aproximação à prática da Educação Física e Saúde:

MÓDULO	EMENTA
FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1º termo, 80 horas)	Introdução à Educação Física e estudo sobre a inserção profissional no âmbito da saúde, conhecendo a evolução histórico-evolutiva da profissão e suas principais áreas, locais e possibilidades de atuação.
GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE (4º termo, 40 horas)	Fundamentos sobre gestão e organização, com suas aplicações em projetos da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer com ênfase na Saúde. Compreensão geral dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I - EBS-I (5º termo, 80 horas)	Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações respeitando

	suas características e nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II - EBS-II (6º termo, 80 horas)	Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações respeitando suas características e nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE- INSERÇÃO NOS SERVIÇOS/EQUIPAMENTOS PÚBLICOS I e II * (7º e 8º termos, 80 horas)	Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob supervisão de um docente/pesquisador.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em equipes interdisciplinares de saúde, nas perspectivas do estágio supervisionado profissionalizante.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – PREVENÇÃO DE DOENÇAS/REABILITAÇÃO DA SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – PROMOÇÃO DA SAÚDE I e II (7º e 8º termos, 80 horas) - Eletivos	Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

* Somente o ISEP I (80 horas) é obrigatório – a ser cumprido no 7º termo ou no 8º termo. O ISEP II (80 horas) é eletivo.

Abaixo, segue os módulos do subeixo Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas:

MÓDULO	EMENTA
DIDÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE (1º termo, 40 horas)	Introdução à Didática. Didática e processos de ensino-aprendizagem. Pares dialéticos da didática – objetivo, conteúdo, método e avaliação. Organização e planejamento do conhecimento para intervenções em Educação Física e Saúde.
DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL (1º termo, 40 horas)	Estudo da dança como tema da cultura corporal contemporânea; Estudo do ritmo e suas relações com a expressão do movimento humano. Reconhecimento da dança como prática de atuação para o profissional da Educação Física e Saúde.
GINÁSTICA (1º termo, 40 horas)	A ginástica como fenômeno da cultura corporal. Ginásticas de massa e esportivas e suas características de ensino. Ginásticas Artística, Acrobática e Geral. A ginástica como fenômeno central da Educação Física ao longo de sua constituição como área de intervenção.
ESPORTES COLETIVOS I (1º termo, 40 horas)	Compreender a pedagogia dos esportes coletivos e sua relação com a promoção e manutenção da saúde.
ESPORTES COLETIVOS II (2º termo, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações dos esportes coletivos aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua recuperação
ATIVIDADES AQUÁTICAS (2º termo, 40 horas)	Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos.
JOGO (2º termo, 40 horas)	Estudo teórico-prático do jogo e dos fenômenos lúdicos em suas diferentes perspectivas socioculturais. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da cultura humana. O potencial educativo do jogo na sociedade. Criação e desenvolvimento do jogo em diferentes contextos.
LUTAS (3º termo, 40 horas)	Estudo das lutas e técnicas corporais como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal, por meio da abordagem de diferentes modalidades, através de ensino prático e teórico dos movimentos básicos das

	diferentes lutas e técnicas corporais, utilizando como base os jogos de combate/oposição
ATLETISMO (4º termo, 80 horas)	Após a conclusão deste módulo, os alunos deverão ser capazes de compreender as bases e aplicações da modalidade Atletismo aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.
PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS (5º termo, 40 horas)	Estudo teórico-prático das práticas contemplativas em suas diferentes racionalidades e origens históricas e culturais. As práticas contemplativas e sua relação com a saúde coletiva e a humanização em saúde. O potencial educativo das práticas contemplativas no cuidado de si. A experiência do corpo nas práticas contemplativas. As práticas corporais nas pesquisas acadêmicas contemporâneas e sua aplicação em diferentes ambientes de intervenção e grupos populacionais.

O quadro a seguir apresenta os módulos do subeixo Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde:

MÓDULO	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA (2º termo, 40 horas)	O conhecimento e suas possibilidades. Do senso comum ao conhecimento científico. Intuição, indução e dedução. Educação Física e produção de conhecimento.
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (3º termo, 40 horas)	Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.
BIOESTATÍSTICA	Introdução à bioestatística, estatística descritiva

(5º termo, 40 horas)	- Variáveis, coleta de dados, população e amostra - Apresentação de dados em tabelas - Apresentação de dados em gráficos - Medidas de tendência central - Medidas de dispersão - Correlação - Probabilidade - Noções básicas de estatística analítica - Identificação do teste estatístico adequado: testes paramétricos e não paramétricos.
PROJETO DE PESQUISA I (6º termo, 80 horas)	Normas para elaboração do projeto de pesquisa. Revisão da metodologia do trabalho científico. Aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, animais de experimentação e bibliográficas
PROJETO DE PESQUISA II (7º termo, 40 horas)	Normas para elaboração do projeto de pesquisa. Revisão da metodologia do trabalho científico. Boas práticas científicas. Escrita de resultados, discussão e conclusão. Apresentação de trabalhos acadêmicos.
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (8º termo, 40 horas)	Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas, coleta de dados, análise de resultados, discussão e considerações finais sobre a pesquisa realizada. Entrega do trabalho de conclusão de curso por meio de monografia e apresentação pública do mesmo.

O quadro a seguir apresenta módulos do subeixo Ciências do Exercício Físico:

MÓDULO	EMENTA
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (2º termo, 40 horas)	Conceitos sobre crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem. Métodos de observação em crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento normal e patológico. Alterações no coração, sangue e pulmões durante o crescimento. Crescimento e

	<p>desenvolvimento do tecido ósseo, do tecido muscular e do tecido adiposo. Aptidão anaeróbia, força e desempenho motor durante o crescimento. Aptidão aeróbia e desempenho motor durante o crescimento. Atividade física e esporte na infância e adolescência. Efeitos do exercício físico no processo de envelhecimento. Prescrição de exercício físico para criança, jovem, adulto e idoso.</p>
<p>BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO I (4º termo, 80 horas)</p>	<p>Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.</p>
<p>BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO II (5º termo, 40 horas)</p>	<p>Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como em situações patológicas.</p>
<p>SOCORROS DE URGÊNCIA (5º termo, 40 horas)</p>	<p>Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.</p>
<p>EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS I (5º termo, 80 horas)</p>	<p>Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias interdisciplinares para a prevenção e o tratamento das doenças metabólicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas.</p>
<p>EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS II (6º termo, 80 horas)</p>	<p>Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da osteoporose, das doenças osteomusculares, cardiovasculares, respiratórias e imunológicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas.</p>
<p>TREINAMENTO ESPORTIVO I (5º termo, 80 horas)</p>	<p>Estudo do Treinamento Físico, da História do Treinamento Esportivo, dos princípios do</p>



	treinamento, das capacidades biomotoras, dos métodos de estruturação do treinamento físico da sua estruturação, do Treinamento Técnico, Tático, Psicológico e da Periodização do Treinamento Esportivo.
TREINAMENTO ESPORTIVO II (6º termo, 40 horas)	Estudo do Treinamento Físico, do destreinamento, supertreinamento, estratégias de tapering e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição
ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA (6º termo, 80 horas)	Estudo sobre as características das pessoas com deficiência na prática da atividade física e impactos nas estratégias pedagógicas para minimizar as limitações decorrentes dessas condições; bem como na prescrição do exercício físico em suas diferentes manifestações e objetivos.

Os módulos do subeixo Estudo do Movimento Humano são apresentados no quadro a seguir:

MÓDULO	EMENTA
COMPORTAMENTO MOTOR I (2º termo, 40 horas)	Estudo sobre conhecimento do desenvolvimento motor em diferentes grupos populacionais
COMPORTAMENTO MOTOR II (3º termo, 40 horas)	Estudo sobre o conhecimento sobre do domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras
CINEANTROPOMETRIA (3º termo, 80 horas)	Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos utilizado para a tomada de medidas e realização de avaliações em Educação Física e Saúde
CINESIOLOGIA (3º termo, 80 horas)	Estudo do movimento humano utilizando princípios de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de métodos qualitativos e quantitativos.
BIOMECÂNICA (4º termo, 40 horas)	Estudo do movimento humano utilizando princípios de física, e avaliação da execução de padrões de movimento por meio de ferramentas biomecânicas como cinemetria, antropometria, dinamometria e eletromiografia.

O quadro a seguir apresenta os módulos do subeixo Ciências aplicadas à Educação Física:

MÓDULO	EMENTA
PSICOLOGIA (4º termo, 40 horas)	Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação Física. Aspectos psicológicos da prática de atividade física e saúde.
PSICOBIOLOGIA E EXERCÍCIO FÍSICO (5º termo, 40 horas)	Introdução ao estudo da psicobiologia e suas aplicações na Educação Física; discussão das relações entre a psicobiologia e os diversos segmentos da Educação Física; treinamento para o uso de instrumentos para avaliação comportamental.
FARMACOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (5º termo, 40 horas)	Introdução à Psicofarmacologia Farmacológicas discussão das principais relações farmacológicas e metabólicas da prática de atividades físicas, exercícios físicos e esportes, na vigência de tratamentos farmacológicos e nas possibilidades de uso do movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde em quadros clínicos específicos.
NUTRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO (6º termo, 40 horas)	Estudo das relações entre aspectos nutricionais, bioquímicos e metabólicos frente a diferentes tipos de exercício tanto em indivíduos saudáveis como situações patológicas.

Por fim, segue os módulos do subeixo Tópicos em Educação Física e Saúde. O estudante pode realizar disciplinas optativas em todos os cursos de graduação da UNIFESP. Neste subeixo todos os módulos são UC's eletivas, que devem totalizar pelo menos 120 horas e são de livre escolha dos alunos preferencialmente no quarto ano do curso:

MÓDULO	EMENTA
ARTES CIRCENSES (7º e 8º termos, 40 horas)	O objetivo deste módulo apresentar o Circo como conteúdo relevante para a e algumas possibilidades de estratégias de ensino nas aulas e ações de profissionais de Educação Física, organizados em 4 Blocos Temáticos, considerando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. O circo e a cultura corporal como abordagens da ação em saúde para o profissional da Educação Física.
EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA E SAÚDE (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo da interrelação entre a cultura corporal e a saúde no viés das Ciências Humanas, principalmente a partir do debate acumulado no campo da Educação e Antropologia social.
ASPECTOS GERAIS DO ENVELHECIMENTO E O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO (7º e 8º termos, 40 horas)	Aspectos Gerais do Envelhecimento e o Papel do Exercício Físico
ESPORTE ADAPTADO (7º e 8º termos, 40 horas)	Abordagem de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência diversificada, aprendizagem e conhecimento dos esportes adaptados, buscando uma exploração, no direcionamento de sua prática e teoria, seus valores culturais, sociais, políticos e acadêmicos.
ESPORTES COM RAQUETE (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações dos esportes com raquetes na promoção da saúde, bem como na sua manutenção e recuperação.
HIDROGINÁSTICA (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos fundamentos da hidrogenástica.
HIPERTENSÃO ARTERIAL: DA BANCADA A BEIRA DO LEITO - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia, aspectos moleculares e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial.
IMUNOLOGIA DO EXERCÍCIO	Estudo das relações entre exercício físico,



FÍSICO (7º e 8º termos, 40 horas)	treinamento e sistema imunológico em pessoas saudáveis e portadores de condições fisiopatológicas.
JUDÔ (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases e aplicações do Judô como uma possibilidade para a promoção da saúde, bem como a manutenção ou recuperação da mesma.
TÉCNICAS DE NADO (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos.
TREINAMENTO RESISTIDO (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo dos ajustes fisiológicos momentâneos e as adaptações dos variados sistemas fisiológicos induzidos pelo exercício resistido; os sistemas de treinamento em musculação e suas respectivas aplicações para a estética, a saúde e o rendimento desportivo; as diversas etapas componentes do programa de treinamento resistido e a análise cinesiológica dos distintos exercícios de musculação consistem no objeto de estudo da disciplina.
VO2MÁX: APLICAÇÕES NA SAÚDE E NA PERFORMANCE (7º e 8º termos, 40 horas)	Estudo do VO2máx. e limiar anaeróbico; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício (agudas) e ao treinamento (crônicas)
GÊNERO E SEXUALIDADES (7º e 8º termos, 40 horas)	O enfoque teórico pretende trazer os temas gênero e sexualidades para reflexões problematizadoras que consideram a realidade social atual, as experiências e a pluralidade constituinte da turma. o módulo trabalhará com campo teórico construcionista, privilegiando a antropologia, a sociologia, a filosofia e a psicologia social.
SAÚDE LGBTI+: CUIDADOS INTERDISCIPLINARES (7º e 8º termos, 40 horas)	A saúde como um direito humano e suas relações interdisciplinares com a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transgênero, Intersexo e outras (LGBTI+). Principais demandas, necessidades e cuidados em saúde da população LGBTI+. Políticas de saúde LGBTI+ no Sistema Único de Saúde. Práticas

	para combater a discriminação de LGBTI+ nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde.
AGIR EM REDE: PRODUÇÃO DA INTEGRALIDADE (7º e 8º termos, 80 horas)	Frente a uma realidade demográfica de envelhecimento, ao agravamento das desigualdades sociais e a um perfil epidemiológico de comprometimento da qualidade de vida, contextualiza-se a discussão sobre o processo de trabalho em saúde, focalizando a apreensão das necessidades de saúde da população a partir da análise da situação de condições de vida e saúde em um dado território. São discutidos o planejamento como instrumento possível de gestão no Sistema Único de Saúde - SUS e das ações intersetoriais na atualidade, e abordados conceitos, métodos e técnicas do planejamento local no território como prática social e processo participativo.
DOPING ESPORTIVO (7º e 8º termos, 40 horas)	Compreender as bases fisiológicas, bioquímicas e biomoleculares do doping esportivo, bem como conhecer as principais substâncias e métodos proibidos na prática esportiva e seus respectivos processos de controle e determinação.
TEORIA E PRÁTICA DO SURFE (7º E 8º TERMOS, 40 HORAS)	Desenvolver conhecimentos básicos da modalidade surfe como um meio de atuação nos vários segmentos da organização social.
LIBRAS - Optativa (qualquer termo, 36 horas)	LIBRAS: origem e contextos. Alfabetos. Processos de Comunicação no cotidiano humano. Linguagem e língua: conceitos básicos.
ESTUDOS INDEPENDENTES I / II / III (7º E 8º TERMOS, 40 HORAS)	Estudo dos conceitos e práticas em saúde, esporte, educação ou lazer.

7.2 Matriz Curricular

1º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Filosofia e História da Educação Física	80	0	0	80
Módulo Átomo à Célula I	120	40	0	160
Dança e Expressão Corporal	15	25	2	40
Ginástica	8	32	0	40
Natureza, Cultura e Sociedade	25	15	12	40
Condições de vida e produção social de saúde	32	8	0	40
Didática, Educação Física e Saúde	30	10	0	40
Esportes Coletivos I	20	20	0	40

2º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Módulo Átomo à Célula II	60	20	0	80
Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas	26	14	0	40
Módulo Aparelho Locomotor	45	35	8	80
Capitalismo, trabalho e direitos	60	20	24	80
Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil	68	12	0	80
Educação Física e Ciência	30	10	0	40
Esportes Coletivos II	15	25	0	40
Atividades Aquáticas	20	20	0	40
Jogo	10	30	10	40
Crescimento e Desenvolvimento	30	10	0	40
Comportamento Motor I	20	20	0	40

3º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Módulo Tecidos aos Sistemas I	100	60	15	160
Subjetividade, corpo e estigma	25	15	12	40
Encontros e a produção de narrativas	32	48	80	80
Comportamento Motor II	20	20	0	40
Cineantropometria	30	50	0	80
Cinesiologia	80	0	0	80
Metodologia da Pesquisa Científica	10	30	0	40
Lutas	12	28	10	40

4º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Módulo Tecidos aos Sistemas II	110	30	15	140
Constituição do humano, políticas e Marcadores Sociais da Diferença	25	15	12	40



Grupos e Promoção da Saúde	64	16	80	80
Atletismo	35	45	8	80
Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I	50	30	0	80
Biomecânica	30	10	0	40
Psicologia	30	10	0	40
Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde	20	20	0	40

5º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano	68	12	0	80
Práticas Contemplativas	12	28	2	40
Psicobiologia e Exercício Físico	32	8	10	40
Farmacologia Aplicada à Educação Física	40	0	0	40
Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II	30	10	0	40
Socorros de Urgência	30	10	4	40
Treinamento Esportivo I	64	16	0	80
Exercício Físico e Doenças Crônicas I	65	15	8	80
Bioestatística	20	20	0	40
Clínica Comum: produção do cuidado	8	72	80	80
Estágio Supervisionado Básico I – EBS I	16	64	0	80

6º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Nutrição Aplicada ao Exercício Físico	30	10	0	40
Treinamento Esportivo II	30	10	0	40
Exercício Físico e Doenças Crônicas II	65	15	0	80
Atividade Física Adaptada	40	40	10	80
Projeto de Pesquisa I	40	40	0	80
Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II	16	64	0	80

7º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Projeto de Pesquisa II	10	30	0	40
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I*	12	68	0	80
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Eletivas*	24	136	0	160

8º Termo

Nome do Módulo	Teórica	Prática	Extensão	CH
Atividades complementares				120
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Eletivas*	36	204	0	240



Trabalho de Conclusão de Curso	10	30	0	40
Carga Horária Total do Curso			402	4020

*O módulo de Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I (fixo) deverá ser cumprido de maneira obrigatória na carga horário de Estágio Supervisionado Profissionalizante no 7º ou 8º termo.



MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

1º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Aproximação à Prática da Educação Física em Saúde I - Introdução	2114	Filosofia e História da Educação Física
Módulo Do Átomo à Célula I	6710	Módulo do Átomo à Célula I
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas II – Ritmos, Dança e Expressão Corporal	8349	Dança e Expressão Corporal
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas III - Ginástica	6741	Ginástica
Natureza, Cultura e Sociedade	6751	Natureza, Cultura e Sociedade
Condições de vida e produção social de saúde	6713	Condições de vida e produção social de saúde
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas I – Didática	6725	Didática, Educação Física e Saúde
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IV – Esportes Coletivos I	6739	Esportes Coletivos I

2º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Módulo do Átomo à Célula II	6920	Módulo do Átomo à Célula II
Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas	6923	Introdução aos Tecidos e Sistemas
Módulo do Aparelho Locomotor	6921	Módulo do Aparelho Locomotor
Capitalismo, trabalho e direitos	6924	Capitalismo, trabalho e direitos
Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil	6837	Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil
Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde I - Introdução	6974	Educação Física e Ciência
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Esportes Coletivos II	6973	Esportes Coletivos II
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VI - Aquáticos	6969	Atividades Aquáticas
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VII – Jogo	8345	Jogo
Ciências do Exercício Físico I – Crescimento e Desenvolvimento	6971	Crescimento e Desenvolvimento
Estudo do Movimento Humano I - Comportamento Motor I	6970	Comportamento Motor I



3º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Módulo dos Tecidos aos Sistemas I	7005	Módulo do Tecidos aos Sistemas I
Subjetividade, corpo e estigma	6985	Subjetividade, corpo e estigma
Encontros e a produção de narrativas	6840	Encontros e a produção de narrativas
Estudo do Movimento Humano II - Comportamento Motor II	7051	Comportamento Motor II
Estudo do Movimento Humano III – Cineantropometria	7048	Cineantropometria
Estudo do Movimento Humano IV – Cinesiologia	7054	Cinesiologia
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde II - Metodologia da Pesquisa Científica	7050	Metodologia da Pesquisa Científica
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VIII - Lutas	7049	Lutas

4º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Módulo do Tecidos aos Sistemas II	7006	Módulo do Tecidos aos Sistemas II
Constituição do humano, políticas e Marcadores Sociais da Diferença	6842	Constituição do humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença
Trabalho em equipe e práticas coletivas	6986	Grupos e Promoção da Saúde
Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IX - Atletismo	c	Atletismo
Ciências do Exercício Físico II – Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I	7074	Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I
Estudo do Movimento Humano V – Biomecânica	7075	Biomecânica
Ciências Aplicadas à Educação Física I – Psicologia	8347	Psicologia
Aproximação à Prática da Educação Física em Saúde II – Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde	7077	Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde

5º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano	2185	Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano



Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas X – Práticas Contemplativas	7071	Práticas Contemplativas
Ciências Aplicadas à Educação Física II – Psicobiologia	8348	Psicobiologia e Exercício Físico
Ciências Aplicadas à Educação Física III – Farmacologia	7065	Farmacologia Aplicadas à Educação Física
Ciências do Exercício Físico III – Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II	7066	Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II
Ciências do Exercício Físico IV – Socorros de Urgência	7067	Socorros de Urgência
Ciências do Exercício Físico V – Treinamento Esportivo I	7069	Treinamento Esportivo I
Ciências do Exercício Físico VI – Exercício Físico E Doenças Crônicas I	7070	Exercício Físico e Doenças Crônicas I
Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde III - Bioestatística	7072	Bioestatística
Clínica Integrada: produção de cuidado	2811	Clínica Comum: produção do cuidado
Aproximação à prática da Educação Física em Saúde - Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I		Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I

6º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Ciências aplicadas à Educação Física IV – Nutrição	8346	Nutrição Aplicada ao Exercício Físico
Ciências do Exercício Físico VII – Treinamento Esportivo II	7083	Treinamento Esportivo II
Ciências do Exercício Físico VIII – Exercício Físico e Doenças Crônicas II	7084	Exercício Físico e Doenças Crônicas II
Ciências do Exercício Físico IX – Atividade Física Adaptada	7085	Atividade Física Adaptada
Produção de Conhecimento em EF e Saúde IV – Trabalho de Conclusão de Curso I	7086	Projeto de Pesquisa I
Aproximação à prática da Educação Física em Saúde - Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II		Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II

7º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
Produção de Conhecimento em EF e Saúde V – Trabalho de Conclusão de Curso II		Projeto de Pesquisa II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I	7105	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I ESP/ISEP- I



Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II	7106	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II ESP/ISEP- II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I*	7107	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I* ESP/EIS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II*	7108	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II* ESP/EIS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I*	7099	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I ESP/IPC-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II*	7100	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II* ESP/IPC-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde- I*	7101	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde- ESP/REABS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II*	7102	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II* ESP/REABS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I*	7103	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I* ESP/PS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II*	7104	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II* ESP/PS-II

8º Termo

Matriz 2021	Equivalência	Matriz 2023
	4678	Atividades complementares
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I*	7105	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I* ESP/ISEP- I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II*	7106	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II* ESP/ISEP- II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I*	7107	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I* ESP/EIS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II*	7108	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II* ESP/EIS-II



Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I*	7102	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I ESP/IPC-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II*	7100	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II* ESP/IPC-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde- I*	3533	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde- ESP/REABS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II*	7108	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II* ESP/REABS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I*	3531	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I* ESP/PS-I
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II*	7104	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II* ESP/PS-II
Produção de Conhecimento em EF e Saúde V – Trabalho de Conclusão de Curso III*	7094	Trabalho de Conclusão de Curso



UNIDADES CURRICULARES COM PRÉ-REQUISITO

Módulo	Pré-requisito
Treinamento Esportivo II	Treinamento Esportivo I
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I ESP/ISEP- I	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II* ESP/ISEP- II	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I* ESP/EIS-I	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II* ESP/EIS-II	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I ESP/IPC-I	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II ESP/IPC-II	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde- ESP/REABS-I	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado



Reabilitação da Saúde – II ESP/REABS-II	Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I ESP/PS-I	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II ESP/PS-II	Estágio Supervisionado Básico I - EBS-I; Estágio Supervisionado Básico II - EBS-II
Projeto de Pesquisa II	Projeto de Pesquisa I
Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Pesquisa II
Técnicas de Nado	Atividades Aquáticas
Estruturação e Planificação do Treinamento para Atletas de Endurance de Alto Nível	Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I; Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II; Treinamento Esportivo I; Treinamento Esportivo II; Cineantropometria.
Hipertensão arterial: da bancada à beira do leito - uma abordagem multidisciplinar	MAC e MTS

7.3 Quadro Resumo da Carga Horária

Quadro resumo da carga horária da matriz	Horas
Unidades Curriculares Fixas	2980
Trabalho Conclusão de Curso	160
Atividades Complementares	120
Unidades Curriculares Fixas de Estágio	240
Carga horária total fixa	3500
Unidade Curriculares Eletivas	120
Unidades Curriculares Eletivas de Estágio	400
Carga horária total de Eletivas de Estágio Ofertadas	1560
Carga horária total	4020

7.4 Ementas e Bibliografias

Nome da Unidade Curricular: Módulo do Átomo a Célula I

Carga Horária: 160h (120h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º

Ementa: Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, sinalizando entre si e com o ambiente.

Bibliografia Básica:

- - CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700. (Biblioteca ISS: 25 exemplares)
- - MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- - NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378- 166-1. (Biblioteca ISS: 10 exemplares / Biblioteca IMAR: 25 exemplares)
- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225. (Biblioteca ISS: 15 exemplares / Biblioteca IMAR: 10 exemplares)
- - LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

- THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

Bibliografia Complementar:

- PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)
- BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85- 277-0872-8. (Biblioteca IMAR:10 exemplares)
- CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435. (Biblioteca ISS: 11 exemplares)
- POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161. (Biblioteca ISS: 12 exemplares) - Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).

Nome da Unidade Curricular: Módulo do Átomo a Célula II

Carga Horária: 80h (60h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos. Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças. Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
- CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thampson & Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
- MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:

- STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier editora. 2006.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora ARTMED, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Tecidos e Sistemas

Carga Horária: 40h (26h teóricas + 14h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O “Módulo de Introdução aos Tecidos e Sistemas” abrange conceitos introdutórios e fundamentais das áreas de Histologia e Anatomia, desenvolvidos de forma integrada, e que constituem pré-requisito teórico aos módulos subsequentes do Eixo Biológico.

Bibliografia Básica:

- Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia Básica-Texto e Atlas. Junqueira, LCU & J Carneiro J. Editora Guanabara-Koogan

Bibliografia Complementar:

- Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- - Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- - Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
- - Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.

Nome da Unidade Curricular: Módulo Aparelho Locomotor

Carga Horária: 80h (45h teóricas + 35h práticas + 8hs Extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O Módulo do Aparelho Locomotor, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange os aspectos morfofuncionais do Aparelho Locomotor, que serão desenvolvidos de forma integrada a partir dos Sistemas Ósseo, Articular e Muscular do organismo, para a compreensão da dinâmica do movimento humano. O módulo inclui ainda o estudo dos plexos nervosos que controlam o movimento humano.

Bibliografia Básica:

- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734608.
- Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. (e-book disponível). NETTER, Frank H. Netter Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150553.
- Sobotta Atlas prático de anatomia humana Friedrich Paulsen; Jens Waschke. Editora GEN Guanabara-Koogan (e-bookdisponível). PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150607.

Bibliografia Complementar:

- DRAKE, Richard. Anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150843.
- MOORE, Keith L. Fundamentos de anatomia clinica. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85- 277-2429-6.
- GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765.
- HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.

Nome da Unidade Curricular: Módulo do Tecidos aos Sistemas I

Carga Horária: 160h (100h teóricas + 60h práticas + 15 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan.
- Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu.
- Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.
- Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.
- Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. R Lent. Editora Ateneu.

Bibliografia Complementar:

- Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- - Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- - Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- - Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.
- - Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.

- - Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
- - Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.
- - Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: Módulo Tecidos aos Sistemas II

Carga Horária: 140h (110h teóricas + 30h práticas + 15 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Biofísica, que serão desenvolvidas de forma integrada a partir de cada grande sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.

Bibliografia Básica:

- - Fundamentos de anatomia clínica. Moore, Keith L; Agur, Anne M. R. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. ISBN 8527709228.
- - Tratado de fisiologia médica. Guynton, Arthur C; Hall, John E. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p. ISBN 9788535216417.
- - Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini,. Editora Atheneu.
- - Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan.

Bibliografia Complementar:

- - Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan.
- - Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan.
- - Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu.
- - Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier.

- - Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas.
- - Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).
- - Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.
- - Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. DU Silverthorn. Editora Manole.

Nome da Unidade Curricular: Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano

Carga Horária: 80h (68h teóricas + 12h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Barreiras imunológicas, órgãos do sistema imune, resposta imune inata e adaptativa, antígenos (bacterianos, virais, proteicos), produção de anticorpos a antígenos específicos e reação cruzada, produção de fatores que intermediam a resposta imune. Aplicação dos conhecimentos acima em transplante, câncer, alergias, imunodeficiências e doenças autoimunes, respostas celulares às agressões, inflamação e reparo, distúrbios hemodinâmicos, neoplasias e imunopatologia

Bibliografia Básica:

- 1) Título: Imunologia, 6 eds.; Autores: Coico Richard, Geoffrey Sunshine. Editora: Guanabara Koogan
- 2) Título: Robbins e Cotran: Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 7 e 8 eds. Autores: Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Nelson Fausto. Editora: Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

- 1) Título: Imunologia, 6 eds.; Autores: Coico Richard, Geoffrey Sunshine. Editora: Guanabara Koogan
- 2) Título: Robbins e Cotran: Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 7 e 8 eds. Autores: Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Nelson Fausto. Editora: Guanabara Koogan.

Nome da Unidade Curricular: Natureza, cultura e sociedade

Carga Horária: 40h (25h teóricas + 15h práticas + 12 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante.

Bibliografia Básica:

- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FOOTE-WHYTE, W. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FAUSTINO, Deivison et. al. Vacina contra covid-19 na cidade de São Paulo: uma proposta de abordagem territorial. *Opera Mundi* [online]. 2021. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68565/vacina-contracovid-19-na-cidade-de-sao-paulo-uma-proposta-de-abordagem-territorial>
- GAUDENZI, P. Intersexualidade: entre saberes e intervenções. *Cad. Saúde Pública*, v.34 n.1, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00000217.pdf>
- GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX. *El País* [online], 05/07/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html>
- *Guia de boas práticas acadêmicas*. Unifesp, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62171/GUIA_DE_INTEGRIDADE_ACADÊMICA_%285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- INGOLD. Tim. “Gente como a gente”: O conceito de homem anatomicamente moderno. *Ponto Urbe* [Online], n. 9, 2011, posto online no dia 31 dezembro 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1823>; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1823>
- MAGNANI, José Carlos Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 17, no 49, jun. 2002. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=pt&nrm=iso

- *Política Carolina Maria de Jesus*. Unifesp, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolucao_212_0853414_publicada_21out2021.pdf
- VICENTE, Filipa Lowndes. Exposições de seres humanos na Europa dos séculos XIX e XX [online]. ICS-ULisboa, GI Impérios. Disponível em: <http://gi-imperios.org/blog/filipa-vicente-exposicoes-seres-humanos-europa-seculo-xix-xx/>

Nome da Unidade Curricular: Capitalismo, desigualdade e direitos

Carga Horária: 80h (60h teóricas + 20h práticas + 24 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

- MARX, Karl. Capítulo V – Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: *O Capital*. Edipro, 1988, 286p.
- MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998
- ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades”. In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Boitempo, 2008.
- SENNETT, Richard. “Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender”. In: *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223
- CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, Avaliação, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.
- DAGNINO, Evelina, *Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania*, In: Anos 90 - Política e sociedade no Brasil, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115
- DORNELLES, J.R. *O que são direitos humanos*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SANTOS, Boaventura de S. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. *Revista Direitos Humanos*, Secretaria Especial de Direitos Humanos: Brasília, no. 2, junho de 2009, p. 10-18
- Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3*. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

Nome da Unidade Curricular: Subjetividade, corpo e estigma

Carga Horária: 40h (25h teóricas + 15h práticas + 12 horas de extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.

Bibliografia Básica:

- FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142
- HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47.

- MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422
- ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196. GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª.ed.

Bibliografia Complementar:

- HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. *Religião e sociedade*, n 6, 1980. p.98-128.
- LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas, Papirus, 2003.
- LE BRETON, D. Experiências da dor. In: *Antropologia da dor*. São Paulo: FAP- UNIFESP, 2013. p. 25-45.
- PASSADOR, L.H. A noção de regra: princípio da cultura e possibilidade de humanidade. In *Antropos e psique: o outro e sua subjetividade*. P.51-65
- SIBILIA, P. Do homo psicológico ao homo tecnológico: a crise da interioridade. *Semiosfera*, ano 3, n. 7

Nome da Unidade Curricular: Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença

Carga Horária: 40h (25 teóricas + 15 h práticas + 12 h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Concepções histórico-sociais sobre o humano e suas temporalidades. Ciclos de vida (crianças, jovens, adultos e idosos). Marcadores sociais da diferença: classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, fases da vida e geração. Políticas de afirmação da diferença. Educação das relações étnico-raciais e de gênero.

Bibliografia Básica:

- ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.10 n.1, jan. de 2002, p. 171-188.
- FRASER, Nancy. Igualdade, identidades e justiça social. In: *Le Monde Diplomatique Brasil* (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>
- PELLISSIER, Jérôme. **Com que idade nos tornamos velhos? DOSSIÊ ENVELHECIMENTO**. In: *Le Monde Diplomatique Brasil* (online), 03 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1441>

Bibliografia Complementar:

- ROGOFF, Barbara – “Transições nos papéis dos indivíduos em suas comunidades ao longo do desenvolvimento” In **A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed. 2005. p.129-162.
- SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo da miscigenação. *Estudos avançados*, São Paulo, v.8 n.20, jan/abr 1994, p. 137-152.
- HALL, Stuart. O global, o local e o retorno da etnia. In: . *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997, p. 77-89.
- KOBAYASHI, E.; FARIA, L.; COSTA, M. C. Eugenia e Fundação Rockfeller no Brasil: a saúde como proposta de regeneração social. *Sociologias*, Porto Alegre, n.22, jul/dez 2009, p. 314-351
- PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas e Direitos Humanos. *Revista USP*, São Paulo, no. 69, p 36-43, março/maio 2006.

Nome da Unidade Curricular: **Condições de vida e produção social de saúde**

Carga Horária: Total 40 hrs (teórica 32h; prática 8h; extensão: 0h)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 1º (Integral)

Ementa: Diferentes concepções de saúde, de território, de determinação social da saúde e o percurso formativo do Eixo Trabalho em Saúde. Relação e articulação entre os referenciais, no encontro de saberes sob os quais operam vários paradigmas e práticas no campo da saúde. Aproximação aos territórios do município de Santos e aos modos de vida da população.

Bibliografia Básica:

- AYRES, J. R. C. M. Prevenção de agravos, promoção da saúde e redução de vulnerabilidade. In: *Clínica Médica*. V.1. Barueri: Manole, 2009; p.435-455.
- ALMEIDA FILHO, N. *O que é saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 160 p. (Coleção Temas em Saúde)
- GARBOIS, J. A.; SODRÉ, A; DALLBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n.112, p. 63-76, 2017.
- JUNGES, J. R. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>>. Epub 02 Dez 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>.
- SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Bibliografia Complementar:

- AYRES, J. R. Entrevista. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n1/51-60/>
- BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.) *O território e o processo saúde doença*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 51-86.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2007 p. 77-93.
- COIMBRA, J. R., C. E. A., SANTOS, R. V., CARDOSO, A. M. Processo saúde-doença. In: BARROS, D. C., SILVA, D. O., GUGELMIN, S. Â., (org). *Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena* [online], v. 1. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, pp. 47-74. Disponível em: Doi:

- 10.7476/9788575415870.004. Disponível em: ePUB:
<http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub>.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.14, n.54, p.7-11, abr./ jun.1986.
 - GARNELO, L.; WRIGHT, R. Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baniwa. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 17, n. 2 [Acessado 10 junho 2021], pp. 273-284, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200003>>
 - GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 392-404, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>
 - MERHY, E. E.; STEFANINI, A.; MARTINO, A. (org.). *Problematizando epistemologias na saúde coletiva: saberes da cooperação Brasil e Itália* [recurso eletrônico] 1.ed., Porto Alegre: Rede UNIDA; Bolonha: CSI-Unibo, 2015. p.147.
 - MOTA, C. N. da. Saúde e povos indígenas: tradição e mudança. In: FERREIRA, M. B. R. et al. *Cultura corporal indígena*. Guarapuava, Ed. Unicentro, 2003
 - MOTA, C. S. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. Trad. BOMFIM, L. A. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 2 [Acessado 10 junho 2021] p. 325-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200006>
 - NUNES, J. A.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 3 [Acessado 10 junho 2021], e200563. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200563>>.
 - PASSOS, N. R. Determinantes, determinação e determinismo sociais *Saúde em Debate*, v. 33, n. 83, septiembere-diciembre, 2009, pp. 397-406. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil
 - SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. educ. e saúde* [online]. 2010, v. 8, n. 3. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>
 - SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>
 - SILVA JÚNIOR, A. de A.; TOYANSK, M. Saúde das comunidades ciganas no Brasil: contextos e políticas públicas. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação* n. 10, agosto 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d953e278/aaa0/49ca/a7a6/08e39b636ced.pdf>
 - SILVA, M. J. S. et al. Das possibilidades de um conceito de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2019.

- SOUZA, A. S. A. de; SAWAIA, B. B. A Saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 305-320, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000300005&lng=pt&nrm=iso

Nome da Unidade Curricular: **Desigualdades Sociais e Políticas Públicas de Saúde no Brasil**

Carga Horária: Carga horária total 80 hrs (teórica 64 horas; prática 16 horas; extensão: 0)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 2º (Integral e Noturno)

Ementa: Desigualdade sócio-territorial na sociedade brasileira, em específico as desigualdades em saúde, Conhecimentos epidemiológicos associados às condições de vida e indicadores de saúde, incluindo a perspectiva da epidemiologia crítica. Política pública de saúde inserida no conjunto da Seguridade Social discutida tanto em seus eixos estruturantes quanto na imersão dos estudantes na rede de serviços nos lugares do território na Região da Baixada Santista. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde e assistência social, com foco no trabalho das equipes que compõem a rede ampliada do SUS.

Bibliografia Básica:

- BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 120 p.
- BOSCHETTI, I. A política de seguridade social no Brasil. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CFESS/ABEPSS, 2009, p.323-338.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.
- ESCOREL, S. Equidade em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.9-18, 2016 17 Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/equsau.html>

- MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. *Atenção Primária à Saúde*. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ateprisau.html>;
- PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2015. 93p (Coleção Temas em Saúde);
- PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Lancet*, 21;377(9779):1778-97, May 2011. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, F. P. C. de; SOUSA, M. F. de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100009&lng=en&nrm=is>
- CECILIO, L.C.O. et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2893-2902, nov 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100006>
- COUTO, B. R. et al. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil (PNAS e SUAS)*. Editora Cortez, 2010.
- LOPES, M. H.C. O tempo do SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 87. São Paulo: Cortez, 2006
- MUNIZ, E. SUAS e os serviços socioassistenciais. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 88. São Paulo: Cortez, 2006
- REIS, J. R. F. O coração do Brasil bate nas ruas: a luta pela redemocratização do país. In: PONTE, C. F.; FALLEIROS, C. (org.) *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. p. 219-236.

Nome da Unidade Curricular: **Grupos e Promoção da Saúde**

Carga Horária: Carga total 8º hrs (teórica 64 horas; prática 16 horas de extensão 80 horas)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 3º e 4º (Integral)

Ementa: Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde.
- FREIRE, P. Pacientes impacientes. Brasília: MS, 2007, p. 32-45. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação n. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CHAUI, M. O discurso competente. In: CHAUI, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 113-119.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 39-53.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na atenção básica à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS. V. 2. Editora MS, p. 105-117. Disponível em: <http://redehumanizausus.net/acervo/cadernos-humanizausus-volume-2-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/>
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ADICHIE, C. M. *O perigo de uma história única*. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, v. 41, n.113, p. 647-657, 2017.
- BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 (Coleção Cartografias).
- GOMES, R.; HERBERT, F.; PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R. A. (Org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010, p. 19-36.
- RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

- SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Nome da Unidade Curricular: **Encontro e Produção de Narrativas**

Carga Horária: Carga horária total 80 hrs (teórica 32 horas; prática 48 horas; extensão: 80 horas)

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Termo: 3º e 4º (Integral)

Ementa: Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.

Bibliografia Básica:

- BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, jan./fev./mar./abr. n.19, p.20-8, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>
- CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Orgs). *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- CAMPOS, A. A.; NASCIMENTO, E. C. M.; VANZUITA, S. C. Notas sobre o declínio da narrativa a partir de Benjamin e Larrosa. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 58, c. 5, 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/qm3r754y-notas-declinio-da-narrativa-partir-benjamin-larrosa.html>
- SANTANA, B. *Quando me descobri negra*. São Paulo: SESI-SP. 2015, p.27-31.

Bibliografia Complementar:

- AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. *História*, São Paulo, 14: 125-135, 1995. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-

- [%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf](#)
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. & AMADO, J. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf
 - BRASIL. Caso Roberta. 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 12-15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.
 - _____. Em direção a novos objetos de cuidado em saúde, pela vida da Atenção Básica: cuidado do sofrimento de pessoas. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 29-36. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.
 - CHACOFF, A. À Espera dos Bárbaros. O que os personagens masculinos de Elena Ferrante têm a nos dizer. *Questões de Literatura e Gênero. Revista Piauí*, 18 Edição 137, fev. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-espera-dos-barbaros/>
 - FERRANTE, E. 'Escrever é como girar a faca na ferida'. Entrevista concedida à Ana Carolina Sacoman e Ubiratan Brasil, Caderno de Cultura, O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,escrever-e-como-girar-a-faca-na-ferida-revela-elena-ferrante,70003417132>
 - GOULART, P. M.; Luciane, L. M. (Orgs.). *Narrativas de si: práticas em educação e saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>
 - MACHADO, L. D. O Desafio Ético da Escrita. *Psicologia & Sociedade*, v.16 n.1. n. Especial, p.146-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5tm5gqj5r9b6L5JRxyPWw5D/?lang=pt&format=pdf>
 - MORIN E. Diário de um caminhante. 2012. In: Palestra proferida por ocasião do lançamento da coleção Diários de Edgar Morin, composta por três títulos: Diário da Califórnia, Um ano Sísifo, Chorar, amar, rir, compreender – Edições Sesc SP, 2012. Disponível em: <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/5-diaros-de-um-caminhante>
 - OLIVEIRA, E. C. S. Manifesto Antirracista: Carta para Sara Baartman. In: GOULART P.M.; PEZZATO, L.M. (org). *Narrativas de si. Práticas em Educação e Saúde*. Rede Unida: Porto Alegre, 2020, pp.149 160. Disponível em: <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf>

- SECHES, F. V. A. *Uma longa experiência de ausência: a ambivalência em A amiga genial, de Elena Ferrante*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – FFLCH-USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09092019-120933/pt-br.php>

Nome da Unidade Curricular: **Clínica Comum: produção do cuidado**

Carga Horária: Carga horária 80 hrs (teórica 8 hrs; prática 72 hrs; extensão: 80)

Pré-requisito: sem pré-requisitos.

Termo: 5° e 6°

Ementa: A complexidade da produção do cuidado nos contextos contemporâneos com perspectivas pluriépistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

Bibliografia Básica:

- CAPOZZOLO, A. A; CASETTO, S.; HENZ, A. O. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, ABRASCO, 2001.
- CARVALHO, J. J. Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior de pesquisa. *Cadernos de Inclusão* 08. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016. Disponível em: <https://www.saberestracionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdisciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prontuario.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da

- Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipe_referencia.pdf>
- DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. Protocolo Biocomunitário biocultural das raizeiras do cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicinal tradicional. Articulação Pacari: Turmalina, 2015. Disponível em: <https://absch.cbd.int/api/v2013/documents/E5195138-7269-5615-AD9E-E25D19844AFB/attachments/202716/Protocolo_Comunitario-Raizeiras.pdf>
 - CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n., 399-407, fev. 2007.
 - FEUERWERKER, L. C. M. e MERHY, E. E. Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. *Revista Panamericana Salud Publica*, v.24, n. 3, p.180–88, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2008.v24n3/180-188>>
 - FRANCO, TB; HUBNER, L.C.M. Clínica, cuidado e subjetividade: afinal, de que estamos falando? *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JdtdgQDJyVqVDtMJ5K6bhq/?lang=pt>>
 - KINKER, F. Olhar Crítico sobre Projetos Terapêuticos Singulares. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR*. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202/731>
 - MERHY, E; FEUERWEKER, L. M.; CERQUEIRA, M. P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: FRANCO, T.B; RAMOS, V. C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75. Disponível em <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>>
 - MERHY, E; CERQUEIRA, P. M.; GOMES, E. S.; SANTOS, M. F. L, KATHLEEN T. C.; FRANCO, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, n. 52, p. 153-164, 2014. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>>
 - ROBLE, O. J.; MOREIRA, M; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 567-578, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia e História da Educação Física

Carga Horária: 80h (80h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Introdução à educação física, com ênfase em suas dimensões filosóficas e históricas. Reflexão crítica sobre o corpo e as práticas corporais na sociedade moderna.

Bibliografia Básica:

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2007.
- FILHO, L. C. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar:

- CORBIN, A.; COURTINE, J.-J. História do corpo. v. I, II e III, Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil. São Paulo: IBRASA, 1999.
- SANT'ANNA, D. B. (Org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SOARES, C. L. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Fundamentos sobre gestão e organização, com suas aplicações em projetos da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer com ênfase na Saúde. Compreensão geral dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

- COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 1995.
- FONTENELLE, I.A. O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: FAPESP, 2002.
- POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4ª edição, São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. Segunda edição. Baruei: Manole, 2003.
- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- PADILHA, V. Shopping Center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I

Carga Horária: 80h (50h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo das relações entre o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício agudos e treinamento.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

Nome da Unidade Curricular: Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo das relações entre o comportamento endócrino e bioquímico frente a diferentes tipos de exercício agudos e treinamento.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

Nome da Unidade Curricular: Atividades Aquáticas

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Estudo dos fundamentos das atividades e esportes aquáticos

Bibliografia Básica

- PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
- MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- FREUDENHEIN, M.A.O. Nadar – uma habilidade motora revisitada. 1ª.ed., São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- LIMA, U.W. Ensinando natação. 1ª.ed., São Paulo: Phorte, 1999.
- MAKARENKO, P.L. Natação – seleção de talentos e iniciação esportiva. 1ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- COUNSILMAN, E.J. A natação - ciência e técnica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Iberoamericana, 1980.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
- DELUCA, A.H. Brincadeiras e Jogos Aquáticos – mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 2002.
- MACHADO, C.D. Metodologia da natação. 2ª.ed., São Paulo: EPU, 2004.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação animal. São Paulo: Manole, 2002.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação – treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2017-2021.
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
<http://www.cbda.org.br/>
- FINA – Federation Internationale de Natation Amateur www.fina.org

Nome da Unidade Curricular: Atletismo

Carga Horária: 80h (35h teóricas + 45h práticas + 8 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: compreender as bases e aplicações da modalidade Atletismo aqui relacionados na promoção da saúde, bem como na sua manutenção ou recuperação.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, M. & HESPANHOL, J.E. Saltos Verticais. São Paulo: Phorte, 2007.
- DUARTE, O. História Dos Esportes. São Paulo: SENAC. 2004.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Os Saltos. São Paulo: E.P.U. 2005.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Corridas. São Paulo: E.P.U. 2005.
- FERNANDES, J.L. Atletismo Lançamentos (e Arremesso). São Paulo: E.P.U. 2004.
- FRÓMETA, E. R. & TAKAHAMASHI K. Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo. Formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, M.C.M. Atletismo Escolar. São Paulo: Sprint, 2005.
- MATTHIESEN, S.Q. Educação Física no Ensino Superior - Atletismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Confederação Brasileira de Atletismo: <http://www.cbat.org.br/novo/>

Bibliografia Complementar:

- APOLO, A. A Criança e o Adolescente no Esporte. São Paulo: Phorte. 2007.
- COCEIRO, G.A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- CONFEDERACAO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo Regras Oficiais de Competição 2008 / 2009. São Paulo: Phorte. 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Atividade Física Adaptada

Carga Horária: 80h (40h teóricas + 40h práticas+ 10h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Estudo sobre as características das pessoas com deficiência na prática da atividade física e impactos nas estratégias pedagógicas para minimizar as limitações decorrentes dessas condições; bem como na prescrição do exercício físico em suas diferentes manifestações e objetivos.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, J. J. G. (Org.) et al . Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Editora Autores Associados, 2008. 60 p.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Ed UFPR, 2002.
- MELLO, M.T. e WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: ATHENEU EDITORA, 2011.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. Barueri, SP: Manole, 2005
- MAUERBERG de CASTRO, E. Atividade Física: Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005
- SHERRILL, C. Adapted Physical Education and Recreation: A multidisciplinary Approach. Dubuque, Iowa: Brown Company Publishers, 2005
- WINNICK, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2003. 580 p.

- WINNICK, J. P.; SHORT, F. X. Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes. São Paulo: Editora Manole, 2001
- WINCKLER, C. Pedagogia do Paradesporto. Santos: ed. do Autor, 2023.

Bibliografia Complementar:

- NUBILA, H. B. V. DI; BUCHALLA, C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. Rev Bras Epidemiol, v. 11, n. 2, p. 324–335, 2008.
- CHOI, S.O. *et al.* Motor skill acquisition, retention, and transfer in adults with profound mental retardation. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 18, n. 3, p. 257-272, 2001.
- CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P.S. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- LOW, L.J.; KNUDSEN, M.J.; SHERRILL, C. Dwarfism: New interest area for adapted physical activity. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 13, n. 1, p. 1-15, 1996.
- MELLO, M.T. Paraolimpíadas de Sydney: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- NAVARRO, A.S., *et al.* Coordenação Motora e Equilíbrio não são Totalmente Desenvolvidos em Crianças Cegas com 7 anos de Idade. Arq. Neuro- Psiquiatr., v. 62, n. 3a, p. 654-657, jan., 2004.
- SILVA A, *et al.* Isokinetic Assessment and Musculoskeletal Complaints in Paralympic Athletes: A Longitudinal Study. Am J Phys Med Rehabil, p. 1–7, 2015.
- WINCKLER, C.; MIRANDA, A. J. The Athlete with Visual Impairment. Aspetar Sports Medicine Journal, v. 7, n. 17, p. 138–141, 2018.

Nome da Unidade Curricular: Esportes Coletivos I

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Compreender a pedagogia dos esportes coletivos e sua relação com a promoção e manutenção da saúde.

Bibliografia Principal

- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175 p. ISBN 9788527715607.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- Educação Física no ensino superior: futebol: aspectos multidisciplinares ensino e treinamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-1968-1.
- COLE, Brian. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454749.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Futebol, Cultura e Sociedade, Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.
- FRISSELLI A. & MANTOVANI, M. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.
- BARROS, Turíbio; GUERRA, Isabela (Org.). Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN 8520420346.
- RIUS, J.S. Futebol: Exercícios e Jogos. 8ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento

desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 254 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536312309.

- TENROLLER, C. A. Futsal: Ensino e Prática, Ed Phorte, 2004, Pg: 152.
- FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Londrina: Midiogra, 2006.
- BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. 62 p. ISBN 9788576551515.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p. (Biblioteca Artmed. Educação Física e esporte). ISBN 9788536300986.
- LOZANA, Claudio. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. São Paulo: Sprint, 2009. ISBN 9788573322613.
- DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005. 225 p. ISBN 8520422128.

Nome da Unidade Curricular: Bioestatística

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Introdução à bioestatística, estatística descritiva - Variáveis, coleta de dados, população e amostra - Apresentação de dados em tabelas - Apresentação de dados em gráficos - Medidas de tendência central - Medidas de dispersão - Correlação - Probabilidade - Noções básicas de estatística analítica - Identificação do teste estatístico adequado: testes paramétricos e não paramétricos.

Bibliografia Básica:

- PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595022072.
- ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126668.

- VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150911.

Bibliografia Complementar:

- GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553017.
- JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311449.
- MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo Blucher 2015 1 recurso online ISBN 9788521209034.
- VIEIRA, Sonia. Análise de variância: (a nova). São Paulo Atlas 2006 1 recurso online ISBN 9788522465798.
- VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, testes diagnósticos, medidas de associação e concordância. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595156524.

Nome da Unidade Curricular: Biomecânica

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo dos conceitos mecânicos e suas implicações na análise do movimento humano. Aplicabilidade dos parâmetros mecânicos durante a prescrição de exercícios físicos, análises e interpretação de resultados do desempenho de movimentos corporais, relacionando com o âmbito científico, clínico e desportivo.

Bibliografia Básica:

- HALL, S. Biomecânica básica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HAMILL J.; KNUTZEN K.M. Bases biomecânicas do movimento humano.

São Paulo: Manole, 2012.

- NEUMANN, D. A.. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos para Reabilitação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- AMADIO, A.C.; BARBANTI, V.J. (Orgs.) A Biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
- NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

- WINTER, D. Biomechanics and Motor Control of Human Movement. 3Rd Edition. Hoboken. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005
- KAPANDJI, A.I. O que é Biomecânica. 1ª edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano, 1ª Edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
- KERR, A. Introductory Biomechanics. Churchill Livingstone, Elsevier, 2010
- MCGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: ARTMED, 2013.
- PERRY, J. Análise de marcha: sistemas de análise de marcha. Barueri: Manole, 2005. v.3

Nome da Unidade Curricular: Cinesiologia

Carga Horária: 80h (80h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo do movimento humano utilizando princípios da anatomia musculoesquelética, fisiologia neuromuscular, fisiologia articular e de conceitos sobre força, torque e alavancas. Estes conceitos em conjunto comportam o entendimento do movimento humano, permitindo ao aluno interpretar movimentos patológicos ou disfuncionais, interpretar resultados de determinadas avaliações físicas a fazer associações clínicas e/ou científicas com as áreas desportivas e clínicas.

Bibliografia Básica:

- NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos para Reabilitação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular. Vol. 1, 2 e 3. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- HAMILL J.; KNUTZEN K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

- NORKIN, C.C. Articulações. Estrutura e Função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª edição, Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom's. 5ª edição, São Paulo: Manole, 1997.
- PERRY, J. Análise de marcha: marcha normal. Barueri: Manole, 2005. v1

Nome da Unidade Curricular: Cineantropometria

Carga Horária: 80h (30h teóricas + 50h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos

utilizados para a tomada de medidas e realização de avaliações em Educação Física, Esporte e Saúde.

Bibliografia Básica:

- AMERICAN COLLEGE of SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1ª. Edição, São Paulo: Manole, 2006.
- PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 4ª edição, São Paulo: Phorte. 2005.
- ROCHA, A.C.; GUEDES Jr., D.P. Avaliação Física para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes – uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013.
- STOLARCZYK, L.M.; HEYWARD, V.H. Avaliação da composição corporal aplicada. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ASTRAND, PER-OLOF. Tratado de fisiologia do trabalho: Bases fisiológicas do exercício. 5ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 1ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª edição, São Paulo: Manole. 2005.
- ROBERGS, R.A; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição, São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.

- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: www.usp.br/eef/rbefe
- Revista Brasileira de Medicina do Esporte: www.rbme.org.br
- Rev. Bras. De Cineantropometria e Desempenho Humano: www.rbcdh.ufsc.br
- Revista Brasileira de Ciência e Movimento: www.rbcm.org.br
- Organização Mundial da Saúde: www.who.org

Nome da Unidade Curricular: Esportes Coletivos II

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes coletivos aqui relacionados para a manutenção e promoção da saúde, bem como na sua recuperação.

Bibliografia Básica:

- BORSARI, J.R. Voleibol. São Paulo: EPU, 2001. Confederação Brasileira de Voleibol: <https://2018.cbv.com.br/index.php>
- MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- SANTOS, A. L.P.S. Manual de MiniHandebol. São Paulo: Phorte, 2005.
- SUVOROY, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol Iniciação. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TENROLLER, C. Handebol - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando Voleibol. Guarulhos: Phorte, 1999.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, L.A.S. Voleibol da Escola, Jundiaí: Fontana, 2006.
- KRÖGER, C. & ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- SANTOS, R. Handebol: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.

- TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Confederação Brasileira de Handebol: <https://cbhb.org.br/>

Nome da Unidade Curricular: Crescimento e Desenvolvimento

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Conceitos sobre crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem. Métodos de observação em crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento normal e patológico. Alterações no coração, sangue e pulmões durante o crescimento. Crescimento e desenvolvimento do tecido ósseo, do tecido muscular e do tecido adiposo. Aptidão anaeróbia, força e desempenho motor durante o crescimento. Aptidão aeróbia e desempenho motor durante o crescimento. Atividade física e esporte na infância e adolescência. Efeitos do exercício físico no processo de envelhecimento. Prescrição de exercício físico para criança, jovem, adulto e idoso.

Bibliografia Básica:

- HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. Porto Alegre ArtMed 2016.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p.

Bibliografia Complementar:

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.

- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. 641 p.
- MALINA, Robert M; BOUCHARD, Claude. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002. 480 p.
- PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D; TARANTO, Giuseppe. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 470 p.
- SAVASTANO, Helena; ANDRADE, Odete Barros de; BATIAN, Erna; KUBOTA, Nair; MARCONDES, Ruth Sandoval; MENDES, Dolly. Seu filho de 0 a 12 anos: guia para observar o desenvolvimento e crescimento das crianças até 12 anos. São Paulo: IBRASA, 1977. 163 p.

Nome da Unidade Curricular: Comportamento Motor I

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: Estudo sobre conhecimento do desenvolvimento motor em diferentes grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

- Bee, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. il. ISBN 8573078847.
- Bobath, B.; Bobath, K.. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. [Motor development in the different types of cerebral palsy]. São Paulo: Manole, 1989. 123 p. il.
- Cole, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. il;color. ISBN 8573079215.
- Diane E Papalia; Sally Wendkos Olds. Desenvolvimento humano. [Human

development]. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 888 p. Inclui CD-ROM. (ISBN 9788536302089).

- Flehmig, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até 0 18 mês. [Normal infant development and borderline deviations: early diagnosis and therapy]. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 316 p. il. ISBN 8573792213.
- Gesell, Arnold. A criança de 0 aos 5 anos. [Tradução de: The infant and child in the culture of today]. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 498 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 8533619081.
- Magill, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. [motor learning: concepts and applications]. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000. 369 p. il. ISBN 8521202636.
- Rogoff, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. [The cultural nature of human development]. Porto Alegre: Artmed, 2005. 355 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). Bibliografia: p. [297]-333. ISBN 8536303123..
- Lev Semenovitch Vigotski, 1896-1934; Cole, Michael...[et al.] (org.); Cipolla Neto, José (trad.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. [Mind in Society the development of higher psychological processes]. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p. (ISBN 8533608187).
- Michael Cole; Sheila R. Cole. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. (ISBN 8573079215).

Bibliografia Complementar:

- GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: John Wiley & Sons, 1982. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês,
- Crianças Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641 p. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. Balieiro, 1997.

- KELSO, J.A.S. Human motor behavior: An introduction. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum. 1982.
- ROSENBAUM, D. Human motor control. New York: Academic Press, 1991
- SAGE, G.H.. Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach. Londres: Addison Wesley, 1977.
- SAGE, G.H.. Motor learning and control: A neuropsychological approach. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown. 1984.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Motor learning and performance: a problem-based learning approach. 3rd. Edition. Human Kinetics, 2004.
- SCHMIDT, R.A. (1988). Motor control and learning: a behavioral emphasis (2a. ed.). Champaign, ILL.: Human Kinetics.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: Teoria e Aplicações. (2a. Ed). São Paulo, Editora Manole, 2002.
- TANI, G. Comportamento motor: Desenvolvimento e Aprendizagem. (1a ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo, Editora Manole, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Didática, Educação Física e Saúde

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Introdução à Didática. Didática e processos de ensino-aprendizagem. Pares dialéticos da didática – objetivo, conteúdo, método e avaliação. Organização e planejamento do conhecimento para intervenções em Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.) Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GAZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- KUNZ, E. (org.) Didática da Educação Física 1. 5.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Y. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, jan. 2001.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2006.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007.
- FERREIRA, V.S. et al. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).
- CECCIM, R.B. Pacientes impacientes: Paulo Freire. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p.32-45. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-15885>
- GEREZ, A. et al. A prática pedagógica e a organização didática dos conteúdos de Educação Física para idosos no Projeto Sênior para a vida ativa da USJT. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.28, n.2, p.221-236, 2007.
- KUNZ, E. (org.) Didática da Educação Física 2. 4.ed. rev.ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.
- MALHEIROS, B.T. **Didática geral**. (organização: Andrea Ramal). 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).
- OLIVEIRA, R.C. Avaliação em Educação Física: concepções e práticas de um professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.8, n.2, p.63-74, 2009.

- PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2019 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).
- SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Comportamento Motor II

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Sem pré-requisito

Termo: 3º.

Ementa: Após a conclusão deste módulo, o aluno deverá ter conhecimento sobre domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras baseado no entendimento das relações ambientais e das interações do sujeito.

Bibliografia Básica:

- Bee, Helen. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. il. ISBN 8573078847.
- Bobath, Berta; Bobath, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. [Motor development in the different types of cerebral palsy]. São Paulo: Manole, 1989. 123 p. il.
- Cole, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. il;color. ISBN 8573079215.
- Diane E Papalia; Sally Wendkos Olds. Desenvolvimento humano. [Human development]. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 888 p. Inclui CD-ROM. (ISBN 9788536302089).
- Flehmig, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até 0 18 mês. [Normal infant development and borderline deviations : early diagnosis and therapy]. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 316 p. il. ISBN 8573792213.

- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. 641 p. ISBN 8586702331.
- Magill, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. [motor learning : concepts and applications]. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000. 369 p. il. ISBN 8521202636.
- Rogoff, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. [The cultural nature of human development]. Porto Alegre: Artmed, 2005. 355p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência). Bibliografia: p. [297]-333. ISBN 8536303123.
- Michael Cole; Sheila R. Cole. O desenvolvimento da criança e do adolescente. [The development of children]. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p. (ISBN 8573079215).

Bibliografia Complementar:

- GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: John Wiley & Sons, 1982. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641 p.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. Balieiro, 1997.
- KELSO, J.A.S. Human motor behavior: An introduction. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum. 1982.
- ROSENBAUM, D. Human motor control. New York: Academic Press, 1991
- SAGE, G.H.. Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach. Londres: Addison Wesley, 1977.
- SAGE, G.H.. Motor learning and control: A neuropsychological approach. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown. 1984.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A Motor learning and performance: a problem- based learning approach. 3rd Edition. Human Kinetics, 2004.

- SCHMIDT, R.A. (1988). Motor control and learning: a behavioral emphasis (2a. ed.). Champaign, ILL.: Human Kinetics.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: Teoria e Aplicações. (2a. Ed). São Paulo, Editora Manole, 2002.
- TANI, G. Comportamento motor: Desenvolvimento e Aprendizagem. (1a ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo, Editora Manole, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Exercício Físico e Doenças Crônicas I

Carga Horária: 80h (65h teóricas + 15h práticas + 8h de extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias interdisciplinares para a prevenção e o tratamento das doenças metabólicas, com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas.

Bibliografia Básica:

- BERNE, R.M; LEVY, M.N. Fisiologia. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- - CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2006.
- - COLBERG, S. Atividade física e diabetes. Tradução: Maria de Lourdes Giannini. Barueri: Manole, 2003
- CREF4-SP. Livro Diabetes e Exercício. Waldecir de Paula Lima org. 2018. <https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/516bba8dbe1728d44183c46a20da8698.pdf>
- DÂMASO, A.; TOCK, L. Obesidade: perguntas e respostas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DÂMASO, A. Obesidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.
- <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

- -Diretrizes Brasileiras de Obesidade - <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>
- -Manual de Diretrizes para o Enfretamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira [https://www.ans.gov.br/images/Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Sa%C3%BAde Suplementar Brasileira.pdf](https://www.ans.gov.br/images/Manual_de_Diretrizes_para_o_Enfrentamento_da_Obesidade_na_Sa%C3%BAde_Suplementar_Brasileira.pdf)
- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xvi, 338 p. ISBN 9788527718165 (broch.).
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Arual Augusto; Almeida Neto, João Sérgio de. Manual de diabetes: alimentação, medicamentos, exercícios. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2009. 230 p. ISBN 978-85-7378-193-9.
- DURSTINE, J. L. ACSM's exercise management for persons with chronic diseases and disabilities. 3 ed. Champaign, IL: Human Kinetics, c2009. xv, 440 p p. ISBN 9780736074339.
- NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. [The exercises-health connection]. Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1 ed. São Paulo: Manole, 1999. 316 p. ISBN 8520409695.
- SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 1256 p. ISBN 9788572418720.
- VAISBERG, M.R.; ROSA, L.F.B.P.C.; MELLO, M.T. O exercício comoterapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. Sites na internet:

- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.obesityresearch.org - Obesity Research.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.– Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.- Gastrointestinal and Liver Physiology.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.– Sociedade Brasileira de Diabetes
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.- Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
- www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da Internacional Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - Internacional Diabetes Federation
- www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com Diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Nome da Unidade Curricular: Exercício Físico e Doenças Crônicas II

Carga Horária: 80h (65h teóricas + 15h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da osteoporose, das doenças osteomusculares, cardiovasculares, respiratórias e imunológicas,

com ênfase na prescrição do exercício físico para o controle das mesmas

Bibliografia Básica:

- ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2501-9.
- CAMARGOS, Gustavo Leite. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028692.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. São Paulo Manole 2008 1 recurso online ISBN 9788520443743.
- FITIPALDI, Rachel Bezerra. Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico. Manole 236 ISBN 9788520422960.
- KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520448137.
- KOEPPEN, Bruce M. Berne & Levy Fisiologia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595151406.
- MARQUES, Amélia Pasqual. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520448779.
- - MOREIRA, Caio. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-1954-4.
- - NEGRÃO, Carlos Eduardo (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Manole 760 ISBN 9788520430750.
- - NIEMAN, David C. Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios. Manole 820 ISBN 9788520426456.
- - TAYLOR, Albert W. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520449486.

- - VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. Exercícios Físicos e seus Benefícios no Tratamento de Doenças. Editora Atheneu 310 ISBN 9788538806516.

Bibliografia Complementar:

- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.sobrao.com.br/ - Sociedade Brasileira de Osteoporose.
- www.osteoporosis.ca - Informações e dicas de prevenção.
- www.osteoporosis.ca - site Mantido pela Sociedade Canadense de Osteoporose.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.reumatologia.com.br - Sociedade Brasileira de Reumatologia.
- www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- <http://www.manuaisdecardiologia.med.br> - Manuais de Cardiologia.
- <http://www.socesp.org.br> - Assuntos e Atualizações sobre cardiologia.
- <http://www.americanheart.org> - Associação Americana de Cardiologia.
- <http://www.escardio.org/Pages/index.aspx> - Sociedade Europeia de Cardiologia.
- www.acsm.org - American College of Sports Medicine.
- <http://www.aids.gov.br> - Assuntos sobre AIDS.
- <http://www.sbpt.org.br/> - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.
- <http://www.sbh.org.br/> - Sociedade Brasileira de Hipertensão.

Nome da Unidade Curricular: Farmacologia aplicada à Educação Física

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da farmacologia aplicada à atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: farmacocinética e farmacodinâmica. Princípios gerais da farmacodinâmica, farmacologia analgésica, anti-inflamatória, do sistema nervoso central e

autônomo, do sistema cardiovascular e drogas anti-hipertensivas. Interrelações entre fármacos e exercício físico.

Bibliografia Básica:

- LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815.
- BRUM, Lucimar Filot da Silva. Farmacologia básica. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595025271.
- RANG & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151772.

Bibliografia Complementar:

- CAMARGO, M. Farmacologia. São Paulo Saraiva 2012 1 recurso online (Concursos de perito criminal). ISBN 9788502169550.
- KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555974.
- SILVA, P. Farmacologia. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2034-2.
- WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713235.

WALLER, D G. Farmacologia médica e terapêutica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150492.

Nome da Unidade Curricular: Ginástica

Carga Horária: 40h (8h teóricas + 32h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: A ginástica como fenômeno da cultura corporal. Ginásticas de massa e esportivas e suas características de ensino. Ginásticas Artística, Acrobática e Geral. A ginástica como fenômeno central da Educação Física ao longo de sua constituição como área de intervenção.

Bibliografia Básica:

- AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar. **Campinas**: Editora da Unicamp, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2003.
- STRAUS, C.. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, s. d.

Bibliografia Complementar:

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NUNOMURA, M e NISTA-PICCOLLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

Nome da Unidade Curricular: Jogo

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas / 10hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º

Ementa: Estudo teórico-prático do jogo e dos fenômenos lúdicos em suas diferentes perspectivas socioculturais. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da cultura humana. O potencial educativo do jogo na sociedade. Criação e desenvolvimento do jogo em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: perspectiva, 2001.

JURDI, A.; SILVA, C. C.; BRUNELLO, M. I. (Org.). **Cirandas do brincar**: formações e práticas profissionais. São Paulo: Ed. Unifesp, 2017.

ROZA, E. S. **Quando brincar é dizer**. Rio de Janeiro: Contracapa Editora, 1999.
SALLES DE OLIVEIRA, Paulo (org.) **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo: Hucitec, 2001.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1975.

Bibliografia Complementar:

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214 p.
FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Nome da Unidade Curricular: Psicobiologia e Exercício Físico

Carga Horária: 40h (32h teóricas + 08h práticas + 10 hrs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Introdução ao estudo da psicobiologia e suas aplicações na Educação Física; discussão das relações entre a psicobiologia e os diversos segmentos da Educação Física; treinamento para o uso de instrumentos para avaliação comportamental.

Bibliografia Básica:

- MELLO, Marco Túlio de. **Psicobiologia do exercício**. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-1994-0. (ebook)

- PRINCÍPIOS de neurociências. 5. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580554069. (ebook)

Bibliografia Complementar:

- TUFIK, Sérgio. Medicina e biologia do sono. Barueri: Manole, 2008. 483 p. ISBN 9788520414859
- PINEL, John P. J. Biopsicologia. 5a edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 576 p
- LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001. 698 p. ISBN 857379383x.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xvi, 1466 p.
- CARLSON, Neil R. Fisiologia do comportamento. São Paulo: Manole, 2002. xix, 699 p. ISBN 8520411614.
- STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: base neuro científica e aplicações prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 698 p. ISBN 9788527716093.

Nome da Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.

Bibliografia Básica:

- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.

São Paulo: Penso, 2012. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha)

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CRESWELL, J.W.; CLARCK, V.L.P. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha).
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos: uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.
- KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.
- KOZINETS, R.V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Penso, 2014. (ebook – disponível via site da biblioteca com login e senha).
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MORAES, R. O Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis, ano 6, n.2, jul/dez 2007.
- PORTO, D.; FERREIRA, S. Plágio, cópia, imitação: uma reflexão cada vez mais indispensável. Rev bioet., v. 23, n. 1, 2015.
- RUSSO, M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. Estud. av., São Paulo, v. 28, n. 80, 2014. p.

189-198.

- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade? Revista Brasileira de Educação, 2008, 13 (38): 357- 414.
- TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514.
- VASCONCELOS, S. M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. Cienc. Cult., São Paulo, v. 59, n. 3, Set. 2007.
- VOLPATO, G. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em:
- <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>.

Nome da Unidade Curricular: Nutrição Aplicada ao Exercício Físico

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Estudo das relações entre os aspectos nutricionais, bioquímicos e metabólicos frente a diferentes tipos de exercício agudo e treinamento.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CAMERON, L. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. 1ª edição, São Paulo: Shape, 2001.
- HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício. 1ª edição, São Paulo: Roca, 2001.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NABHOLZ, Thais Verdi. Nutrição esportiva: aspectos relacionados à suplementação nutricional. São Paulo: Sarvier, 2007

Nome da Unidade Curricular: Práticas Contemplativas

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas + 2 hrs de extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo teórico-prático das práticas contemplativas em suas diferentes racionalidades e origens históricas e culturais. As práticas contemplativas e sua relação com a saúde coletiva e a humanização em saúde. O potencial educativo das práticas contemplativas no cuidado de si. A experiência do corpo nas práticas contemplativas. As práticas corporais nas pesquisas acadêmicas contemporâneas e sua aplicação em diferentes ambientes de intervenção e grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

- BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro ativo : reeducação do movimento. São Paulo Manole 2012 (e-book)
- FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M (orgs.). As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo : Hucitec, 2013.

- SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 2002. 108 p. ISBN 85-7038-031-3.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, Nelson Filice de. A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. História do corpo: as mutações do olhar : o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977
- STAUGAARD-JONES, J. A. Exercício e movimento abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, Pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole, 2015.(e- book)
- ORTEGA, Francisco. O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008

Nome da Unidade Curricular: Educação Física e Ciência

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 2º.

Ementa: O conhecimento e suas possibilidades. Do senso comum ao conhecimento científico. Intuição, indução e dedução. Educação Física e produção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de uma casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.1, p.53-63, set., 2000.
- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RIOS, E.R.G. *et. al.* Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.-501-509, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BETTI, M. . Por uma teoria da prática. **Motus corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.
- BRACHT, V. Mas, afinal, o que é que estamos perguntando com a pergunta “O que é Educação Física”. **Movimento**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.1-8, jun., 1995.
- FERON, A.V; SILVA, M.M. A igreja do “diabo” e a produção de conhecimento na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.107-122, set., 2007.
- GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.1-6, set., 1994.
- LOVISOLO, H. Mas, afinal, o que é Educação Física?: a favor da mediação e contra os radicalismos. **Movimento**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.18-24, jun., 1995.
- MOLINA NETO, V. *et.al.* Reflexões sobre a produção de conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.1, p.145-165, set., 2006.
- PALAFOX, G. H. M. O que é Educação Física? uma abordagem curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n.4, 1996.
- PARDO, E.; RIGO, L.C. Educação Física como ciência: para sair do século XIX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.1, p. 39-51, set., 2000.
- SÉRGIO, M. Algumas teses sobre a ciência da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 8, n. 2/3, p. 152-154, 1987.
- SÉRGIO, M. A ciência da motricidade humana e a sua lógica do social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.17, n.3, p.252-259, maio, 1996.
- TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Mas, afinal, o que é Educação Física? : um exemplo do simplismo intelectual. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.6-11, set., 1994.

- TANI, G. . Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-49, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MINAYO, M.C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TRIVIÑOS, A.N.B. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Nome da Unidade Curricular: Dança e Expressão Corporal

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas + 2 hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 1º.

Ementa: Estudo da dança como tema da cultura corporal contemporânea; Estudo do ritmo e suas relações com a expressão do movimento humano. Reconhecimento da dança como prática de atuação para o profissional da Educação Física e Saúde.

Bibliografia Básica:

- LABAN, R. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cad. CEDES, Campinas, v.21, n.53, abr. 2001. (disponível online)
- MADUREIRA, José Rafael; SOARES, Carmen Lúcia. Práticas Corporais, Expressão e Arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. Movimento (Porto Alegre), v. 11, p. 75-88, 2005. Disponível online
- GUZZO, M., FEDERICI, C., ROBLE, O., & TERRA, V. (2015). DANÇA É POLÍTICA PARA A CULTURA CORPORAL. *Pensar a Prática*, 18(1).

<https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.27899>

Bibliografia Complementar:

- GUZZO, Marina Souza Lobo and SPINK, Mary Jane Paris. ARTE, DANÇA E POLÍTICA(S). *Psicol. Soc.* [online]. 2015, vol.27, n.1 [cited 2019-11-11], pp.3-12. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000100003&lng=en&nrm=iso>.
- LACERDA, Teresa e GONCALVES, Elsa. Educação estética, dança e desporto na escola. *Rev. Port. Cien. Desp.* [online]. 2009, vol.9, n.1 [citado 2019-11-11], pp.105-114. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000100010&lng=pt&nrm=iso>
- MADUREIRA, J. R. François Delsarte: personagem de uma dança (re)descoberta. 2002. 116p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas. (disponível online)
- MORAES,, J. (2012). Repetição como estratégia de dramaturgia em dança. *Sala Preta*, 12(2), 86-104.
- Strazzacappa, M. (2006). DANÇA NA EDUCAÇÃO: DISCUTINDO QUESTÕES BÁSICAS E POLÊMICAS. *Pensar a Prática*, 6, 73-86.

Nome da Unidade Curricular: Psicologia

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 4º.

Ementa: Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação Física. Aspectos psicológicos da prática de atividade física e saúde.

Bibliografia Básica:

- CIAMPA, A. C. Identidade. (1984). In: Lane, S. T. M. & Codo, W. (Orgs.) Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <https://psico48.files.wordpress.com/2012/04/ciampa-a-identidade.pdf>
- ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade ubjetividade em tempo de globalização <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Toxicoidentid.pdf>
- RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicol. Cienc. Prof.* [online]. 1999, vol.19, n.3, pp. 60-69. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931999000300007&script=sci_arttext&lng=en)
- RUBIO, K.; SIMOES, A.C. Uma análise das relações interpessoais em uma equipe esportiva. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 19 (3), 1998.
- WACHS, F.; FRAGA, A.B. Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 31 (1), 2009.

Bibliografia Complementar:

- ANGELINI, A.L. (1973): *Motivação Humana: O Motivo de Realização*. Rio de Janeiro: José Olímpio.
- CASSIANO, M.; FURLAN, R. O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise. In: *Psicologia & Sociedade*, 25 (2), 2013.
- DAMÁSIO, A.R. (1996): *O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras.
- (2000): *O Mistério da Consciência*. São Paulo: Companhia das Letras.
- HILGARD, E.R. & ATKINSON R.C. (1976): *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Nacional.
- MURRAY, E.J. (1973): *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: Zahar.
- ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. In: *Psicologia & Sociedade*, 20 (2), 2008. THOMAS, A. (1983): *Esporte: Introdução à Psicologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- VERNON, M.D. (1973): *Motivação Humana*. Petrópolis: Vozes.

- WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 559 p. ISBN 9788536313313.

Nome da Unidade Curricular: Treinamento Esportivo I

Carga Horária: 80h (64h teóricas + 16h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo do Treinamento Físico, da História do Treinamento Esportivo, dos princípios do treinamento, das capacidades biomotoras, dos métodos de estruturação do treinamento físico da sua estruturação, do Treinamento Técnico, Tático, Psicológico e da Periodização do Treinamento Esportivo.

Bibliografia Básica:

- MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 452, [25] p. ISBN 9788576551812 (broch.).
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô) . São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo: V. N. Platonov ; tradução Denise Sales, Felipe Freires de Carvalho. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 978-85-7655-133-1 (enc.)
- FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006. 231 p. ISBN

8576550776.

Bibliografia Complementar:

- DENADAI, B. S.; GRECO, C. C.. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 140 p. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 85-277-1082-X.
- BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423 p.
- DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014. 429 p. ISBN 9788541203944.
- ARNHEIM, Daniel D; PRENTICE, William E. Princípios de treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 734 p. ISBN 8527706660.
- TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri: Manole, 2002. ix, 67 p. ISBN 8520413080
- WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. Manole. ISBN 85-204-0872-9
- GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Phorte, 2002. 205 p. ISBN 8536300337

Nome da Unidade Curricular: Projeto de Pesquisa I

Carga Horária: 80h (40h teóricas + 40h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Normas para elaboração do projeto de pesquisa. Revisão da metodologia do trabalho científico. Aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, animais de experimentação e bibliográficas.

Bibliografia Básica:

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a a produção do conhecimento científico.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).
- ROTHER E.D.; BRAGA, M.E.R. **Como elaborar sua tese: estrutura e referências.** São Paulo: 2005.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Método de pesquisa em atividade física.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).

Bibliografia Complementar:

- GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4.ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIANNA, I.O.de. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: EPU, 2001.
- VOLPATO, G.L. et al. **Dicionário crítico para redação científica.** Botucatu: Best Writing, 2013.
- TURATO, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005

Nome da Unidade Curricular: Socorros de Urgência

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas + 4h de extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.

Bibliografia Básica:

- FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 5ª edição. Barueri: Manole, 2015. (n=25)
- HIGA, E.M.S.; ATALLAH, A.N. Guia de Medicina de Urgência. 3ª edição digital. Barueri: Manole, 2013.
- KEIL, A. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2014.

Bibliografia Complementar:

- PERRIN, D.H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. Porto Alegre: Grupo A- Artmed digital, 2014.
- WALKER, B. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. 1ª edição digital. Barueri: Manole 2011.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663

Primeiros socorros

- <http://www.ccb.polmil.sp.gov.br/> <http://www.primeirosocorros.com/>

Nome da Unidade Curricular: Treinamento Esportivo II

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento Treinamento Esportivo I

Termo: 6º.

Ementa: Estudo do treinamento Físico, do destreinamento, supertreinamento, estratégias de tapering e dos índices fisiológicos que norteiam a sua prescrição.

Bibliografia Básica:

- MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 452, [25] p. ISBN 9788576551812 (broch.).
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô) . São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo: V. N. Platonov ; tradução Denise Sales, Felipe Freires de Carvalho. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 978-85-7655-133-1 (enc.)
- FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006. 231 p. ISBN 8576550776.

Bibliografia Complementar:

- DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 140 p. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 85-277-1082-X.

- BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423 p.
- DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014. 429 p. ISBN 9788541203944.
- ARNHEIM, Daniel D; PRENTICE, William E. Princípios de treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 734 p. ISBN 8527706660.
- TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri: Manole, 2002. ix, 67 p. ISBN 8520413080
- WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. Manole. ISBN 85-204-0872-9
- GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Phorte, 2002. 205 p. ISBN 8536300337

Nome da Unidade Curricular: Lutas

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas + 10h extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: 3º.

Ementa: Estudo das lutas e técnicas corporais como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal, por meio da abordagem de diferentes modalidades, através de ensino prático e teórico dos movimentos básicos das diferentes lutas e técnicas corporais, utilizando como base os jogos de combate/oposição

Bibliografia Básica:

- VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô: da faixa branca a faixa marron. Ed. RIGEL. 2000, 196pg.
- TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro, Ed. Record.

2006. 303pg. OLIVIER, J. Das Brigas Aos Jogos Com Regras: Enfrentando a Indisciplina na Escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- CORREIA, WR, e FRANCHINI, E. Produção acadêmica em Lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 1, 2010.
- GOMES, M.S.P. *et al.* Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.2, p.207-227, abr./jun., 2010.
- GOMES, M.S.P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contexto e possibilidades. 2008. 119p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 238 p. ISBN 8501048798.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A. T. Esporte e Atividade Física - Interação entre Rendimento e Saúde. Manole. 2002, 349g.
- FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.
- SULLIVAN, J. A. & ANDERSON, S. J. (Ed.). Cuidados com o jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004, 524 p.
- EUGENIO, A.; GIANFRATTI, T. Aspectos Terapêuticos das Artes Marciais. São Paulo: Mix, 1978.
- LIMA, L. L. Alterações Fisiológicas Induzidas Pelo Treinamento de Jiu-Jitsu. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2011.
- RAPOPORT, A. Lutas, Jogos e Debates. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

Ementas dos módulos de Estágios

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Básico I (ESB-I)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 5º.

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações respeitando suas características e nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- SILVA, P.S.C. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física. Palhoça: Unisul, 2016.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 39).
- Vaisberg, M. & Mello, MT. Exercícios na saúde e na doença. 1ª. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Básico II (ESB-II)

Carga Horária: 80h (16h teóricas + 64h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: 6º.

Ementa: Acompanhamento de uma intervenção na área de Educação Física, em situação real de campo, por meio de observação da prática profissional e elaboração de um plano de trabalho de intervenção profissional da área junto às populações respeitando suas características e nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso).

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- SILVA, P.S.C. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física. Palhoça: Unisul, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 39).
- Vaisberg, M. & Mello, MT. Exercícios na saúde e na doença. 1ª. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica - I (ESP/IPC-I)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de

metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- MINAYO, M. C. S., (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da

Obesidade e da Síndrome Metabólica.

- **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**- Força Tarefa Internacional de Obesidade. www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of Obesity.
www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity.
www.obesityresearch.org - Obesity Research.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br - Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
www.icdrs.org.br - Instituto da Criança com Diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.
- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo mundo
- www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento
- www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.

- www.nature.com – Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção de Doenças/Reabilitação da Saúde - I (ESP/REABS-I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- -ANJOS TC, DUARTE ACGO. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. Physis (Rio J.) 2009; 9(4):1127-44; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n4/v19n4a12.pdf>
- -BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.128-143, jan./jun., 2008.
- -BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- -CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- -FERREIRA, S.E. et al. Formação profissional em Educação Física e Saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.18, n.5, p.646-651, set.,

2013. Disponível em:

<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2579/pdf126>

- -FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- OLIVEIRA, BRAULIO NOGUEIRA DE ; WACHS, Felipe . Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. Revista brasileira de ciências do Esporte, v. 41, p. 183-189, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917302330>
- -HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- -ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- -ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- -SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.

- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção de Doenças/Reabilitação da Saúde - II (ESP/REABS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- ANJOS TC, DUARTE ACGO. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. Physis (Rio J.). 2009; 9(4):1127-44; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n4/v19n4a12.pdf>
- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.128-143, jan./jun., 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9115/7245>
- -CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.

- -FERREIRA, S.E. et al. Formação profissional em Educação Física e Saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.18, n.5, p.646-651, set., 2013. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- -FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- -OLIVEIRA, BRAULIO NOGUEIRA DE ; WACHS, Felipe . Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 41, p. 183-189, 2019. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0101328917302330?token=1D755FCFC4E2702A6C67C450B52887039F16F7219A9C484FEB81883D7901ACC5D21884DA616C3D32F0FA32DE08F3B3E2>
- -HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org

- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - I (ESP/EIS-I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em equipes interdisciplinares de saúde, na perspectiva do estágio supervisionado profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.



- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN
- MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- FRAGA, A, B, CARVALHO, YM, GOMES, IM. Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 367-386, nov.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n3/a02v10n3.pdf>
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOCH, MR; DIAS, DF, RECH, CR. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2019; 24:e0069. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577>.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROBLE, O.J; MOREIRA, M.I.B, SGLAGIUSI, F. B. A Educação Física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação (Botucatu) vol.16 no.41 Botucatu Apr./June 2012 Epub July 05, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v16n41/aop3112.pdf>
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012.

164 p

- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9.
- COSTA, B. V.; BOTTCHER, L. B.; KOKUBUN, E. Aderência a um programa de atividade física e fatores associados. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.25- 36, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20801/WOS000270332100003.pdf?sequence=3>
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica 2008;24(3):180–8. Acesso <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf--Franco>,
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology
- www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante - Equipe Interdisciplinar de Saúde - II (ESP/EIS-II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de proteção da saúde/prevenção de doenças, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KRAEMER, W.J. ; FLECK S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- NOVAES, Jeferson da Silva; SALLES FILHO, Belmiro Freitas de. Ciência do treinamento dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. 231 p. ISBN 9788576550624.
- PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451 p. ISBN 9788527708982
- ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Paciente diabético cuidados em Educação Física e esporte. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013. 448 p. ISBN 9788599977958.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2a edição revisada e atualizada. Barueri: Manole, 2003. xix, 365 p. ISBN 852041642X.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 187 p. ISBN 85-7309-118-5.
- ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde: guia de estudo. São Paulo: Phorte, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.- Heart and Circulatory Physiology.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.– Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- Erro! A referência de hiperlink não é válida.– Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica - II (ESP/IPC-II)

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Observar, elaborar, realizar e avaliar um ou mais projetos de pesquisas no contexto da atuação do profissional de Educação Física, sob a supervisão de um docente/pesquisador.

Bibliografia Básica:

- HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.
- FERREIRA, SE.; GUERRA, R.L.; PACHECO, P. GOMES, R.J.; AZEVEDO, P.; BOTERO, J.P.; OLIVEIRA, R. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 18, No 5 (2013). Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza, (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112

Bibliografia Complementar:

- BERNARDES, M.E.M.; JOVANOVIC, M.A. A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização. Jundiaí: Fontoura, 2005. 192 p. ISBN 8587114263.
- MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004
- THOMAS J.R.; NELSON J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- www.ietf.org - Força Tarefa Internacional de Obesidade.
www.iaso.org - International Association for the Study of Obesity.
- www.iaso.org/oonet/easo - European Association for the Study of Obesity.
www.naaso.org - North American Association for the Study of Obesity.
www.obesityresearch.org - Obesity Research.
<http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
www.sbfis.org.br - Sociedade Brasileira de Fisiologia.
<http://ajpgi.physiology.org> - Gastrointestinal and Liver Physiology.
<http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
www.diabetes.org.br - Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.
www.diabetesvoice.org - A Diabetes Voice Online é uma publicação da International Diabetes Federation (IDF).
- www.idf.org - International Diabetes Federation.
- **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**- Instituto da Criança com diabetes.
- www.diabetic-foot-consensus.com: Grupo Internacional de Estudos sobre o pé diabético.

- www.ispad.org.br - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes.
- www.fenad.org.br - Federação Nacional de Associações de Pacientes Diabéticos.
- www.jdf.org - A Juvenile Diabetes Foundation.
- www.diabeteschile.cl - A Fundação de Diabetes Juvenil do Chile.
- www.anad.org.br - A Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD).
- www.who.int - Dados completíssimos sobre pesquisas, descrições e ocorrência de diabetes e uma infinidade de outras doenças em todo mundo.
- www.joslin.harvard.edu/index.htm - Joslin Diabetes Center.
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.nature.com – Revista Científica Nature.

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde -II (ESP/PS II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- -BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.128-143, jan./jun., 2008.
- -BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.

Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos.

- Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9115/7245>
- -CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- -FERREIRA, S.E. et al. Formação profissional em Educação Física e Saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.18, n.5, p.646-651, set., 2013.
- Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- -FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- -OLIVEIRA, BRAULIO NOGUEIRA DE ; WACHS, Felipe . Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 41, p. 183-189, 2019.
- Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0101328917302330?token=1D755FCFC4E2702A6C67C450B52887039F16F7219A9C484FEB81883D7901ACC5D21884DA616C3D32F0FA32DE08F3B3E2>
- -HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- -ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- -ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- -SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases

teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.

- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
- www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde - I (ESP/PS-I).

Carga Horária: 80h (68h práticas + 12h teóricas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de promoção da saúde, na perspectiva do Estágio Supervisionado Profissionalizante.

Bibliografia Básica:

- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Perspectivas para a formação profissional em Educação Física: o SUS como horizonte de atuação. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.128-143, jan./jun., 2008.
- -BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350.
- -FERREIRA, S.E. et al. Formação profissional em Educação Física e Saúde na Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.18, n.5, p.646-651, set., 2013.
- Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2579/pdf126>
- -FRAGA, ALEX BRANCO; CARVALHO, YARA MARIA; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo :HUCITEC, 2013, 229p.
- -OLIVEIRA, BRAULIO NOGUEIRA DE ; WACHS, Felipe . Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 41, p. 183-189, 2019.
- Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0101328917302330?token=1D755FCFC4E2702A6C67C450B52887039F16F7219A9C484FEB81883D7901ACC5D21884DA616C3D32F0FA32DE08F3B3E2>
- -HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- -ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.
- -ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática,

prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte,. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. [bases teóricas e metodológicas]. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206 p. ISBN 8527709309.
- LUQUE, AV, MINUZZO, JV, MODERNO LFO, SARMENTO, GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. ISBN 9788538802181
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.
- www.confef.org.br
- www.fiepbrasil.org
- <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaeducacaofisica.htm>
www.abeso.org.br/links.htm - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- <http://ajpheart.physiology.org> - Heart and Circulatory Physiology.
- www.diabetes.org.br – Sociedade Brasileira de Diabetes
- www.portaldoenvelhecimento.net/links/links.htm - Portal do Envelhecimento.
- www.sbfis.org.br – Sociedade Brasileira de Fisiologia.
- www.adj.org.br - Associação de Diabetes Juvenil, de São Paulo.

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos - I (ESP/ISEP- I).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Polí Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministerio da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Teó Básicos. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilha.pdf
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artm 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, I MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São P ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanab Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 20 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade fís Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação fís para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. IS 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Pa Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." *Educação e Pesquisa*, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). *Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. *Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. *Rev Panam Salud Publica*. 2008;24(3):180–8. Acesso
- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). *Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação*. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Profissionalizante: Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos - II (ESP/ISEP- II).

Carga Horária: 80h (12h teóricas + 68h práticas)

Pré-requisito: Ter cursado com aproveitamento os módulos Estágio Supervisionado Básico I; e Estágio Supervisionado Básico II

Termo: 7º e 8º.

Ementa: Participação em práticas de saúde relacionadas à Educação Física, desenvolvidas em serviços e equipamentos públicos da Baixada Santista

Bibliografia Básica:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Serie B. Textos Básicos. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica ampliada compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.
- FRAGA, ALEX BRANCO ; CARVALHO, YARA MARIA ; GOMES, IVAN MARCELO (Orgs.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo ,HUCITEC, 2013, 229p.
- KRAEMER, William J,; FLECK, Steven J,; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xvi, 459 p. ISBN 9788527722827 (broch.).
- KUNZ, Eleonor. Didática da Educação Física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- MELLO, Marco Túlio de. Psicobiologia do exercício. São Paulo: Atheneu, 2013. 111 p. Atheneu ISBN 978853804321.
- ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual . São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.
- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A Educação Física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p
- BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004. 283 p. ISBN 8573593474
- BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. "O processo de
- constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física." Educação e Pesquisa, São Paulo 34.2 (2008): 343-360.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação Física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3. ISBN 8527409315.
- CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei Jose; HENZ, Alexandre de Oliveira (Org.). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. 309 p. (Coleção Saúde em Debate; 230). ISBN 85-64806-55-9
- COHN A.; ELIAS P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(3):180–8. Acesso
- MENESES, J.G.C.; BATISTA, S.H.S.S. (Coords.). Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Thomson, 2003. 163 p. ISBN 8522103402
- <http://portal.saude.gov.br/saude> - Portal do Ministério da Saúde.

Nome da Unidade Curricular: Projeto de Pesquisa II

Carga Horária: 40h (10 teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Projeto de Pesquisa I

Termo: 7º.

Ementa: Apresentar normas para elaboração do projeto de pesquisa, revisar a metodologia de delineamento de projeto de pesquisa, discutir os pré-projetos de pesquisa. Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas e na coleta de dados.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A.P.F. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?**. São Paulo: Olho d'água, 2010.
- ROTHER E.D.; BRAGA, M.E.R. **Como elaborar sua tese: estrutura e referências**. São Paulo: BC Gráfica, 2005.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

- GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4.ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIANNA, I.O.de. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: EPU, 2001.
- VOLPATO, G.L. et al. **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2013.

Ementas módulos - Eletivos

Nome da Unidade Curricular: Esportes com Raquetes

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º

Ementa: Compreender as bases e aplicações dos esportes com raquetes na promoção da saúde, bem como na sua manutenção e recuperação.

Bibliografia Básica:

- FONTOURA, F. Tênis Para Todos, Phorte. 2003, 133pg.
- TREUHERZ & CORNEJO. Tênis. Técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Ed. Alaúde, São Paulo, 2006, 176.
- MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa: Teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.
- Associação Nacional de Tamboréu: <http://www.tamboreu.com.br/>
- Confederação Brasileira de Pádel: www.cbpadel.com.br Confederação
- Brasileira de Beach Tennis: <http://www.ifbt.eu/> Federação Brasileira de
- Badminton: www.badminton.org.br Confederação Brasileira de Tênis: www.cbt.esp.br-
- Confederação Brasileira de Tênis de Mesa: www.cbtm.org.br
- Confederação Brasileira de Squash: <http://www.squashbrasil.org>

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Tênis para Jovens. Manole. 1999, 142pg.
- DUARTE, O. Historia dos Esportes. Ed. SENAC. 2004, 560pg.
- Zatsiorsky, Vladimir M (Ed.). Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2004. 519pg.

- PÉREZ-TURPIN JA, GRAU D, SANTOS-BAILÓN D. Performance analysis through the use of temporal activity patterns of elite players in beach tennis. *J Hum Sport Exerc.* Vol.8, No. Proc3, pp. S694-S701, 2013. Disponível em: <http://www.jhse.ua.es/jhse/article/view/602/822>
- D Cabello Manrique; J J González-Badillo. Analysis of the characteristics of competitive badminton. *Br J Sports Med* 2003;37:62–66. Disponível em: <http://bjsm.bmj.com/content/37/1/62.full.pdf+html>
- ISHIZAKI, M. T; Castro M.S.A. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2006.

Nome da Unidade Curricular: Educação Física, cultura e saúde

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: A partir do 4º termo

Ementa: Estudo da interrelação entre a cultura corporal e a saúde no viés das Ciências Humanas, principalmente a partir do debate acumulado no campo da Educação e Antropologia social.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Y.M. **As práticas corporais no campo da saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. et al. (Org.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde.** São Paulo: Manole, 2002.

- DAOLIO, J. (Coord.). Educação Física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CARVALHO, Y.M. **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- CARVALHO, Y. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22, n.2, p.9-21 jan. 2001.
- DEVIDE, F.P. Educação Física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. *Movimento*, Porto Alegre, v.3, n.5, p.44-55, 1996.
- DEVIDE, F.P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Movimento*, Porto Alegre, v.8, n.2, p.77-84, maio/ago., 2002.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- OLIVEIRA, N.R.C. (Org.). Qualidade de vida, esporte e lazer no cotidiano do universitário. Campinas: Papirus, 2018.
- OLIVEIRA, R.C. de. Educação Física e diversidade cultural: um diálogo possível. *Conexões*, Campinas, v.5, n.2, p.19-30, jul./dez., 2007.
- PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.22, n.2, p.23-39, jan., 2001.
- STIGGER, M.P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.

Nome da Unidade Curricular: Hipertensão arterial: da prevenção ao tratamento - uma abordagem multidisciplinar

Carga Horária: 40h (36h teóricas + 04h práticas)

Pré-requisito: MAC e MTS

Termo: A partir do 6º.

Ementa: Estudo da epidemiologia, etiopatologia, fisiopatologia, aspectos moleculares e estratégias multidisciplinares para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial.

Bibliografia Básica:

- Vasconcellos, E.M. Hipertensão arterial sistêmica: uma experiência de 34 anos. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 262 p. ISBN 85-87600-34-9.
- Negrão, C.E.; Barreto, A.C.P. Cardiologia do Exercício - Do Atleta ao Cardiopata. ISBN: 8520430759 - 3ª Ed. 2010. Editora: Manole.
- Barroso WKS, Rodrigues CS, Bortolotto LA, Gomes MM, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; [online].ahead print, PP.0-0

Bibliografia Complementar:

- Ribeiro, M.R. Prevenção e saúde do hipertenso. São Paulo: Vetor, 2003. 110 p. ISBN 8575850318.
- Kaplan, N.M.; Victor, R.G. Kaplans's Clinical Hypertension. Um capítulo por Joseph T. Flynn. 10 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2010. 469 p. ISBN 978-1-60547-503-5; 1-60547-503-3.
- Nieman, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. [The exercises-health connection]. Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1 ed. São Paulo: Manole, 1999. 316 p. ISBN 8520409695.
- Mark H. Handbook of Hypertension. ISBN 978-1-4051-8250-8. 2009. Editora Wiley Blackwell.
- Katz, A.M. Physiology of the Heart. Publication Date: November 15, 2010. ISBN-10: 1608311716 | ISBN-13: 978-1608311712 | Edition: Fifth. Lippincott Williams & Wilkins.

Nome da Unidade Curricular: Artes Circenses

Carga Horária: 40h (15h teóricas + 25h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Ementa: O objetivo deste módulo apresentar o Circo como conteúdo relevante para a e algumas possibilidades de estratégias de ensino nas aulas e ações de profissionais de Educação Física, organizados em 4 Blocos Temáticos, considerando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. O circo e a cultura corporal como abordagens da ação em saúde para o profissional da Educação Física.

Bibliografia Básica:

- Guzzo, Marina. «Corpo em risco». Athenea digital: de pensamiento e investigación social, N. 6 (2004) p. 56-
- SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação o. *Educ. rev.* [online]. 2000, n.16 [cited 2019-11-11],.
- BOLOGNESI, M. F. *Palhaços e as tes.* In: Urdimento, 2017.
- SILVA, Erminia: “O circo sempre esteve oda”. In: Daniel Lins; Beatriz Furtado. . **Fazendo rizoma: pensamentos mporâneos.** 1ed. Fortaleza: Hedra, 2008, 1, p. 90-97. www.circonteudo.com/wp-t/uploads/2019/07/Erminia-Silva-Artigo-l-Lins-O-circo-sempre-esteve-namoda.pdf
- MALLETT, R. D.; A ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Trabalho de conclusão de curso, Campinas, 2014.
- STOPPEL, Erica. Trapézio Fixo - Material Didático. Disponível em: http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3011_Trapezio%20Ofixo-material%20didatico%20Arquivo%20para%20impressao%20economic a.pdf 1º edição, ano 2010.

Bibliografia Complementar:

- FADEC; Manual Básico de Instrução das Artes Circenses. Disponível em: <http://crescereviver.org.br/blog/publicacoes/manual-basico-de-instrucao-das-artes-circenses-da-fedec-producao-em-portugues-pelo-circo-crescer-e-viver/>.
- SUGAWARA, C; Figuras e Quedas para corda lisa e tecidos - fundamentos. Disponível em:

https://issuu.com/circosoul/docs/figuras_e_quedas_funarte20. 1º edição ano de 2008.

- BORTOLETO, M. A. C. ; CALÇA, D. H. . O TECIDO CIRCENSE: FUNDAMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES AÉREAS. Conexões (UNICAMP), v. 5, p. 78-97, 2007.
- MALLETT, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. . Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Esporte Adaptado

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Abordagem de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência diversificada, aprendizagem e conhecimento dos esportes adaptados, buscando uma exploração, no direcionamento de sua prática e teoria, seus valores culturais, sociais, políticos e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

- Gorgatti, M. G. e R. F. Costa. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole. 2005. 589 p.
- ALMEIDA, José Júlio Gavião de et al. Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008. 60 p. (Educação Física e esportes. Manuais). ISBN 9788574962108.
- MELLO, M.T. e WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: ATHENEU EDITORA, 2011.
- Winnick, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole. 2004. 552 p.
- Winnick, J. P. e F. X. Short. Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes. São Paulo: Editora Manole. 2001

Bibliografia Complementar:

- MELLO, M. T. Paraolimpíadas de Sydney: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Editora Atheneu, 2002
- TWEEDY, S. M.; BECKMAN, E. M.; CONNICK, M. J. Paralympic
- Classification: Conceptual Basis, Current Methods, and Research Update. Pm&R, v. 6, n. 8, p. S11–S17, 2014.
- DEPAUW, K. P. A Historical Perspective of the Paralympic Games. Journal of Physical Education, Recreation & Dance, n. November 2014, p. 3–6, 2013.
- WINCKLER, C.; OLIVEIRA, M. C. DE. O esporte paralímpico e os Caminhos para a inclusão social. Revista Científica Virtual da ESA, [s.d.].

Nome da Unidade Curricular: Hidroginástica

Carga Horária: 40h (08h teóricas + 32h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: A partir do 7º.

Ementa: Estudo dos fundamentos da hidroginástica.

Bibliografia Básica:

- BAUN, Mary Beth Pappas. Exercícios de hidroginástica : exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520459508. (e-book)
- NATAÇÃO e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520452684. (ebook)
- AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6. São Paulo Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520451755. (ebook)

Bibliografia Complementar:

- BETTENDORF, Heike. Hidroginástica: o programa de treinamento ideal para a saúde, boa forma e condição física. São Paulo: Ground, 2002. 102 p. ISBN 857187171X.
- BONACHELA, Vicente. Hidro localizada. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 166 p. ISBN 8573321261.
- SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998. 207 p. ISBN 8520407439
- ROCHA, Júlio Cezar Chaves. Hidroginástica: teoria e prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 103 p. ISBN 8585031722.
- BETTENDORF, Heike. Hidroginástica: o programa de treinamento ideal para a saúde, boa forma e condição física. São Paulo: Ground, 2002. 102 p. ISBN 857187171X.
- GONÇALVES, Vera Lúcia. Treinamento em hidroginástica. São Paulo: Ícone, 1996. 68 p. ISBN 8527404079.

Nome da Unidade Curricular: Aspectos Gerais do Envelhecimento e o Papel do Exercício Físico

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Estudo dos aspectos fisiológicos do envelhecimento humano nos seus distintos aspectos e o papel do exercício físico.

Bibliografia Básica:

- SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 8586702714.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 194 p.
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004. 447 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573790350

Bibliografia Complementar:

- JACOB FILHO, Wilson; AMARAL, José Renato G (Ed.). Avaliação global do idoso: manual da liga do GAMIA. São Paulo: Atheneu, 2005. 243 p. ISBN 857379822X.
- PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta (Org.). Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva, comportamental e neuropsicologia). ISBN 8536306890.
- SPIRDUSO, Wannan Wyrick. Dimensões físicas do envelhecimento. Barueri: Manole, 2005. 482 p. ISBN 8520413412
- FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Barueri: Manole, 2008. 286 p. ISBN 9788520423806
- PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de Gerontologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. (Geriatria e gerontologia). ISBN 8573798475

Nome da Unidade Curricular: Técnicas de Nado

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Atividades Aquáticas

Termo: a partir do 4º..

Ementa: Estudo dos fundamentos dos esportes aquáticos.

Bibliografia Básica:

- PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
- MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- FREUDENHEIN, M.A.O Nadar – uma habilidade motora revisitada. 1ª.ed., São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- LIMA, U.W. Ensinando natação. 1ª.ed., São Paulo: Phorte, 1999.
- MAKARENKO, P.L. Natação – seleção de talentos e iniciação esportiva. 1ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BASILONE NETTO, J. Natação:didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- COUNSILMAN, E.J. A natação - ciência e técnica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Iberoamericana, 1980.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. O ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
- DELUCA, A.H. Brincadeiras e Jogos Aquáticos – mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 2002.
- MACHADO, C.D. Metodologia da natação. 2ª.ed., São Paulo: EPU, 2004.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação animal. São Paulo: Manole, 2002.
- ANDRIES, O.Jr. et al. Natação – treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.

- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2017-2021.
- Sites na internet:
- Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
<http://www.cbda.org.br/>
- FINA – Federation Internationale de Natation Amateur www.fina.org

Nome da Unidade Curricular: Palhaço - Aproximação à linguagem

Carga Horária: 40h (10h teóricas + 30h práticas / 40hs extensão)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: Introdução à experiência estética e a linguagem cênica do palhaço como recurso de vida e atuação profissional integrada.

Bibliografia Básica:

- Deleuze, Gilles. Espinosa: filosofia prática. Tradução de Daniel Lins, Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.
- Foucault, Michel. Microfísica do poder. 26.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- Sant'Anna, Denise Bernuzzi (Org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995

Bibliografia Complementar:

- Corbin, Alain; Courtine, Jean-Jacques; Vigarello, Georges (Dir.). História do corpo: da renascença às luzes. [Histoire du corps : De la renaissance aux lumières]. Tradução: Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1.

Nome da Unidade Curricular: Treinamento Resistido

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º.

Ementa: Estudo dos ajustes fisiológicos momentâneos e as adaptações dos variados sistemas fisiológicos induzidos pelo exercício resistido; os sistemas de treinamento em musculação e suas respectivas aplicações para a estética, a saúde e o rendimento desportivo; as diversas etapas componentes do programa de treinamento resistido e a análise cinesiológica dos distintos exercícios de musculação consistem no objeto de estudo da disciplina.

Bibliografia Básica:

- UCHIDA, Marco Carlos. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2013. 294 p. (Educação Física e esporte). ISBN 9788576551096.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- LIMA, Cláudia Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536310251.

Bibliografia Complementar:

- AABERG, Everett. Musculação: biomecânica e treinamento. São Paulo: Manole, 2001. 216 p. ISBN 8520410952.
- SIMÃO, Roberto. Treinamento de força na saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2004. 199 p. ISBN 8586702838.
- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais, programas de treinamento. 2 ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p. ISBN 978-85-98612-14-0.
- AABERG, Everett. Conceitos e técnicas para o treinamento resistido. Barueri: Manole, 2002. 223 p. ISBN 852041365X.

- FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p. ISBN 8536306459.

Nome da Unidade Curricular: Imunologia do Exercício Físico

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 5º.

Ementa: Estudo das relações entre exercício físico, treinamento e sistema imunológico em pessoas saudáveis e portadores de condições fisiopatológicas.

Bibliografia Básica:

- ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho. 4ª edição, São Paulo: Artmed, 2006.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
- WILMORE, J.H. & COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª edição, São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Basic immunology: functions and disorders of the immune system. 3rd ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2009
- GLEESON, m; BISHOP, N; WALSH, N. Exercise immunology. New York: Routledge, 2013.
- MAUGHAN, R. Bioquímica Do Exercício E Do Treinamento. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001.
- MCARDLE, W.D. Fisiologia do exercício – Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- NABHOLZ, T.V. Nutrição esportiva. 1ª edição, Rio de Janeiro: SARVIER, 2006.

Nome da Unidade Curricular: VO²max: aplicações na saúde e na performance

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 7º.

Ementa: Estudo do VO₂máx. e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício (agudas) e ao treinamento (crônicas)

Bibliografia Básica:

- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. – Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo, Manole, 7ª ed., 2011.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. – Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo, Manole, 3ª ed., 2000.
- WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. – Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo, Manole, 2013

Bibliografia Complementar:

- FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 560 p. ISBN 978-85-277-0530-1
- LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico; cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000.
- COSTA, R. V. C. Ergometria: ergoespirometria, cintilografia e ecocardiografia de esforço. São Paulo: Atheneu, 2007. 191 p. ISBN 8573798726
- NEGRÃO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2ª edição, Barueri: Manole, 2005
- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 338 p. ISBN 9788527718165

Nome da Unidade Curricular: Doping esportivo

Carga Horária: 40h (36h teóricas + 04h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: Compreender as bases fisiológicas, bioquímicas e biomoleculares do doping esportivo, bem como conhecer as principais substâncias e métodos proibidos na prática esportiva e seus respectivos processos de controle e determinação.

Bibliografia Básica:

- Código da Agência Mundial Anti-Dopagem. <https://www.wada-ama.org/en/what-we-do/the-code>
- Lista de Substância e Métodos Proibidos da Agência Mundial Anti-Dopagem (2018). https://www.wada-ama.org/sites/default/files/prohibited_list_2018_en.pdf
- Conti AA. Doping in sports in ancient and recent times. *Med Secoli.* 2010;22(1-3):181-90.
- Petróczi A, Norman P, Brueckner S. Can We Better Integrate the Role of Anti-Doping in Sports and Society? A Psychological Approach to Contemporary Value-Based Prevention. *Med Sport Sci.* 2017;62:160-176.
- de Hon O, Kuipers H, van Bottenburg M. Prevalence of doping use in elite sports: a review of numbers and methods. *Sports Med.* 2015 Jan;45(1):57-69.
- Hoberman J. Physicians and the sports doping epidemic. *Virtual Mentor.* 2014 Jul 1;16(7):570-4.
- Ahrens BD, Starcevic B, Butch AW. Detection of prohibited substances by liquid chromatography tandem mass spectrometry for sports doping control. *Methods Mol Biol.* 2012; 902:115-28.
- Pottgiesser T, Schumacher YO. Biomarker monitoring in sports doping control. *Bioanalysis.* 2012 Jun;4(10):1245-53.
- Dolara P. Doping: drugs misused for sports put athletes at risk. *Nature.* 2007 Sep 20;449(7160):281.

Bibliografia Complementar:



- Yamaguchi T, Horio I, Goto M, Miyauchi Y, Izushi F. Clarification of the Relationship between Awareness of Doping of Competitive Sports Coaches and Their Instructions to Prevent Doping. *Yakugaku Zasshi*. 2016;136(8):1185-93.
- Klein MA. Protecting athletes and ensuring sports--free of doping. *Subst Use Misuse*. 2014 Jul;49(9):1198-200.
- Alexander BR. War on drugs redux: welcome to the war on doping in sports. *Subst Use Misuse*. 2014 Jul;49(9):1190-3.
- Fischetto G, Bermon S. From gene engineering to gene modulation and manipulation: can we prevent or detect gene doping in sports? *Sports Med*. 2013 Oct;43(10):965-77.
- Bergamaschi MM, Crippa JA. Why should Cannabis be Considered Doping in Sports? *Front Psychiatry*. 2013 May 15; 4:32.
- Duntas LH, Popovic V. Hormones as doping in sports. *Endocrine*. 2013 Apr;43(2):303-13.
- Koh B, Freeman L, Zaslowski C. Alternative medicine and doping in sports. *Australas Med J*. 2012;5(1):18-25.
- Callaway E. Sports doping: Racing just to keep up. *Nature*. 2011 Jul 15;475(7356):283-5.
- McNamee M, Phillips N. Confidentiality, disclosure and doping in sports medicine. *Br J Sports Med*. 2011 Mar;45(3):174-7.
- Posner RA. In defense of Prometheus: some ethical, economic, and regulatory issues of sports doping. *Duke Law J*. 2008 Apr;57(6):1725-41.
- Schneider AJ, Friedmann T. Gene doping in sports: the science and ethics of genetically modified athletes. *Adv Genet*. 2006; 51:1-110. Review. PubMed PMID:16504745.
- Yonamine M, Garcia PR, de Moraes Moreau RL. Non-intentional doping in sports. *Sports Med*. 2004;34(11):697-704. Review. PubMed PMID: 15456345.
- Mountjoy M, Miller S, Vallini M, Foster J, Carr J. International Sports Federation's fight to protect the clean athlete: are we doing enough in the fight against doping? *Br J Sports Med*. 2017 Sep;51(17):1241-1242.

doi:10.1136/bjsports-2017-097870. Epub 2017 Jun 28. PubMed PMID: 28659359.

Nome da Unidade Curricular: Judô

Carga Horária: 40h (12h teóricas + 28h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: a partir do 6º.

Ementa: Compreender as bases e aplicações do Judô como uma possibilidade para a promoção da saúde, bem como a manutenção ou recuperação da mesma.

Bibliografia Básica:

- VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô: da faixa branca a faixa marron. Ed. RIGEL. 2000, 196pg.
- TEGNER, B. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro, Ed. Record. 2006. 303pg.
- BAPTISTA, C. F. S. Judô: da Escola à Competição. 3ª Ed., Rio de Janeiro, Sprint, 2003, 97p.

Bibliografia Complementar:

- ALTER, M. J. Alongamento para os Esportes: 311 Alongamentos para 41 Esportes. Manole. 1999. 223pg.
- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A. T.
- Esporte e Atividade Física - Interação entre Rendimento e Saúde. Manole. 2002, 349g.
- TOO, H. T. Judô: o caminho suave. São Paulo: Hemus, 2004. 127p.
- FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.
- VIRGÍLIO, S. Judô: golpes extra gokiô. Campinas, SP: Átomo, 2007. 132p.
- SULLIVAN, J. A. & ANDERSON, S. J. (Ed.). Cuidados com o jovem

- Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2004, 524 p.

Nome da Unidade Curricular: LIBRAS

Carga Horária: 36h (36h teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre.

Ementa: origem e contextos. Alfabetos. Processos de Comunicação no cotidiano humano. Linguagem e língua: conceitos básicos.

Bibliografia Básica:

- Folha de São Paulo. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001
- Martins, E. Manual de Redação e Estilo. São Paulo: Moderna, 2003.
- Neto, PC. Inculca e Bela. São Paulo: Publifolha; 2000.
- Veríssimo, LF. Comédias para se ler na escola. São Paulo: Objetiva; 2001.
- Houaiss, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva; 2002.
- Sá, NL. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: editora da Universidade Federal do Amazonas; 2002.

Bibliografia Complementar:

- Lacerda, C. Fonoaudiologia: Surdez e abordagem bilingüe. São Paulo: Plexus; 2000.
- Quadros, R. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Nome da Unidade Curricular: Teoria e Prática do Surfe

Carga Horária: 40h (20h teóricas + 20h práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Ementa: Estudo dos fundamentos da modalidade esportiva surfe

Bibliografia Básica:

- ARAÑA, F.A.A. Aprenda a Surfar – Esporte, lazer, **saúde** e integração com a natureza. Santos: Everest, 2007.
- GONZALES TESTEN, A. He' e Nalu. Montevideo: Estuário, 1996.
- GONZALEZ TESTEN, A. El Espíritu de las Olas. Montevideo: Estuário, 2008.
- STEINMAN, J. Surf & Saúde. Florianópolis: Joel Steinman. 528 p. 2003.
- WARSHAW, M. The encyclopedia of surfing. New York: Mariner Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

- LABELLA, B.T. Sentidos e significados do Surfe na Baixada Santista. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de São Paulo, 186 pag., 2015.
- ZUCCO, F. D.; MESQUITA, A.; PILLA, A. Surf: um mercado em revolução. In: Anais 25º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 1-5 de setembro 2002; Salvador, Brasil. Salvador, INTERCOM; 2002.
- Barlow, MJ; Findlay, M; Gresty, F; Cooke, C. (2014) Anthropometric variables and their relationship to performance and ability in male surfers, European Journal of Sport Science, 14:sup1, S171-S177, DOI: 10.1080/17461391.2012.666268
- Mendez-Villanueva, A. & Bishop, D. (2005). Physiological Aspects of Surfboard Riding Performance. Sports Medicine, 35 (1): 55-70.
- www.fpsurf.com.br – Federação Paulista de Surf
- www.cbsurf.com.br – Confederação Brasileira de Surf
- www.worldsurfleague.com – World Surf League

Nome da Unidade Curricular: Saúde LGBTI+: Cuidados Interdisciplinares

Carga Horária: 40h (40 teóricas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Ementa: A saúde como um direito humano e suas relações interdisciplinares com a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transgênero, Intersexo e outras (LGBTI+). Principais demandas, necessidades e cuidados em saúde da população LGBTI+. Políticas de saúde LGBTI+ no Sistema Único de Saúde. Práticas para combater a discriminação de LGBTI+ nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde.

Bibliografia Básica:

- CAMARGO, Wagner Xavier. *Leituras de gênero e sexualidade nos esportes*. EduFSCar: São Carlos, 2022.
- CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JÚNIOR, Ademir. *Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar*. São Paulo: Manole, 2021.
- DIAS DA SILVA, Magnus Regios. Repensando os cuidados de saúde para a pessoa intersexo. In: Maria Berenice Dias. (Org.). *Intersexo*. São Paulo: Thomson Reuters, 2018, p.379-404.
- REBELLATO, Carolina; GOMES, Margareth Cristina de Almeida; CRENITTE, Milton Roberto Furst. *Introdução às velhices LGBTI+*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, EternamenteSou e Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2021.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO. Considerações da ABRASCO sobre a saúde da população LGBTI+ no contexto da epidemia de Covid-19. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Considerações-sobre-a-saúde-da-população-LGBTI-no-contexto-da-epidemia-de-Covid-19.pdf>

- MINISTÉRIO da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Cartilha de prevenção ao COVID-19 voltada para a população LGBTI+*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/Corona_banner_LGBT.pdf
- MINISTÉRIO da Saúde. *Atenção Integral à Saúde da População Trans*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/18/CARTILHA-Equidade-10x15cm.pdf>
- MINISTÉRIO da Saúde. *Homens gays e bissexuais: direitos, saúde e participação social*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/homens_gays_bissexuais_direitos_saude.pdf
- MINISTÉRIO da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf
- MINISTÉRIO da Saúde. *Relatório do I Seminário Nacional de Saúde LGBT*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_semniario_nacional_saude_lgbt.pdf
- MINISTÉRIO da Saúde. *Transexualidade e Travestilidade na Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf
- MINISTÉRIO dos Direitos Humanos. *Manual Orientador sobre Diversidade*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://sites.usp.br/diversaeca/wp-content/uploads/sites/452/2019/04/copy_of_ManualLGBTDIGITAL.pdf
- PROGRAMA Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. *Cartilha de saúde LGBTI+*: políticas, instituições e saúde em tempos de COVID-19.

Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf

- PROGRAMA Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. *Zero Discriminação nos Serviços de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2019/02/2018-Zero-Discriminacao_A5.pdf<http://www.worldsurfleague.com/>

Nome da Unidade Curricular: Critical Appraisal of Scientific Literature and Principles of Academic Communication

Carga Horária: 40h (40teóricas + 00práticas)

Pré-requisito: Não há

Termo: Livre

Lingua de oferta da UC: Inglês

Ementa: Princípios básicos para uma efetiva análise crítica de artigos científicos e de práticas da comunicação acadêmica, com ênfase nas apresentações orais.

Bibliografia Básica:

- Kraut, A. S., Omron, R., Caretta-Weyer, H., Jordan, J., Manthey, D., Wolf, S. J., ... & Kornegay, J. (2019). The flipped classroom: a critical appraisal. *Western Journal of Emergency Medicine*, 20(3), 527.
- Du Prel, J. B., Röhrig, B., & Blettner, M. (2009). Critical appraisal of scientific articles: part 1 of a series on evaluation of scientific publications. *Deutsches Arzteblatt International*, 106(7), 100.
- Guest, M. (2018). *Conferencing and Presentation English for Young Academics*. Springer Singapore.

Bibliografia Complementar:

- Oates, M., & Davidson, M. (2015). A critical appraisal of instruments to measure outcomes of interprofessional education. *Medical Education*, 49(4), 386-398.
- Scallan, S., Locke, R., Eksteen, D., & Caesar, S. (2016). The benefits of appraisal: a critical (re) view of the literature. *Education for Primary Care*, 27(2), 94-97.

- Illingworth, S. (2017, October). Delivering effective science communication: advice from a professional science communicator. In *Seminars in Cell & Developmental Biology* (Vol. 70, pp. 10-16). Academic Press. <http://www.worldsurfleague.com/>

Nome da Unidade Curricular: Estruturação e Planificação do Treinamento para Atletas de Endurance de Alto Nível

Carga Horária: 40h (30h teóricas + 10h práticas)

Pré-requisito: Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I; Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II; Treinamento Esportivo I; Treinamento Esportivo II; Cineantropometria.

Termo: a partir do 5º termo

Ementa: Estudo dos critérios para a seleção de testes diagnóstico, prognóstico e somativo, bem como quando e como utilizar tais testes; estruturação e planificação do treinamento de endurance a partir dos testes de desempenho e fisiológicos realizados, bem como o ajuste das cargas de treinamento ao longo da planificação; diferenciar periodização de planificação; ajustes fisiológicos agudos e crônicos frente ao treinamento físico de endurance; entender o conceito de mínima diferença importante e detectável para a avaliação de atletas de endurance de alto nível; a influência da fadiga na performance.

- Rosenblat MA, Perrotta AS, and Vicenzino B. Polarized vs. threshold training intensity distribution on endurance sport performance: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *J Strength Cond Res* XX(X): 000–000, 2018.
- PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.
- LOTURCO, Irineu; NAKAMURA, F. Y. Training periodisation: an obsolete methodology. *Aspetar Sports Medicine Journal*, v. 5, p. 110-5, 2016.
- SMITH, David J. A framework for understanding the training process leading to elite performance. *Sports medicine*, v. 33, n. 15, p. 1103-1126, 2003.

- Afonso J, Rocha T, Nikolaidis PT, Clemente FM, Rosemann T and Knechtle B (2019) A Systematic Review of Meta-Analyses Comparing Periodized and Non-periodized Exercise Programs: Why We Should Go Back to Original Research. *Front. Physiol.* 10:1023. doi: 10.3389/fphys.2019.01023

Bibliografia Complementar:

- <http://www.fpsurf.com.br/http://www.cbsurf.com.br/http://www.worldsurfleague.com/> Naclerio F, Moody J, Chapman M. Applied Periodization: A Methodological Approach. *J. Hum. Sport Exerc.* Vol. 8, No. 2, pp. 350-366, 2013.
- SALGADO, Roy M. et al. Endurance test selection optimized via sample size predictions. *Journal of Applied Physiology*, v. 129, n. 3, p. 467-473, 2020.
- MIDGLEY, Adrian W.; MCNAUGHTON, Lars R.; JONES, Andrew M. Training to enhance the physiological determinants of long-distance running performance. *Sports Medicine*, v. 37, n. 10, p. 857-880, 2007.
- LE MEUR, Yann et al. Assessing overreaching with heart-rate recovery: what is the minimal exercise intensity required? *International journal of sports physiology and performance*, v. 12, n. 4, p. 569-573, 2017.
- General and event-specific considerations in peaking for the main competition. *KUius Banonielz ami Bill Lnrstoti. IAAF* 12:2-3; 75-86, 1997.
- CROWCROFT, Stephen et al. Assessing the measurement sensitivity and diagnostic characteristics of athlete-monitoring tools in national swimmers. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 12, n. s2, p. S2-95-S2-100, 2017.
- SAW, Anna E. et al. Athlete self-report measures in research and practice: considerations for the discerning reader and fastidious practitioner. *International journal of sports physiology and performance*, v. 12, n. s2, p. S2-127-S2-135, 2017.
- NAKAMURA, Fabio Yuzo; MOREIRA, Alexandre; AOKI, Marcelo Saldanha. Monitoramento da carga de treinamento: a percepção subjetiva do esforço da sessão é um método confiável. *Journal of physical education*, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2010.
- Loturco I, Nakamura FY, Tricoli V, Kobal R, Cal Abad CC, Kitamura K, et al. (2015) Determining the Optimum Power Load in Jump Squat Using the Mean Propulsive Velocity. *PLoS ONE* 10(10): e0140102. doi:10.1371/journal.pone.0140102.
- Riscart-Lopez, J, Rendeiro-Pinho, G, Mil-Homens, P, Costa, RS-d, Loturco, I, Pareja-Blanco, F, and Leon-Prados, JA. Effects of Four different velocity-based training programming models on strength gains and physical performance. *J Strength Cond Res* XX(X): 000–000, 2020

Nome da Unidade Curricular: Estudos Independentes I

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: sem pré-requisito

Termo: Qualquer termo

Ementa: Estudo dos conceitos e práticas em saúde, esporte, educação ou lazer.

Bibliografia Básica:

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3). ISBN 8527409315.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007. 104 p. (Corpo e motricidade). ISBN 8530803051.
- KUNZ, Eleonor. Didática da educação física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A educação física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p

Nome da Unidade Curricular: Estudos Independentes II

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: sem pré-requisito

Termo: Qualquer termo

Ementa: Estudo dos conceitos e práticas em saúde, esporte, educação ou lazer.

Bibliografia Básica:

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3). ISBN 8527409315.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2007. 104 p. (Corpo e motricidade). ISBN 8530803051.
- KUNZ, Eleonor. Didática da educação física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A educação física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p

Nome da Unidade Curricular: Estudos Independentes III

Carga Horária: 40h (40h teóricas)

Pré-requisito: sem pré-requisito

Termo: Qualquer termo

Ementa: Estudo dos conceitos e práticas em saúde, esporte, educação ou lazer.

Bibliografia Básica:

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte: livro do professor e do aluno. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 182 p. (Educação física escolar : no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 3). ISBN 8527409315.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2007. 104 p. (Corpo e motricidade). ISBN 8530803051.

- KUNZ, Eleonor. Didática da educação física 1. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 157p. ISBN 8574292443 (broch.).

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Tatiana Coletto dos. A educação física na atenção básica e a contribuição da graduação para esta prática. Santos, SP: UNIFESP, 2012. 164 p

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE O COLONIALISMO**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1 ao 8 TERMO

Ementa:

Estudos de história e ciências sociais sobre os processos coloniais desenvolvidos pelos países europeus nas Américas, África e Ásia a partir do século XVI

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 2. ed., 6. reimp..

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências - sécs. XIII-XX*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996. 491 p.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008. 191 p.

THORNTON, John K. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 436 p.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 330 p.

BOAHEN, Albert Adu (Orgs.). *África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2010. Coleção História Geral da África, v. 7. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205185

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p.

FERRO, Marc, (Org.). *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 957 p.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. 2a edição. São Paulo: Editora 34: Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes. Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 427 p.

HOBSBAWN, Eric. J. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LAUER, Helen e ANYIDOHO, Kofi (Orgs.) *O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de Perspectivas Africanas*. Brasília: FUNAG, 2016. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=842

MOURA, Clovis. *História do negro brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 84 p. (Princípios ; v. 180).

Nome da Unidade Curricular: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ANTICOLONIAIS, POSCOLONIAIS E DECOLONIAIS**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: UC Introdução aos estudos sobre o colonialismo

Termo: 4 ao 8 TERMO

Ementa:

Estudos e debates acerca dos processos históricos de descolonização. Produção de realidades históricas, socioculturais, políticas, econômicas e conflitos nas antigas colônias, nos países colonizadores e nos trânsitos coloniais.

Bibliografia Básica:

CAHEN, Michel; BRAGA, Ruy. *Para além do pós(-)colonial*. São Paulo: Alameda, 2018.

DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275 p.

LANDER, Edgardo (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Editora Cortez. 2010.

Bibliografia Complementar:

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds). *África desde 1935*. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCar, 2010. Coleção História Geral da África, v. VIII. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205185

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. 2a edição. São Paulo: Editora 34: Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes. Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 427 p.

LAUER, Helen e ANYIDOHO, Kofi (Orgs.) *O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de Perspectivas Africanas*. Brasília: FUNAG, 2016. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=842

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **LABDOC: APRENDER JUNTAS PARA ENSINAR COLABORATIVAMENTE**

Carga Horária: 40 horas

Pré-requisito: NÃO SE APLICA

Termo: 1 ao 8 TERMO

Ementa:

Saberes necessários à formação e à docência em saúde: aprendendo com Paulo Freire. Aprender Juntos para Fazer Juntos: os princípios da educação e do trabalho interprofissional em saúde. Aproximações teóricas e metodológicas entre as propostas de Paulo Freire e a EIP. Possibilidades e desafios metodológicos na perspectiva da colaboração, da participação e do diálogo.

Bibliografia Básica:

BARR, H; LOW, H. (2018 – tradução) *Introdução à Educação Interprofissional*. Disponível em

https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf



BATISTA, N A et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 1705-1715. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>>.

CURE Steering Committee (2011) Indigenous Health, Cultural Safety, Social Accountability, Interprofessional Education and Practise and Advocacy. Disponível em

https://umanitoba.ca/faculties/health_sciences/medicine/media/CURE_Task_group_8_final_overall_Nov_4_2011.pdf

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

SANTOS, G. M. ; BATISTA, S. H. S. S. . Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences* , v. 40, p. 203-207, 2015.

SANTOS, G M; BATISTA, S H S S.(2018) Docência, Pró-Saúde e PET-Saúde: narrativas de um fazer interprofissional. *Interface (Botucatu)* [online]. 2018, vol.22, suppl.2, pp.1589-1600

SILVA, J A M; COSTA, M V; MININEL, V; ROSSIT, R A S; XYRICHIS, A. (2021): The effectiveness of faculty

development activities for interprofessional education : A systematic review protocol, *Journal of*

Interprofessional Care, DOI: 10.1080/13561820.2021.1929105

PEDUZZI, M (2016)O SUS é interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 20, n. 56 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 199-201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>>

XYRICHIS, A. (2020) Interprofessional science: an international field of study reaching maturity, *Journal of Interprofessional Care*, 34:1, 1-3, DOI:10.1080/13561820.2020.1707954

Bibliografia Complementar:

BATISTA, N A; BATISTA, S H S S. (2016) Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 20, n. 56 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 202-204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0388>>.

BOTIMA, Y; SNYMAN, S (2019) Africa Interprofessional Education Network (AfrIPEN), *Journal of Interprofessional Care*, 33:3, 274-276,

COSTA, MV; PEDUZZI, M; RODRIGUES FILHO, J; BRANDÃO, C. (2021) Educação Interprofissional em Saúde. Natal:SEDIS-UFRN, 2018

Silva EAL, Santos NVC dos, Silva GTR da, Silva RM de O, Fraga FMR, Ribeiro-Barbosa JC, et al. Formação docente para o ensino da educação interprofissional. *Cogitare enferm.* v26:e73871

FREIRE, J R et al. (2019) Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. spe1 [Acessado 29 Junho 2021] , pp. 86-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>>. Epub 16 Set

FREIRE, P; SHOR, I. (1987) Medo e Ousadia. Rio de Janeiro. Paz e Terra

Nome da Unidade Curricular: MEDITAÇÃO E ARTES DA PRESENÇA Carga Horária: 40 horas teórico-prática / 40h Extensão (CURRICULARIZADA INTEGRALMENTE) Pré-requisito: NÃO SE APLICA Termo: 1 ao 8 TERMO
Ementa: Estudos e debates acerca dos processos históricos de descolonização. Produção de realidades históricas, socioculturais, políticas, econômicas e conflitos nas antigas colônias, nos países colonizadores e nos trânsitos coloniais.
Bibliografia Básica: BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. FERRACINI, Renato. A presença não é um atributo do ator. In: Linguagem, Sociedade, Políticas. 1 ed. Campinas e Pouso Alegre: RG e Univás, 2014, v.1, p. 227-237. [Livro eletrônico] GIANNACHI, Gabriela; KAYE, Nick; SHANKS, Michael (orgs). Archaeologies of Presence. Art, Performance and the persistence of being. Londres: Routledge: 2012. GUMBRECHT, H. U. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010
Bibliografia Complementar: BOLSANELO, D. P. A educação somática e os conceitos de descondicionalidade gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. Motrivivência: Florianópolis, n. 36: 306-322, jun. 2011. DUENHA, M. L. Presença e(m) relação: a potência do afeto no entre corpos. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro das Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. SERRES, M. Novas tecnologias e a sociedade pedagógica. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/13.pdf

O acesso aos e-books e materiais online em acesso aberto pode ser feito diretamente no Campus. A instituição conta com laboratório de informática com acesso à internet e a biblioteca conta com computadores conectados ao acervo da Universidade. Os títulos virtuais podem ser acessados via <https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php> e os periódicos da área estão disponíveis aos estudantes pelo Portal CAPES (Ministério da Educação) via sistema CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Outra ferramenta importante é o portal dos periódicos da UNIFESP (portal institucional com 17 jornais científicos da instituição). A biblioteca possui recursos de Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiência visual.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998) o ato de avaliar por sua constituição, não se destina a julgamento ‘definitivo’ sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão destina-se à melhoria do ciclo educacional”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e corpo administrativo.

O discente do curso é avaliado por uma multiplicidade de instrumentos em cada UC: provas objetivas, provas dissertativas, provas orais, seminários individuais e coletivos, relatórios, portfólios e trabalhos extra-classe. No 1º dia de aula de cada UC o aluno é informado do Plano de Ensino do módulo e do cronograma a ser seguido, inclusive as datas das avaliações e os pesos de cada uma delas. Com exceção do “Trabalho de Conclusão de Curso” e das “Atividades complementares”, que não recebem uma nota, mas apenas o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, em todas as outras a aprendizagem do aluno é aferida por nota.

“Nos casos de UCs cujo aproveitamento é definido por nota, além de cumprir a frequência mínima, os estudantes que obtiverem:

- I – Nota inferior a 3,0 (três) estarão reprovados, sem direito a exame;
- II – Nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terão que se submeter a exame;
- III – Nota igual ou maior que 6,0 (seis) estarão automaticamente aprovados”.

Já o Artigo 92, reza o seguinte:

No caso de o estudante realizar exame, a nota final para sua aprovação na UC deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá a seguinte fórmula:

Nota final = (média obtida na Unidade Curricular + nota do exame)

2

Em caso de reprovação, o aluno deverá obrigatoriamente cursar a UC de forma presencial.

O desempenho acadêmico do aluno será observado pelo Coeficiente de Rendimento (CR). De acordo com o Regimento Interno da Prograd, em seu artigo 102, o CR é calculado semestralmente, com base em dois indicadores: nota final do estudante em cada unidade curricular e carga horária prevista de cada unidade curricular, obedecendo a seguinte fórmula:

$$CR = \frac{\sum_i N_i H_i}{\sum_i H_i}$$

De acordo com o Artigo 105º do mesmo regimento, não serão considerados no cálculo do CR os trancamentos de matrícula, cancelamentos de UCs, UCs cursadas em outras instituições e dispensadas por meio de aproveitamento de estudos, além de trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares supervisionados e UCs, cuja avaliação não é realizada por meio de nota.

8.2 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico possui dinamicidade, que o faz em constante construção e reconstrução.

Há necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do PPI e construindo alternativas de lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para tanto, torna-se necessária uma ampliação do conceito de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação Universidade-sociedade, projeto ou plano educativo, campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos, dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas, espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.

Nesse interim a avaliação do PPC-EF tem sido desenvolvida em três níveis,

sendo que se empreende um trabalho de articulação dessas diferentes fontes de informação, discutindo-as em reuniões do curso, dos eixos comuns, Comissão de Graduação do ISS, e Comissão de Acompanhamento do Projeto Pedagógico.

1. **AValiação Nacional:** os resultados do ENADE têm sido armazenados e estudados pelo NDE e Comissão de Curso. As edições de 2016 e 2020 do ENADE, que apontaram o curso com conceito cinco (5,0), reafirmou a continuidade do PPC-EF, que consideramos, se aproxima do ideal para a formação de um profissional de Educação Física autônomo, crítico, criativo e disposto para o diálogo interdisciplinar e o trabalho em equipe. Pretende se dar continuidade nessa estratégia.

2. **AValiação Institucional:** A UNIFESP possui um sistema de avaliação institucional, gerado internamente, que leva em conta os diferentes conjuntos de critérios e de atributos relevantes para a avaliação dos diferentes grupos de componentes da instituição e pode auxiliar no diagnóstico, levantamento e análise dos elementos essenciais para a realização da gestão estratégica. Esse sistema de avaliação também promove continuamente a redefinição de metas para indivíduos e grupos de pesquisa e para o planejamento das atividades de assistência à saúde, à medida que evoluem a geração e difusão de diferentes conhecimentos. Essa avaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação que foi constituída em 2015. O último relatório completo é referente ao triênio 2015 – 2017. Existe ainda um relatório parcial referente ao triênio 2018 – 2020.

3. **AValiação de Eixos e Módulos:** O terceiro nível de avaliação do processo de ensino, construído no espaço-tempo do Campus, abrange a prática nos diferentes eixos e módulos de efetivarem avaliações de seus processos educativos, considerando a importância e significado dos conteúdos abordados, desempenho docente, estratégias de ensino e práticas de avaliação, além de um movimento de autoavaliação. A partir de instrumentos estruturados, avaliações abertas e roteiros semiestruturados, os dados obtidos a cada semestre servem de parâmetro e indicativo de mudanças e proposição de caminhos para os próximos momentos de formação. A partir de 2014, a Comissão de Curso de Educação Física criou um formulário próprio para avaliação das UC's. Espera-se que, com os dados gerados com o passar dos anos, possamos ter mais elementos para avaliar o PPC-EF em sua condição ímpar de formação interprofissional e interdisciplinar.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de graduação (ACG) são desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, estimulando a participação em atividades e aquisição de conhecimento, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, intercâmbios de mobilidade acadêmica, congressos, seminários e cursos, entre outras atividades. A carga horária de ACG ao longo do curso é de 120 horas.

O Curso possui um regulamento próprio que orienta e normatiza as atividades complementares de graduação em consonância com as normas do Campus Baixada Santista e da UNIFESP. Este regulamento está disponível na Secretaria Acadêmica do ISS e em seu site eletrônico (<https://www.unifesp.br/campus/san7/servicos/aluno/segrad>).

10. ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 6/2018, o estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso. Além disso, de acordo com a mesma instrução normativa, a Instituição de Ensino Superior pode optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento. Assim, foram definidos dois núcleos temáticos para o Curso de Educação Física, devendo então o aluno cumprir 20% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 6/2018.

Os estágios supervisionados dentro do curso de Educação Física totalizam 640 horas sendo 240 horas fixas e 400 horas eletivas. São oferecidos em Unidades Curriculares (UC) que se constituem em espaço de treinamento para e em serviços; suas bases são integradas ao projeto pedagógico do curso e do Campus. Os estágios curriculares são realizados ao longo do 3º e 4º anos do curso, sendo divididos em

Estágio Supervisionado Básico e Estágio Supervisionado Profissionalizante, respectivamente. O estágio curricular do curso de Educação Física possui Diretrizes que o regulamentam. Este regulamento está disponível na página da Secretaria Acadêmica e no site do curso

www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos/educacao-fisica

Estágio Supervisionado Básico: Esse ocorrerá dentro das atividades de módulos propostos para esta finalidade. A duração desse estágio se dará no 5º e 6º termos. A carga horária destinada para este estágio será de 80 horas em cada UC. Os módulos terão componente teórico e outro prático de 16 e 64 horas semestrais, respectivamente. O aluno pode desenvolver sua prática profissional na área de promoção da saúde, prevenção de doenças ou reabilitação da saúde, junto às populações respeitando suas características e nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso). Ao final de cada termo, caso o aluno não tenha atingido os objetivos propostos pelo módulo, o aluno deverá repetir o estágio, incluindo nova matrícula, busca por um novo local de estágio e participação das aulas de supervisão e orientação. A frequência mínima obrigatória é de 85%.

Estágio Supervisionado Profissionalizante (ESP): Previsto para ser realizado ao longo do 4º ano (7º e 8º Termos). Durante o ESP se possibilita o contato sistematizado do aluno com o exercício da profissão, em cenário real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão, na perspectiva de atribuição de habilidades e competências (CNE/CES nº 6/2018). O estágio profissionalizante também se configura em cenário de ação-reflexão sobre o fazer da Educação Física na área da saúde, uma vez que o curso enfatiza a formação na referida área. Os ESPs serão cumpridos pelos alunos, considerando no mínimo três e no máximo cinco experiências profissionais.

O ESP é composto por 10 Unidades Curriculares, conforme descrição a seguir:

- ESP em Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I (ESP/ISP-I), **fixa** de 80 horas;
- ESP em Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II (ESP-ISP), eletiva de 80 horas;
- ESP em Equipe Interdisciplinar de Saúde (ESP/EIS-I), eletiva de 80 horas;
- ESP em Equipe Interdisciplinar de Saúde (ESP-EIS-II), eletiva de 80 horas;
- ESP em Promoção da Saúde (ESP/PS-I), eletivo de 80 horas;

- ESP em Promoção da Saúde (ESPSPS-II), eletivo de 80 horas;
- ESP em Prevenção/Reabilitação da Saúde (ESP/REABS-I), eletivo de 80 horas;
- ESP em Prevenção/Reabilitação da Saúde (ESP/REABS-II), eletivo de 80 horas;
- ESP em Introdução à Pesquisa Científica I (ESP/IPC-I), eletivo de 80 horas;
- ESP em Introdução à Pesquisa Científica II (ESP/IPC-II), eletivo de 80 horas.

Para cada UC de estágio (ESP), o aluno deverá cumprir 80 horas, sendo 12 horas teóricas e 68 horas de aulas práticas. Os cenários ou as ações desenvolvidas no estágio deverão ser compatíveis com as UCs realizadas.

Em cada termo (semestre) o aluno poderá optar por no máximo três UCs, cumprindo 240 horas de estágio semestralmente, totalizando 480 horas anuais. Caso o aluno não atinja as competências e critérios necessários à sua aprovação em um dos módulos do ESP, o estagiário deverá cursá-lo novamente no semestre subsequente, participando das supervisões e entregando relatórios e documentos necessários. Com exceção do ESP-ISP I que se constitui uma unidade curricular obrigatória a todos os alunos, as demais unidades curriculares são eletivas, podendo o aluno optar pelas UCs que serão cursadas, de acordo com a sua preferência. Desta forma, o aluno pode optar pelo estágio que seja mais significativo à sua formação. Além disso, se desejar, o aluno poderá repetir cada módulo de estágio escolhido por apenas uma vez.

O estágio ocorrerá pela inserção do aluno em Programas e Projetos de Ação Social, de Pesquisa e de Extensão da UNIFESP, bem como em locais/equipamentos públicos ou privados, devidamente conveniados pela Universidade (tais como, academias, clubes, clínicas, equipamentos de esporte ou saúde, ONGs, dentre outros cenários, previamente aprovados pelos docentes supervisores).

O Estágio Profissionalizante não é uma atividade isolada no Curso. Como atividade articuladora a partir do 7º termo cria as condições de comunicação entre os demais módulos e intervenções em diferentes contextos.

O Estágio Supervisionado Profissionalizante visa a integração desse estágio com o Núcleo Comum do Curso. Nesse momento, o aluno estará se familiarizando com o local e construindo seu projeto de intervenção em Educação Física e Saúde,

que deve articular todos os módulos, culminando com a escolha da ênfase (trabalhos na área de promoção, prevenção/reabilitação da Saúde ou produção de conhecimento e pesquisa científica). Dessa forma, garante-se a integralidade do curso ao não provocar a redução do conhecimento, pelo conceito de ênfase no Estágio Profissionalizante. Assegura-se, dessa forma, uma formação ampla, plural e generalista, não reduzindo ou fragmentando a formação do profissional de Educação Física. É importante salientar que a escolha da ênfase, por parte do aluno, será realizada de acordo com as preferências e perspectivas futuras de atuação profissional, a partir das orientações realizadas pelos supervisores de estágio. A frequência mínima obrigatória para a aprovação dos estágios é de 85%.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O "trabalho de curso" ou de "graduação" deve ser entendido como um componente curricular que pode ser desenvolvido em diferentes modalidades, a saber: monografia, projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, ou ainda apresentação de trabalho sobre o desempenho do aluno no curso que reúna e consolide as experiências em atividades complementares e teórico-práticas, inclusive as atividades de pesquisa e extensão. O Curso de Educação Física da UNIFESP adotou o TCC obrigatório na forma de Monografia e possui regulamento específico que normatiza todas as etapas do trabalho. Este regulamento está disponível na Secretaria Acadêmica do ISS e na página do Curso de Educação Física.

Dessa forma, o estímulo à reflexão crítica e científica objetivados no subeixo Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde passa pelos UCs Educação Física e Ciência, Métodos e Técnicas de Pesquisa e Bioestatística que visam contribuir no desenvolvimento da capacidade intelectual e operacional do aluno em produzir pesquisas de sua própria autoria sob a forma de uma monografia científica. Na UC Projeto de Pesquisa I, além dos conteúdos pertinentes aos saberes científicos, haverá a produção do projeto de pesquisa do TCC e, na UC Projeto de Pesquisa II, o acompanhamento da monografia. Na UC Trabalho de Conclusão de Curso além do acompanhamento do processo haverá a avaliação do processo. A carga horária destinada a essa prática totaliza 160 horas.

Para melhor padronização dos Projetos de Pesquisa, os módulos de Projeto de Pesquisa I, Projeto de Pesquisa II e Trabalho de Conclusão de Curso possuem os MANUAL DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP – CAMPUS BAIXADA SANTISTA e as NORMAS PARA ELABORAÇÃO/FORMATAÇÃO DO TEXTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESP – CAMPUS BAIXADA SANTISTA. Esse documento está disponível no site do Curso de Educação Física.

12. APOIO AO DISCENTE

As Instituições de Ensino Superior são marcadas pela diversidade humana, considerando-se aqui todas as dimensões que constituem o Humano.

O arcabouço legal brasileiro atual garante o acesso à Educação, em todos os níveis - da creche ao ensino superior. Tal direito convoca as Universidades a avançarem nos meios que garantem o acesso e a acessibilidade no ensino superior, cujos currículos ainda se encontram inflexíveis e descontextualizados contribuem para um alto índice de evasão e exclusão perversa. Mesmo com todos os avanços nas políticas afirmativas e na democratização do ensino superior, a universidade ainda se depara com desafios estruturais para eliminar a estigmatização, segregação e exclusão de grupos historicamente marginalizados, tal como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento dentre outros (Jurdi e Santos, 2022).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), a educação especial deve se efetivar na educação superior por meio de ações que assegurem a permanência, o acesso ao conhecimento e o sucesso acadêmico dos estudantes alvo da educação especial. Tais ações envolvem planejamento e organização de recursos e serviços que promovam a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, e nos sistemas de informações - dos materiais didáticos à prática docente.

Ademais, o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, do Governo Federal buscou fomentar ações específicas, por meio dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão para promover a participação e o desenvolvimento

acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação nas instituições de ensino superior (Brasil, 2013).

Assim temos que os Núcleos são uma importante instância institucional para tecer redes de apoio aos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação cujas ações visam principalmente fomentar uma cultura institucional baseada no conceito de diversidade funcional e da centralidade da acessibilidade para assegurar a permanência e acesso ao conhecimento e sucesso acadêmico (Santos et al. 2022; Santos, Jurdi e Moretti, 2022. Jurdi e Santos, 2022).

O Instituto Saúde e Sociedade e o Instituto do Mar do campus Baixada Santista recebem estudantes das mais diversas regiões do país, que trazem consigo suas diferenças culturais, as marcas dos trajetos de escolarização, desvantagens socioeconômicas refletindo-se em singularidades e necessidades pedagógicas específicas.

De modo a oferecer apoio à inclusão e permanência estudantil se organiza através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) com vistas a atender as necessidades educacionais e socioeconômicas na interrelação com as especificidades dos cursos do campus,

Portanto, os estudantes alvo da Educação Especial no campus contam com o NAI-BS⁴, que foi criado após aprovação da Política de Acessibilidade Inclusão⁵ pelo Conselho Universitário da Unifesp, no ano de 2018, e se constitui localmente como instância consultiva da diretoria de campus e dos Institutos buscando a mediação em relação ao tema da inclusão dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e ou com altas habilidades/superdotação voltando suas ações

⁴ Portal de Acessibilidade da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://acessibilidade.unifesp.br/nai/nai-baixada-santista>

⁵ Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. São Paulo, 2018. RESOLUÇÃO n° 164, de 14 de novembro de 2018. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/acessibilidade/acessibilidade/camara-de-acessibilidade>

para o alunado de ambos os institutos, com vistas ao direito de acesso ao conhecimento, de participação em todos os âmbitos da vida universitária e à permanência estudantil,

O NAI-BS, como prevê a Política de Acessibilidade e Inclusão, realiza ações que variam desde o acolhimento dos ingressantes e ou veteranos, seguida da mediação dialogada com coordenadores de Eixos Comuns e Específicos e os discentes para traçar planos educacionais flexíveis e inclusivos. Investe em Oficinas de formação e capacitação docente para acessibilidade comunicacional e pedagógica (audiodescrição, por exemplo), e diligentemente identifica e sugere medidas administrativas para a eliminação de barreiras de acessibilidade arquitetônica, digital, pedagógica e atitudinal.

Todas as ações do NAI-Bs são orientadas pelo Modelo Social da Deficiência, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, tomando-se o conceito de desenho universal e o princípio da razoabilidade das adaptações necessárias, da flexibilização curricular como ferramentas para encontrar, de modo compartilhado e participativo com todas as instâncias locais e centrais, as melhores soluções para a eliminação de barreiras à acessibilidade (em todas as suas dimensões) privilegiando a autonomia, independência do estudante e a plena participação discente nas atividades relacionadas ao cotidiano universitário.

Por fim, incentiva fortemente a reflexão crítica acerca do tema da inclusão e acessibilidade, tomando esta última como a ferramenta que materializa o direito à Educação.

Também compõe as iniciativas institucionais de apoio ao estudante, a política de permanência estudantil coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e executada no campus, principalmente, pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Essa política é regulamentada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7234/2010, e tem como pilares de atuação, ações voltadas para a assistência à alimentação, saúde, cultura, apoio pedagógico e oferta de auxílio permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A equipe do NAE é composta por profissionais de diversas áreas de conhecimento (assistente social, médico, enfermeira, pedagoga, assistente administrativo e coordenador) que trabalham coletivamente. A equipe realiza ações como acolhimento, orientações, atendimentos pontuais ou longitudinais, estes nas modalidades individual ou coletiva, além de gestão do Programa Auxílio para Estudantes (PAPE), encaminhamentos ao Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) e rede de serviços do município, desenvolvimento de ações de apoio pedagógico e outras atividades pertinentes a política de permanência estudantil.

De maneira geral, conforme previsto no regimento do NAE, cabe à equipe:

- Executar as políticas de assistência da PRAE de forma a propiciar condições para a permanência estudantil e demais demandas da sociabilidade estudantil;
- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação de qualidade;
- Trabalhar de forma coletiva na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Colaborar na mediação de conflitos referentes à comunidade discente, especialmente àqueles relacionados à permanência na universidade;
- Envolver as redes de suportes coletivos (esportivos, culturais, educacionais, de saúde etc.) intra e extra universidade como forma de potencializar a autonomia do estudante em seu processo acadêmico;
- Auxiliar a comunidade universitária nos processos educacionais e de vivência acadêmica;
- Avaliar e encaminhar os estudantes para os equipamentos e/ou Centros de referência intra e extrauniversidade;
- Trabalhar de forma intersetorial com os equipamentos universitários;
- Auxiliar a Universidade a identificar demandas discentes;
- Executar ou apoiar a realização de eventos, campanhas e demais atividades da PRAE.

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O órgão de gestão do curso é a Comissão do Curso de Educação Física, constituída por todos os docentes do eixo específico de Educação Física, por representantes docentes de cada um dos três eixos comuns, pelo representante dos técnicos de assuntos educacionais do curso e por um representante discente. Este órgão é assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão de Estágio cujo docente coordenador tem assento no NDE.

A coordenação de curso tem o mandato bienal, eleita pelos integrantes da comissão de curso. Os coordenadores das demais comissões são, em geral, eleitos, simultaneamente, à eleição do coordenador e vice-coordenador de curso. Por sua vez, o coordenador de curso possui representatividade nas seguintes instâncias:

- Câmara de Graduação do Instituto Saúde e Sociedade (CEG) e
- Conselho de Graduação (CG) na Pró-reitoria de Graduação da UNIFESP.

O regime de trabalho do coordenador de curso é de tempo integral, com dedicação exclusiva, favorecendo a disponibilidade para a escuta, diagnose e encaminhamento das demandas dos docentes, estudantes e técnicos do curso. Este engajamento constante do coordenador perante as solicitações acadêmicas - seja do eixo específico propriamente dito, seja nas múltiplas interfaces com os eixos comuns - favorece a integração e melhoria contínua das demandas do curso.

O plano de ação do coordenador é apresentado no momento da sua inscrição como candidato à coordenador. Ao final da gestão, cabe à equipe de coordenação, a elaboração de um relatório final, a ser discutido na Comissão de Curso

14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares, articulado com a crescente complexidade e o significativo avanço com que novas informações são produzidas, traz o desafio da integração das disciplinas. Neste contexto, emerge o conceito de interdisciplinaridade.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a

ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui como um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades de aprendizado.

Assumimos que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, é importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: o espaço “inter” exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (Lenoir, 1998; Fourez, 2001).

Desta forma, os grupos multi/interdisciplinares criados desde a fundação do curso em 2006 com alunos dos diferentes formações do Campus Baixada Santista, promovem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e favoreceram a sustentabilidade da interdisciplinaridade no ensino/formação das cinco profissões:

- A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão: Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades de assistência da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.
- A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão: Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil, no momento de implantação das Diretrizes Curriculares, onde se

espera um perfil de aluno mais ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa toma papel de destaque no processo de formação do profissional. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental no processo do aprender, portanto prevalente nos vários momentos curriculares”.

- A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico: Aprender a prática como estruturante do saber significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais. Neste sentido, a reflexão “jamais é inteiramente solitária. Ela se apoia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa” (Perrenoud, 1999). Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela são retirados os elementos que vão conferir significado e direção às aprendizagens. Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra de forma mais contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional.
- A curricularização da extensão passa a ser mais uma ferramenta para fortalecimento das ações interdisciplinares e abordagem dos problemas condizentes com a realizada brasileira na formação de nossos(as) estudantes.

Em contraposição aos modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início no curso e terá o papel problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício profissional. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para

compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação. Como pressupostos metodológicos o PPC-EF tem como horizonte os seguintes princípios:

- A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa: As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Baseada nas formulações do Prof Paulo Freire busca-se a inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos, assumindo a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.
- A postura ativa do estudante na construção do conhecimento: Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender também é, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser assim entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão e pesquisas, e entre outros.
- A postura mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem: Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, nas quais o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e estimulem a problematização da prática profissional (Brew e Boud, 1998; Harden e Crosby 2000). O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidam nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que mobilizem a

produção coletiva do conhecimento. Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos. Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

- A integração com a comunidade: A aproximação entre a Universidade, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS) deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional, de saúde e de trabalho. A percepção da multicausalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais e/ou sociais, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde. Neste sentido, a integração do ensino com os serviços visa uma melhor organização da prática docente assistencial nos vários níveis de atenção à saúde. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino- aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da Universidade.
- A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa: A convivência entre as atividades de graduação e pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes momentos de ensino é um princípio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Reconhece-se a necessidade de não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos de infraestrutura/fomento, em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.
- Desenvolvimento docente: Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela

valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à Universidade e uma sólida formação científica; o do professor reproduzidor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade, é fundamental para o processo contínuo de formação/ desenvolvimento docente.

Nesse ínterim, entende-se que os pressupostos didáticos permitem acessibilidade atitudinal, pedagógica e nas comunicações.

15. INFRAESTRUTURA

Atualmente o campus Baixada Santista da UNIFESP conta com 5 Unidades, embora as atividades de Graduação se concentrem nas unidades descritas a seguir. A Unidade Central, inaugurada em 12 de abril de 2012⁵ foi recentemente nomeada Unidade “Mariângela Gama Duarte”, em homenagem à deputada que teve fundamental importância para vinda de um campus da UNIFESP para a região da Baixada Santista. Nesta Unidade ocorrem a maioria das aulas dos cursos de graduação do Instituto de Saúde e Sociedade. No entanto, além de toda estrutura disponível para as atividades de Graduação, como salas de aulas, laboratórios didáticos, restaurante universitário e biblioteca, essa unidade também conta com uma importante infraestrutura para Pesquisa, com laboratórios multiusuários implantados

com recursos financeiros concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e FAPESP.⁵

Outra importante Unidade em que atividades de Graduação acontecem é a Unidade Carvalho de Mendonça (Edifício Acadêmico II). O prédio da rua Carvalho de Mendonça, 144 foi adquirido no final de 2014, com absoluto apoio e trabalho conjunto da reitoria. Nessa Unidade ocorre a maior parte das atividades didáticas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, além de abrigar a Direção Administrativa do campus Baixada Santista da UNIFESP.

A Unidade do Centro Histórico de Santos foi inaugurada em janeiro de 2022, com o intuito de substituir as atividades da Unidade-Fundadora, situada na Avenida D. Ana Costa no. 95, bem como de ampliar o espaço físico para os Cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental do Instituto do Mar, com novas salas de aula e novos laboratórios didáticos. A nova Unidade advém da parceria com a Prefeitura de Santos, que já custeava o aluguel do prédio da Ana Costa, e atualmente garante o aluguel da nova Unidade. No que tange ao ISS, são 2 andares onde estão instalados laboratórios didáticos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, além de laboratórios de pesquisa, sala de aula de apoio, sala de aula da pós-graduação, secretaria integrada dos Programas de Pós-graduação dos 2 Institutos. Ainda no que se refere especificamente ao curso de Educação Física, o campus viabiliza o aluguel de espaços privados para a utilização de quadras e salas de aula, bem como da piscina de um clube, como forma de viabilizar as atividades do curso, até que as construções que estão apontadas abaixo, a serem realizadas nos terrenos cedidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), possam ser concretizadas.

Além da Unidade Central Mariângela Duarte, da Unidade Carvalho de Mendonça e da Unidade Centro Histórico, o campus conta ainda com a Unidade localizada na Rua Maria Máximo, onde foram implantados laboratórios de pesquisa do IMAR, e com a Unidade Epitácio Pessoa, que abriga o Serviço Escola de Psicologia, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) e o Grupo de Estudos da Obesidade (GEO), bem como projetos de extensão.

É importante registrar que se manteve a cessão de terreno na rua Silva Jardim, 133, onde serão instalados os espaços para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, especialmente para o curso de Educação Física. E, ainda, a Superintendência de Patrimônio da União (SPU) fez a cessão dos terrenos situados: 1. na rua Campos Melo, 126; 2. na avenida Epitácio Pessoa; 3. na rua Maria Máximo; e 4. na rua República do Equador. A Prefeitura de Santos, por sua vez, fez a cessão da área do antigo Colégio Docas (rua Campos Melo, 126). Já há projetos executivos para construir as instalações tanto da Silva Jardim 133, como a do Campos Mello 126 e do colégio Docas. Esses projetos preveem a instalação de laboratórios e salas de aula, bem como de parque esportivo, biblioteca e anfiteatro, abrigando as atividades atualmente realizadas na Unidade Centro Histórico de Santos. Além disso, no projeto de restauro do antigo Colégio Docas, está prevista a constituição de um Serviço Escola Integrado entre as profissões da Saúde do Campus. Os recursos para construção dependem do orçamento da União, bem como da Lei Rouanet, no caso do Serviço Escola Integrado, cuja proposta é fortalecer o caráter interdisciplinar das atividades práticas dos estudantes dos 6 cursos do ISS.

UNIDADE Centro Histórico (Cedido pela Prefeitura Municipal de Santos)

- 6 salas de aula para 40 alunos: equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Laboratório de Cineantropometria;
- Laboratório de Estudos da Motricidade Humana;
- Laboratório de Ciências do Esporte;
- Sala do PET-EF: sala equipada com mesas, cadeiras, armários e computador;
- Laboratório de Fisiologia do Exercício;
- Laboratório Corpo e Arte;
- Laboratório de Exercícios Terapêuticos;
- Sala de Ginástica/Lutas/Dança;

EDIFÍCIO CENTRAL ACADÊMICO “PROFA. MARIANGELA GAMA DUARTE”, SILVA JARDIM, 136



- 20 salas de aula para 50 alunos: equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Saguão lateral com capacidade para receber até 120 pessoas: utilizado para evento. Conta com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual e 120 cadeiras (não fixos, instalados sob demanda);
- Saguão principal com capacidade para receber até 250 pessoas: utilizado para evento. Conta com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual e 250 cadeiras (não fixos, instalados sob demanda);
- salas de reunião com capacidade para 12 pessoas: equipada com mesa central e 12 cadeiras;
- 2 Salas de informática equipada com 25 computadores cada para acesso do corpo discente.
- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Fisiologia;
- 18 Espaços docentes individuais equipados com computador, mesa, cadeira e armário. Todos os computadores são interligados a 2 impressoras multifuncionais;
- 1 espaço docente coletivo equipado com computador, mesas, cadeiras e impressora multifuncional;
- Sala da coordenação do curso: o coordenador e vice coordenador do Curso dispõem de um gabinete de trabalho, além de local para trabalho da secretária que atende ao Curso. A sala O espaço é equipado com mesa, cadeira, armário, escaninho e computador conectado à uma impressora multifuncional;
- Biblioteca: a ser detalhada no item Biblioteca;
- 1 Sala de videoconferência;
- Restaurante Universitário;
- Rádio Universitária.

EDIFÍCIO ACADÊMICO II – CARVALHO DE MENDONÇA, 144⁶

- 12 salas de aula, sendo: 2 para 25 alunos; 1 para 30 alunos; 2 para 35 alunos; 1 para 55 alunos; 1 para 70 alunos; 3 para 80 alunos; 1 para 90 alunos; e 1 para 100 alunos. Todas as salas são equipadas com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;
- Sala coletiva para uso docente: equipada com 6 computadores e 1 impressora multifuncional
- 1 Sala de informática equipada com 25 computadores para acesso do corpo discente.
- Anfiteatro com capacidade para 200 pessoas: equipado com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual – a ser detalhado no item Salas e Laboratórios;

EDIFÍCIO ACADÊMICO III - RUA EPITÁCIO PESSOA, 741, PONTA DA PRAIA

Laboratório Interdisciplinar de Doenças Metabólicas (LIDM): O Laboratório é vinculado ao Grupo de Estudos da Obesidade (GEO) e oferece estágio curricular na área de Educação Física e Psicologia (em parceria com o Serviço Escola de Psicologia). No laboratório há atividades de pesquisa, ensino e extensão que atendem, em média, mais de 80 voluntários obesos durante um ano de acompanhamento interdisciplinar. O laboratório também recebe aulas de graduação, incluindo atividades práticas dos módulos: Exercício Físico e Doenças Crônicas I; Exercício Físico e Doenças Crônicas II. Também são realizadas aulas de pós-graduação e especialização, com vínculo ao departamento de Biociências da Unifesp. Quanto à pesquisa, são realizados diversos projetos que envolvem alunos de programas de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), além de projetos de iniciação Científica e TCC. Algumas das pesquisas desenvolvidas já receberam apoio de órgãos de fomento, por meio de auxílio regular da FAPESP e edital Universal do CNPq. O espaço também é usado para aulas práticas da graduação, pós-graduação e de aulas de curso de especialização do Departamento

⁶ Esta unidade está destinada aos cursos de Ciências do Mar, no entanto, o curso de Educação Física utiliza os espaços das salas de aula e o anfiteatro quando necessário.

de Biociências. O laboratório e GEO possuem parceria acadêmica internacional com grupos de pesquisa na Itália, Canadá e Alemanha.

A tabela a seguir cita alguns dos principais equipamentos alocados no laboratório.

Principais Equipamentos do Laboratório de Doenças Metabólicas	Quantidade
Desfibrilador Modelo: AED Plus Marca: Zoll	01
Microcentrifuga: Modelo: 5430; Marca: Eppendorf	01
Bicicleta Ergométrica Horizontal Standart Modelo: RXH1500; Marca: Total Health	05
Espaldar sem regulagem; Modelo: de parede; Marca: Presmam	01
Banco para exercício aeróbico; Modelo: Marca: O'neal	06
Câmera digital Samsung; Modelo: nx1000.	01
Condicionador Split; Modelo: 38ccd060535mc; Marca: Carrier	01
Evaporadora Space; Modelo: Space Marca: Carrier	01
Armário; Modelo: 090 c/maçaneta 00524; Marca: Artmoveis	01
Arquivo 4 gavetas; Modelo: 4 gavetas junior 00302 Marca: Artmóveis	01
Refrigerador 220v; Modelo: CRA30FBBNA; Marca: Consul	01
Bancada; Modelo: 2 portas em MDF 150x90x60	04
Esteira Modelo: TRX-600i; Marca: Total Health	03
Aparelho para avaliação corporal Bioimpedância; Modelo: q2-quantum II portátil; Marca: RJL Systems	01
Balança Antropométrica digital Modelo: bl-2097pp s/estadiometro; Marca: toledo	01
Sistema medidor de índice metabólico Série: 5427zr212931; Modelo: Fitmate pro; Marca: Cosmed	01
Ar-condicionado; Série: co10120356051; Modelo: 900 Btus; Marca: COMFREE	01
Cadeira giratória; Marca: Giroflex	06
Cadeira giratória c/braços Série: Modelo: 3456654201 PPfSAPR Marca: Giroflex	01
Cadeira; Marca: Desk	01
Cadeira; Marca: Giroflex	02
Armário MDF LxAxP 80x72x80 Marca: Giroflex	02
Armário MDF 4 portas; Marca: Giroflex	01
Microcomputador all in one; Modelo: all in one 120-110v; br; Marca: HP	03
Impressora Multifuncional; Modelo: Officejet Pro 8600; Marca: HP	01

Netbook; Modelo:500h; Marca: Asus	01
Computador Desktop; Modelo: Vllioin all in one Touchsmart 23-f200br core I5 Marca:HP	01
FitPulley Funcional para exercícios físicos. Marca: LIDEA IND. COMÉRCIO. Modelo: PU0001	01
IMPRESSORA LASER M2020 SAMSUNG 110 VOLTS	01
Descrição do material: Halteres de 2, 3, 4 e 5 kg, caneleiras, barras, elásticos, suporte para Halteres, bolas para Pilates	Vários

EDIFÍCIO ACADÊMICO IV - RUA MARIA MÁXIMO, 168

O local abriga laboratórios vinculados aos cursos do Instituto do Mar e não há previsão que o curso de Educação Física utilize as dependências desta unidade.

Equipamentos e instalações para práticas do curso de educação física

UNIDADE – UNIVÉRSITAS, RUA VER. HENRIQUE SOLER, 229 – Ponta da Praia, Santos.⁷

- 1 ginásio poliesportiva com quadra de piso de madeira;
- 2 anfiteatros para 120 alunos, equipados com computador, projetor, tela e equipamento audiovisual;
- 1 almoxarifado.

⁷ A quadra, os anfiteatros e sala de almoxarifado da escola Universitas são utilizadas por meio de locação de espaços, que se dá por celebração de contrato. Os espaços mencionados atendem as exigências de realização das atividades didáticas do curso, bem como das atividades de extensão, portanto serão mantidas até que as instalações definitivas sejam construídas e entregues.



Foto da Quadra Poliesportiva da Escola Universitatis

UNIDADE – Associação Funcionários Cubatão, R. Dr. Olyntho Rodrigues Dantas, 80 - Encruzilhada, Santos - SP. *

1 Piscina.

* A piscina do AFC é utilizada por meio de locação que se dá por celebração de contrato. A piscina atende as atendem as exigências mínimas de realização das atividades didáticas do curso, portanto serão mantidas até que as instalações definitivas sejam construídas e entregues.

Unidades em fase de elaboração do projeto executivo para construção *

- Unidade Docas: receberá as demandas comuns de Auditório, Serviço Escola Integrado, serviços diversos (reprografia, lanchonete, editora, sindicato, salas de aula, etc.) e laboratórios específicos dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Há previsão de utilização dos espaços comuns pelo curso de Educação Física;
- Bloco III: receberá a demanda específica dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. É nesta edificação que, futuramente, o curso terá suas instalações definitivas.

*Não há previsão para início e entrega das obras.

No quadro a seguir há um compilado dos espaços utilizados pelo curso.



Nome/Identificação	Endereço	Capacidade	Descrição
Anfiteatro Universitas	R. Ver. Henrique Soler, 229 - Ponta da Praia, Santos	120	Salas com carteiras estofadas, quadro branco e projetor multimídia.
Salas de aulas teóricas	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - sala 611, Centro Histórico – Santos/SP	50	Salas com carteiras, quadro branco, sistema de som e projetor multimídia.
Salas de aulas teóricas	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	50	Salas com carteiras, quadro branco, sistema de som e projetor multimídia.
Anfiteatro	Rua Carvalho de Mendonça, 144 - Encruzilhada - Santos/SP	200	Anfiteatro com cadeiras estofadas, ar condicionado sistema de som, projetor multimídia e tela de projeção.
Laboratório de Estudos da Motricidade Humana	Av. Ana Costa, 95, Vila Mathias – Santos/SP	40	Descrição complementar
Laboratório de Anatomia Humana	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Descrição complementar
Laboratório de Microscopia	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Descrição complementar
Laboratório de Cineantropometria	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - sala 611, Centro Histórico – Santos/SP	40	Conta com equipamentos para a avaliações antropométricas e da composição corporal; avaliação da aptidão anaeróbia e aeróbia através de testes indiretos e diretos.
Laboratório de Exercícios Terapêuticos	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - sala 611, Centro Histórico – Santos/SP	50	Descrição complementar
Laboratório de Fisiologia do Exercício	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - sala 611, Centro Histórico – Santos/SP	30	Oferece estágio curricular na Educação Física, além de suporte acadêmico para as atividades complementares para

			alunos que integram o grupo. Em processo de instalação de equipamentos
Laboratório de Fisiologia	Av. Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos/SP	60	Laboratório com capacidade para aulas teórico-práticas, contém 5 bancadas. Em fase final de instalação de equipamentos.
Laboratório de Treinamento Físico Experimental (LATREFEX)	Rua Silva Jardim, 136, sala 223. Macuco, Santos/SP	05	Laboratório relacionado à pesquisa experimental envolvendo exercício/treinamento físico
Laboratório Corpo e Arte	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - Centro Histórico – Santos/SP	25	Descrição complementar
Laboratório Interdisciplinar de Doenças Metabólicas	Rua Epitácio Pessoa, 741 - Ponta da Praia - Santos/SP -	20	Laboratório com Capacidade para aulas teórico-práticas. Contem esteiras e bicicletas ergométricas, equipamentos para exercícios resistidos, computadores, e outros equipamentos.
Laboratório de Ciências do Esporte	Rua XV de Novembro, 189 - 6º andar - sala 611, Centro Histórico – Santos/SP	30	Descrição complementar

Laboratório de Treinamento Físico Experimental (LATREFEX)

O LATREFEX é um laboratório multiusuário, que pode receber aulas práticas de graduação e pós-graduação, além de colaborar com a pesquisa experimental, que tenha como estratégia de intervenção o exercício agudo ou o treinamento físico. O laboratório é vinculado ao Departamento de Biociências da Unifesp/BS e ao curso de Educação Física. Está localizado no Edifício Acadêmico “Profa Mariângela Gama Duarte”, Rua Silva Jardim 136, sala 223. Possui uma sala de treinamento físico para animais, que envolve a possibilidade de exercício/treinamento de natação (tanque),

corrida (esteira) ou escalada (escada). Também tem estrutura para banho de órgãos, avaliação da pressão arterial caudal, eletroforese, eutanásia, lavagem de materiais, processamento e guarda de amostras, além de outros procedimentos relativos à pesquisa experimental.

Principais Equipamentos alocados no Latrefex	Quant
Esteira Ergométrica para ratos, 8 raia e sistema de saída de choque, 150kg/ Marca AVS	1
Tanque de Natação p/ ratos, tamanho 1,80x0,80x0,75 (CxLxA)	1
Escadas para treinamento resistido com dimensões de 110cm de altura por 18cm de largura, inclinada 80° e com espaçamento de 2cm entre os degraus	4
Sistema de análise de pressão sanguínea para pequenos animais, Modelo BP2000/Marca Visitech Systems -	1
Notebook E420 Intel Core I3-2310m 2.1 Ghz 2048 Mb 320 Gb/ Modelo Lr-Hbxav/Marca Lenovo	1
Banho de órgãos isolados, c/ micro Vostro 260s Dell Core I5, teclado e monitor/ Marca Avs projetos -	1
Cilindro de mistura de oxigênio c/ dióxido carbono, Volume 9,600 m³/Pressão 185,00 Kgf/cm², Marca White Martins	1
Microcomputador All In One com Teclado. Modelo IMAC mc309bz/a	1
Impressora Laser. Modelo Laserjet M1132 MFP/Marca Hp	1
Guilhotina para decaptação. lâminas em aço inoxidável 420 e base em polipropileno. Características: Medidas Base: 300mm x 300mm Altura: 22mm. Peso: 4,5 Kg. Marca Insight.	1
Autoclave Vertical, 75 L, 220V, 4000W/250kg Modelo Q290M24/Marca Quimis	1
Balança Analítica, capacidade 220g, Precisão 0,1 M,G, com capela/ Modelo AW220/Marca Shimadzu	1
Balança Semi Analítica 420 grs, Precisão 0,001 Grs/Modelo Ux420H/Marca Shimadzu	1
Phmetro de Bancada Microprocessado. Modelo PG18000, Faixa -2,00 a 20,00PH/ Marca Gehaka	1
Botijão Criogênico. Modelo YDS35/125lts/ Marca Criofarm	1
Destilador de Água Pilsen. Modelo Q341, 220vts, 2L/H/ Marca QUIMIS	1
Espectrofotometro com micropratos e acessórios. Modelo 264898 Epoch/Marca BIOTEK - 1 unidade (em bancada);	1
Espectrofotometro. Modelo Cirrus 80 PE/Marca Femto	1

Cuba p/ eletroforese vertical de corrida/Blotting. 800V/40W 100x100/Marca DIGEL	3
Cuba de transferência/Eletroforese/ Marca Thermo Cientific	1
Estufa digital 80 litros 22v 1300watts, 60kg. Modelo SP-100/80 secagem/esterelização/Marca SP Larborm	1
Lavador automático de pipetas em PVC	1
Freezer vertical.324L, Modelo FE22 220V/Marca Eletrolux	1
Freezer vertical.353L, Modelo FE26 220V/Marca Eletrolux	1
Refrigerador 343L, Modelo RDE38 110V/Marca Eletrolux	1
Refrigerador Frost Free – 324L. Modelo CRB c/1 Porta 220V/Marca Consul	1
Máquina de fazer gelo automática, 300wats, 220V/Modelo IMS-50/Marca Blue Ice	1
Frequencímetro. Modelo MFC FT1 TRA/BLK/Marca Polar	2

Laboratório de Cineantropometria

Localizado no 6º andar da Unidade Centro Histórico da UNIFESP-CBS, situado à Rua XV de Novembro, 189, com aproximadamente 48m², com capacidade para receber 15 alunos. Esta sala possui quatro pontos de energia elétrica (220v). A iluminação da sala consiste em seis calhas, cada uma contendo quatro lâmpadas fluorescentes. Ar condicionado central além de um aparelho split. No interior do laboratório está instalada uma pia com uma base de mármore e cuba de aço inox próprias para higiene e assepsia de equipamentos. Bancada com dois computadores e acesso a internet para uso de alunos do grupo. Anexo ao laboratório encontra-se um espaço docente para atendimentos. Acervo pessoal do coordenador do laboratório com mais de 120 obras entre livros, anais de congresso, revistas científicas, dissertações, teses, etc. Segue abaixo uma lista dos principais equipamentos encontrados neste laboratório:

Equipamento/material	Quantidade
Lactímetro Portátil Accutrend	01
Lactímetro Yellow Springs 2300	01
Esteira Ergométrica INBRAMED ATL	01
Cicloergômetro CEFISE	01
Estadiômetro Alumínio Fixo Sanny	01

Sistema de Análise Metabólica VO2000	01
Microcomputadores desktops	04
Estadiômetros portáteis Sanny	06
Balança Mecânica Antropométrica	01
Maca (Divã) p/ Exames Clínicos	01
Balança Digital com capacidade máxima 150kg	01
Frequencímetros Polar	12
Adipômetros CESCORF	12
Bioimpedância Elétrica tetrapolar Quantum	01
Bioimpedância Elétrica bipolar Tanita	10
Paquímetro 60cm Inox com Estojo Madeira	01
Paquímetro 15cm Inox com Estojo Cinza	01
Paquímetro 15cm Inox com Estojo Laranja	01
Paquímetros 15cm de Plástico	12
Paquímetro Cescorf 50cm com estojo	03
Paquímetro Cescorf 100cm com estojo	01
Otoscópio com estojo preto	01
Glicosímetro Optium Mini/Fitas/Lancetas	01
Cronômetros Digitais	08

Laboratório de Estudos da Motricidade Humana

Localizado no 2º andar da Unidade I da UNIFESP-CBS, situado à Av. Ana Costa, 95, medindo 6,54m de largura x 8,40m de comprimento, totalizando 54,94m² tem capacidade para comportar 20 (vinte) alunos. Esta sala possui 05 (cinco) pontos de energia elétrica todos na altura de 0,30cm do chão, todos os pontos de energia elétrica são de 220 volts. Há também 1 (um) ponto de rede instalado. A iluminação da sala consiste em 5 (cinco) calhas, cada uma contendo 4 (quatro) lâmpadas fluorescentes. Dois aparelhos de ar-condicionado. Segue abaixo uma lista dos principais equipamentos encontrados neste laboratório:

Equipamento / material	Quantidade
Maca / Divã Clínico	01
Tripés para Filmadoras	03
Filmadoras de mini DV	03
Cicloergômetro Cefise	01
Eletromiógrafo	01
Banco de Lab. c/ assento giratório –	04
Mesa Instrumental Auxiliar	01
Fios de Prumo	06
Manequim Dorso Adulto para RCP	01
Incentivador Inspiratório Afluxo (Adulto)	05
Máscara de Venturi (Adulto) – Kit	04
Cilindro de Oxigênio (carregado) + regulador; cânula nasal;	01
máscara de oxigenação; kit nebulização e carrinho transporte	01
Sistema de Monitoração e Análise de Teste Ergométrico	01
Pedômetro c/ Acelerômetro	10
Halteres 2, 3, 4, 5...Kg	Vários
Cicloergômetro	01
Incentivador Inspiratório a Fluxo Pediátrico	02
Theraband resistência de 0 a 7	20
Espirômetro (Spiropalm) c/Oxímetro Cosmed	01
Plataforma de Força	01
Maca / Divã Clínico	16
Tripés para Filmadoras	01
Espirômetro (Spiropalm) c/Oxímetro Cosmed	01
Plataforma de Força	01
Travesseiro Revestido em Courvim Azul (05/Jan)	16

Laboratório de Anatomia Humana

Localizado no 3º andar do Edifício central acadêmico “Profa Mariângela Gama Duarte”, Rua Silva Jardim 136. O referido laboratório conta com um espaço destinado ao estoque e conservação das peças anatômicas com cubas de alvenaria azulejadas contendo glicerina para a conservação dos cadáveres e ainda prateleiras contendo pequenas cubas para a conservação de pequenos órgãos.

A maior parte das peças cadavéricas é conservada em glicerina ao invés de formol. Apesar do método de conservação em glicerina ser mais trabalhoso e mais oneroso financeiramente, o mesmo oferece como vantagem uma menor agressividade à saúde daqueles que frequentam o ambiente.

O espaço destinado às aulas práticas de Anatomia é equipado com duas lousas para instruções gerais das aulas, mesas de inox para os grupos de estudo dos alunos, armários contendo equipamentos gerais de auxílio às aulas e ainda vitrines com modelos artificiais dos diversos sistemas do organismo. Possui ainda livros e atlas de anatomia para subsidiar as aulas práticas.

Próximo da porta de entrada do laboratório, prateleiras permitem que os alunos a aloquem suas bolsas e mochilas e, nos fundos, há lavatórios para a higienização das mãos na saída.

Na sala das cubas há um sistema de exaustão do ar e, no ambiente de estudo, ar-condicionado. Segue abaixo o inventário do laboratório Inventário do material didático

Laboratório de Microscopia

Localizado no 3º andar do Edifício central acadêmico “Profa Mariângela Gama Duarte”, Rua Silva Jardim 136. O referido laboratório conta com um espaço destinado ao estudo microscópico de tecidos dos variados órgãos e sistemas do organismo e ainda à realização de experimentos diversos durante as aulas práticas.

Para tal, o mesmo conta com três bancadas “em T” as quais abrigam 35 microscópios de luz binoculares para estudo do acervo de lâminas histológicas do laboratório, uma lousa para instruções gerais das aulas e ainda pias de inox laterais e chuveiro de emergência. O ambiente é climatizado com ar-condicionado.

O acervo didático possui 50 conjuntos de diferentes lâminas tecidos para estudo histológico e ainda 09 para estudo patológico. Através de um sistema de aquisição de imagens, observações dos professores durante as aulas podem ser feitas através da projeção do que está sendo visto ao microscópio em uma tela de computador e daí para um telão, de forma a facilitar a compreensão dos alunos.

Laboratório de Exercícios Terapêuticos

Localizado no 4º andar da Unidade I da UNIFESP-CBS, situado à na Unidade Centro Histórico, medindo 13,30m de comprimento x 10,00m de largura, totalizando 133m². Tem capacidade para comportar 20 (vinte) alunos. Esta sala possui 15 (quinze) pontos de energia elétrica. Há também 07 (sete) pontos de rede. A iluminação da sala consiste em 14 calhas, cada uma contendo 4 (quatro) lâmpadas fluorescentes. Três aparelhos de ar-condicionado; 2 (dois) armários altos com três prateleiras onde são guardados alguns equipamentos e manuais. Segue abaixo lista dos equipamentos encontrados neste laboratório:

EQUIPAMENTS	QUANTIDADE
Divã Clínico Verde	02
Escadinha de Dois Degraus	02
Mesa Instrumental Auxiliar	01
Estesiômetro – Estojo Tipo Capanga Preta c/ 20 unid. -	01
Estesiômetro – Envelope Transparente c/ 07 unid.	01
Barra de Ling – Espalдар	03
Esqueleto Humano 1,68m c/ Rodízios	01
Banco de Laboratório c/ Assento Giratório	11
Tablado (Divã) Neurológico em Madeira Marfim	02
Banqueta Giratória azul	01
Cama Elástica Proprioceptiva 1,70m Diâmetro Grande	01
Cama Elást. Propr. Reclin.0,90cm Diâm. c/ Bolas – MMSS	01
Trampolim Redondo 0,90cm Diâmetro	01
Escada de Canto c/ Rampa	01
Pantiflex – Exercitador Multiuso	01
Mesa p/ RPG c/ Haste	01
Cadeira de Quick Massage	01
Balancim (Equilíbrio)	01
Espelho c/ Moldura em Madeira c/ Rodízios	02
Barras Paralelas p/ Caminhar	01
Suporte p/ 6 (seis) halteres	01

Suporte p/ 4 (quatro) bolas pequenas nº 12, 10, 08 e 06	01
Mini DV (cx. c/ 5 unidades)	03
Flex Ball 95cm Diâmetro	01
Flex Ball 85cm Diâmetro	02
Flex Ball 75cm Diâmetro	02
Flex Ball 65cm Diâmetro	01
Flex Ball 55cm Diâmetro	03
Caneleiras 2Kg (Par)	01
Caneleiras 1Kg (Par)	02
Halteres 5Kg (02 amar., 01 cinza e 01 verde no suporte)	04
Halteres 4Kg (02 cinzas, 01 amar. e 01 vermelho no suporte)	04
Halteres 3Kg (02 pretos, 01 verde e 01 azul anil no suporte)	04
Halteres 2Kg (01 amar., 01 verde e 02 laranjas, sendo 01 no suporte)	04
Halteres 1Kg (02 verm. E no suporte 01 azul marinho e 01 cinza)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo cinza)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo azul)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo amarelo)	04
Thera-Band Exercitador Elástico (rolo vermelho)	04
Prancha Circular	03
Rampa Postural Bailarina (c/ Dobradiças e Suportes de Madeira)	02
Prancha Retangular (Grande)	01
Prancha Retangular (Pequena)	02
Rampa p/ Alongamento (Triangular - Pequena)	01
Prancha Irregular (Média)	01
Rampa de Inversão e Eversão (p/ caminhar)	02
Forma p/ Pé c/ Mola	01
Halteres 5Kg (02 amar., 01 cinza e 01 verde no suporte)	04

Laboratório Corpo e Arte

Sala com 77,89 m no prédio do Centro Histórico - 6º andar. Criado em 2011, o Laboratório de Corpo e Arte trata do corpo e suas práticas a partir do olhar das

humanidades e da arte. São temas privilegiados de estudo as técnicas, os processos de criação, os modos de produção, os discursos, as imagens e as pedagogias que dão forma às poéticas e políticas do corpo na produção cultural contemporânea. É formado por acadêmicos-artistas que dialogam e circulam pelos campos da filosofia, antropologia, história, psicologia, educação e ciências da saúde a fim de compreender os diferentes discursos epistemológicos sobre corpo e seus modos de invenção. As experiências de criação artística do grupo estão focadas nas artes da presença, com destaque em dança, performance, circo e palhaço.

Sala de Ginástica/Lutas/Dança

Sala com 127,80m² no unidade Acadêmica Centro histórico - 6º andar

Espaço para atividades didáticas das Unidades Curriculares e atividades de extensão, tatame de EVA numa área de 50 m², 12 colchões de ginástica, 3 plintos, 4 banco suecos

Laboratório de Ciências do Esporte

O Laboratório de Ciências do Esporte (LaCE) é um importante espaço para as ações teórico-práticas do curso de Educação Física e Departamento de Ciências do Movimento Humano. Previsto no estudo preliminar para o Bloco III, demandado pelos professores que transitam na área, e conta com equipamentos de avaliações ergométricas (bicicletas, mesas e cadeiras), equipamentos de avaliações físicas e antropométricas (fitas métricas, estadiômetro, balança, alteres, caneleiras, bolas e frequencímetros), equipamento de musculação, mesas, 2 cadeiras e 1 computador.

Este espaço abriga atividades e demandas de ensino (módulos de graduação de diferentes cursos), pesquisa (IC e pós-graduação) e extensão (projetos de diferentes docentes). Ações desenvolvidas pelo laboratório:

- Apoio e uso espacial nas aulas de graduação: Módulos de Fundamentos das Atividades Física e Esportivas – Coletivos I, Coletivos II e Individuais,

Fundamentos dos Esportes com Raquetes, Treinamento Resistido, Atividade Física Adaptada.

- Projetos de Extensão
 - 1) Qualidade de Vida à Mulheres Obesas Idosas
 - 2) Clube da Corrida
 - 3) Atletismo UNIFESP
 - 4) Clube do Pedal
 - 5) Capacitação para Medidas e Avaliações em Educação Física e Saúde
- Projetos de Pós-graduação (Mestrado e doutorado)
- Projetos de Iniciação Científica/Trabalhos de Conclusão de Curso:

Biblioteca

A biblioteca está sediada no pavimento térreo da Unidade Central. O curso de Educação Física conta com toda a infraestrutura de acesso à informação da UNIFESP, garantindo acessibilidade digital e acesso a obras físicas. Neste sentido, a biblioteca do Campus Baixada Santista está interligada com a biblioteca central da UNIFESP e com a BIREME (sediada no Campus Vila Clementino), garantindo aos nossos estudantes um volume de 176.585 obras. Além disso, possui uma rede informatizada que possibilita o acesso online às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais. A biblioteca do Campus Baixada Santista possui em seu acervo toda a literatura básica dos módulos oferecidos no Curso. Além disso, ainda possui 12 computadores com acesso à internet e 3 salas coletivas para estudo, além de computadores configurados para o acesso de estudantes com deficiências visuais.

O funcionamento ocorre de segunda à sexta-feira, de 08 às 22 horas, ininterruptamente. A biblioteca disponibiliza aos alunos um acervo com mais de 15 mil exemplares entre títulos de bibliografias básicas e complementares. Esta conta com amplo e atualizado acervo de livros, periódicos, teses e oferece um importante apoio tecnológico nas atividades acadêmicas com acesso à internet, serviços de

levantamento bibliográfico e convênio com diversas bibliotecas no Brasil e em outros países. Além disso, os alunos do curso contam com uma rede informatizada, que possibilita o acesso online às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais, inclusive ao Portal de Periódicos da Capes.

A principal fonte de periódicos se dá através do Portal de Periódicos da Capes que oferece acesso a textos de 28.246 publicações periódicas. Atualmente todos os computadores do Campus oferecem acesso direto ao Portal. Além disso, é oferecido suporte para configuração a acesso domiciliar. A UNIFESP também possui seu próprio Portal de Periódicos da Unifesp – um repositório com 17 periódicos editorados na UNIFESP

Os alunos contam também com acesso à Biblioteca Regional em Medicina (BIREME) como um dos apoios às atividades acadêmicas do Curso. A BIREME é um centro especializado estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Todos os alunos do Campus Baixados Santista têm acesso ao material nos formatos digital e impresso. A biblioteca oferece ainda acesso a documentos bibliográficos através do serviço do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD).

A universidade também disponibiliza acesso as seguintes Bibliotecas digitais:

- Bookshelf com livros da área da Saúde
- Evolution,
- Knowel,
- Pergamunn,
- Biblioteca Virtual Pearson- 8000 livros
- Repositório Institucional (RI UNIFESP) com a produção dos estudantes e docentes em nível de graduação, pós-graduação e extensão,
- Repositório Minha Biblioteca com mais de 7 mil livros eletrônicos

Instituições parceiras para o desenvolvimento de projetos

Prefeitura Municipal de Santos - PMS

Parque Roberto Mário Santini

Autorização para uso da área do parque e cessão de uma sala de 16 m² para instalação de equipamentos e desenvolvimento de projetos.

Atividades principais: Programa de extensão universitária – Quiosque da Saúde



Centro Esportivo Rebouças: Praça Eng. José Rebouças s/n, Ponta da Praia, Santos/SP

Além de receber os alunos do curso de Educação Física para o cumprimento do Estágio Curricular, atualmente cedeu infraestrutura de quadra e guarda de materiais para as atividades práticas das UC's "Esporte Adaptado" (eletiva) e "Atividade Física Adaptada" (fixa).



Serviço Social do Comércio - SESC Santos: Rua Conselheiro Ribas 136, Aparecida, Santos/SP Espaço multifuncional com quadras poliesportivas, piscinas, salas de ginástica, teatro, academia, restaurante e salas de aula. Atividades principais: eventos e projetos de extensão universitária.



Espaço físico: perspectivas futuras

O projeto arquitetônico do Bloco III prevê a criação de espaços definitivos para o pleno desenvolvimento do PPC-EF em todas as suas dimensões. A construção

dessa edificação é uma reivindicação do curso desde a sua implantação. A sua não realidade é, em parte frustrante para toda a comunidade acadêmica, já que a dependência de locações e parcerias, por mais que sejam bem-vindas, não permite as condições ideais de trabalho docente e técnico e de formação discente.

Assim, a construção e entrega do Bloco III tem sido ansiosamente aguardada por todos os atores do currículo, pois a previsão de um espaço próprio e exclusivo com aproximadamente 16.00m², por mais que esteja distante de parques esportivos de outras Universidades públicas em todo o país, que gozam de metragens superiores a 50.000m², garantirá a plenitude do PPC-EF e permitirá a concentração das atividades do curso num só local. Abaixo, segue o descritivo das instalações:

- piscinas;
- Sala de Lutas;
- Sala de Dança;
- Sala de Ginástica;
- Sala de Musculação;
- Ginásio Poliesportivo: com divisão para 3 quadras;
- Espaço para a instalação de 12 laboratórios do curso (ensino, pesquisa e extensão);
- Sala do PET;
- Almoxarifados;
- Anfiteatro com capacidade para 100 pessoas;
- 8 salas de aula.

Em síntese, as instalações físicas do curso ainda estão em fase de elaboração, o que permitirá a plena consolidação da acessibilidade arquitetônica.

16. CORPO SOCIAL

O curso é formado por 23 docentes, incluindo os docentes dos eixos comuns, e dois técnicos e uma secretária como listados nas tabelas no item 17.1 e 17.2

16.1 Docentes

No.	Nome	Área de formação	Titulação	Regime de dedicação
1	Alessandra Medeiros	Educação Física	Doutorado	DE
2	André Dalben	Educação	Doutorado	DE
3	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Educação Física	Doutorado	DE
4	Conrado Augusto Gandara Federici	Educação	Doutorado	DE
5	Danielle Arisa Caranti	Nutrição	Doutorado	DE
6	Emilia Amélia Pinto Costa Rodrigues	Educação Física	Doutorado	DE
7	Emilson Colantonio	Educação Física	Doutorado	DE
8	Felipe Wachs	Ciências do Movimento Humano	Doutorado	DE
9	Hanna Karen Moreira Antunes	Psicobiologia	Doutorado	DE
10	Helga Tatiana Tucci	Fisioterapia	Doutorado	In Memoriam
11	Heitor Martins Pasquim	Educação Física	Doutorado	DE
16	João Paulo Botero	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
17	Marina Souza Lobo Guzzo	Psicologia Social	Doutorado	DE
18	Nara Rejane Cruz de Oliveira	Educação	Doutorado	DE
19	Paulo Henrique Silva Marques de Azevedo	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE
20	Rafael Herling Lambertucci	Fisiologia Humana	Doutorado	DE
21	Ricardo José Gomes	Ciências da Motricidade	Doutorado	DE
22	Ricardo Luís Fernandes Guerra	Ciências Fisiológicas	Doutorado	DE



23	Rogério Cruz de Oliveira	Educação Física	Doutorado	DE
24	Ronaldo Vagner T dos Santos	Fisiologia Humana	Doutorado	DE
25	Rosangela Soares Chriguer	Ciências médicas	Doutorado	DE
26	Cristiane Gonçalves Da Silva	Psicologia Social	Doutorado	DE
27	Deivison Mendes Faustino	Sociologia	Doutorado	DE
28	Eunice Nakamura	Antropologia	Doutorado	DE
29	Luiz Henrique Passador	Antropologia Social	Doutorado	DE
30	Marinez Villela Macedo Brandão	Sociologia	Doutorado	DE
31	Sylvia Helena Souza Da Silva Batista	Psicologia Da Educação	Doutorado	DE
32	Vinícius Demarchi Silva Terra	Educação	Doutorado	DE
33	Helton Saragor de Souza	Sociologia-Ciências	Doutorado	DE
34	Juarez Pereira Furtado	Saúde Coletiva	Pós-doutorado-	DE
35	Luciane Maria Pezatto	Cirurgião dentista - Saúde Coletiva	Pós-doutorado	DE
36	Maria de Fátima Ferreira Queiróz	Fisioterapia – Saúde Pública	Pós-doutorado	DE
37	Patrícia Martins Goulart	Psicologia – Psicologia Social	Pós-doutorado	DE
38	Roberto Tikanori Kinoshita	Saúde Coletiva	Doutorado	TI
39	Simone Aparecida Ramalho	Psicologia Escolar	Doutorado	DE
40	Tatiana Alves Cordaro Bichara	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
41	Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro	Serviço Social – Serviço Social	Doutorado	DE
42	Carlos Eduardo Pinfieldi	Cirurgia Translacional	Pós-doutorado	DE
43	Patrícia Rios Poletto	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE



44	Mariana Chaves Aveiro	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
45	Raquel de Paula Carvalho	Fisioterapia - Fisioterapia	Doutorado	DE
46	Maria Tereza Pace do Amaral	Fisioterapia - Tocoginecologia	Doutorado	DE
47	Ana Cláudia Muniz Renno	Fisioterapia - Fisioterapia	Livre Docência	DE
48	Macarena Urrestarazu Devincenzi	Nutrição - Ciências	Pós-doutorado	DE
49	Daniela Caetano Gonçalves	Ciências – Biologia Celular	Doutorado	DE
49	Claudia Cristina Alves Pereira	Ciências - Oncologia	Doutorado	DE
51	Claúdia Ridel Juzwiak	Ciências Aplicadas a Pediatria	Pós-doutorado	DE
52	Lia Thieme Oikawa Zangirolani	Saúde Coletiva - Epidemiologia	Doutorado	DE
53	Josiane Steluti	Saúde Pública	Pós-doutorado	DE
54	Maria Inês Badaró Moreira	Psicologia - Psicologia	Doutorado	DE
55	Jaquelina Maria Imbrizi	Psicologia - Educação	Doutorado	DE
56	Raquel Batista Sparazi	Educação Escolar	Doutorado	DE
57	Fernando de Almeida Silveira	Psicologia - Psicologia	Pós-doutorado	DE
58	Alexandre de Oliveira Henz	Psicologia – Psicologia Clínica	Doutorado	DE
59	Jaqueline Kalmus	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
61	Carla Bertuol	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
62	Adriana Eiko Matsumoto	Psicologia Social	Doutorado	DE
63	Anita Burth Kurka	Serviço Social	Doutorado	DE
64	Silvia Maria Tagé Thomaz	Serviço Social	Doutorado	DE
65	Pamela Bianchi	Ciências	Pós-doutorado	DE

66	Stella Maria Nicolau	Ciências	Pós-doutorado	DE
67	Lucia da Rocha Figueiredo Uchoa	Ciências da Psicologia	Pós-doutorado	DE
68	Fernando Sfair Kinker	Ciências Sociais	Doutorado	DE
69	Flávia Liberman Caldas	Psicologia Clínica	Pós-doutorado	DE
70	Eliana Chaves Ferreti	Rehabilitation Science and Technology	Doutorado	DE

16.2 Técnicos Administrativos em Educação

No.	Nome	Cargo/Função	Local de Trabalho
1	Carlos Fernando Barreto de Oliveira	Técnico de assunto Educacionais	Universitas
2	Rodrigo Souza Carneiro	Técnico de assunto Educacionais	Grupo de Estudos da Obesidade
3	Zilmara de Souza Dantas	Secretaria	Secretaria

17. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área de saúde. Londrina: Rede Unida. p.30-36. 2001
- BARR, H. Competent to collaborate towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care* 12[2] (1998) 81-188.
- BARR, H. et al. (2005) *Effective Interprofessional Education: Argument, Assumption and Evidence*. Blackwell Publishing, Oxford.
- BARROCAS, R. A dinâmica demográfica recente na Região Metropolitana da Baixada Santista (SP): apontamentos para a discussão da geografia da população em áreas metropolitanas. 2013
- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais em saúde. *Revista de Saúde Pública*. N. 39 (2), 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador: Programa Incluir Acessibilidade na Educação Superior. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em:13/03/2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.
- BRASIL, Presidência da República. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. (2003). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>
- BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece



as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

BREW, A.; BOUD, D. 1999. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. *International Journal of Academic Development*, v. 1, n. 2, p. 17-25.

CAPOZZOLO, et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface (Botucatu)* 22 (Suppl 2) 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>

CNE Diretrizes Nacionais Dos Cursos De Graduação em Educação Física. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

FEUERWERKER, L. 2003. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da Abeno*, v. 3, n. 1, p. 24-27.

FOUREZ, G. 2001. Fondements épistémologiques pour l'interdisciplinarité. In: LENOIR, Yves B.; FAZENDA, Ivani(orgs.). *Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement*. Sherbrooke: Éditions du CRP.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

Fonseca, G. F. C.; Monteiro, N. R.; Batista, N. A.; Junior, O. A.; Spadari, R. C.; Batista, S. H. O campus Baixada Santista da UNIFESP: Compromisso Social, Expansão e Inovação em Perspectiva Histórica. In: Nemi, A.; Gallian, D.; Minhoto, M. A. P. *UNIFESP 25 ANOS - Histórias e Reflexões*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020. parte II.2, p. 111-135.

FREIRE, P. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Unesp, 2004.

HARDEN, R. M.; CROSBY, J. 2000. *The good teacher is more than a lecturer:*

- the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, v. 22, n. 4, p. 334-347.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: Esporte. IBGE, 2016.
- Jurdi, A P S; Santos, M. C. Contribuições da Terapia Ocupacional aos desafios da inclusão de jovens com deficiência no ensino superior: relato de experiência em uma instituição federal. In: Lopes, Roseli Esquerdo; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. (Org.). *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes*. 1ªed.São Carlos: EDUFSCAR, 2022, v. 1, p. 417-432.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- LENOIR, Yves. 1998. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: un état de la question. *Revue Francaise de Pédagogie*, n. 124, p. 121-154.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- McNAIR R. The case for education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. *Med. Educ.* 2005; 39 (5), may: 456-464.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014–2024). Disponível em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. Tradução de CATANI, B.D. *Revista Brasileira de Educação*. Set/Out/Nov/Dez. 1999.
- RODRIGUES, J. IV Criação e expansão da Unifesp: marcos da memória e da história da instituição. In RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória* [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 187-239.
- Santos, M.C.; Jurdi, A. P. S.; Moretti, M. F. B. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: algumas reflexões sobre os avanços e desafios da inclusão no

ensino superior. In: Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad. (Org.). Políticas Inclusivas en Educación Superior: contribuciones del Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo. 1ªed. Santa Fe: Ediciones UNL, 2022, v.1, p.33-49 (no prelo)

Santos, M.C. et al. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência Campus Baixada Santista. Congresso Acadêmico Unifesp, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/149E1yAy-N9il1Gut1D1cldsIQfczQqJ-/view>

UNIFESP. Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2021.

UNIFESP Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020) – Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista. 2020 Documento disponível em: https://www.unifesp.br/campus/san7/images/pdfs/PDI%202016_2020%20CAMPUS%20BAIXADA%20SANTISTA.pdf

ANEXO A – PLANOS DE ENSINO EM ADE DURANTE A PANDEMIA

Nome do módulo: Saúde como processo- contextos, concepções e práticas I	
Professora Responsável: Prof. Dr. Juarez Pereira Furtado	Contato: Departamento Saúde, Educação e Sociedade – 13-3261-3324
Série: 1º ano	Semestre: 1º
Carga horária total: 80 horas	
Carga Horária p/ prática: 32 horas	Carga Horária p/ teoria: 48 horas
Unidades Curriculares: <ul style="list-style-type: none">• Saúde coletiva• Epidemiologia	
Objetivos Geral: <ul style="list-style-type: none">· A partir das vivências e da observação da cidade de Santos e seus diversos grupos e classes sociais, pretende discutir o processo saúde e doença, a construção de conhecimento e suas implicações para a prática profissional em saúde.	
Específicos: <ul style="list-style-type: none">· Compreender como os contextos sociais e as concepções de saúde e doença influenciam os modos de adoecer e viver a saúde· Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de olhar, observar, dialogar e investigar – modos de construção do conhecimento· Desenvolver habilidade na organização das informações· Contribuir para a constituição de uma base ética para o agir profissional	
Ementa: <p>Apresentar e discutir as diferentes concepções de “saúde”, objetivando estabelecer os conceitos e referenciais sob os quais operam vários paradigmas. Conhecer a organização do sistema de saúde de Santos.</p>	
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">· Lançando novos olhares, superando preconceitos· Evolução histórica da racionalidade científica· Introdução ao raciocínio epidemiológico· O advento da microbiologia e da epidemiologia· Diferentes conceitos de saúde· O trabalho em saúde	
Metodologia de Ensino Utilizada <ul style="list-style-type: none">· Aulas Teóricas,· Atividades Teórico-Prática com discussão em grupos,· Atividades Práticas com:<ul style="list-style-type: none">· Visitas a três regiões de Santos - Morro, Noroeste e Centro,· Entrevista diretamente com a população destas regiões,· Visita ao entorno dos serviços de saúde das três regiões· Elaboração de relatórios,· Apresentação de trabalhos em sala de aula.	

Recursos Instrucionais Necessários

- Computador
- Projetor multimídia
- Bibliografia atualizada
- Quadro negro
- Xerox
- Transporte para regiões do Município de Santos: Morro e Noroeste

Avaliação

- (Descrição e critérios).
- A avaliação será contínua e formativa. Inclui análise dos conhecimentos cognitivos, atitudes, habilidades, competências desenvolvidas. Considera a participação e o envolvimento do estudante no processo de aprendizagem.
- Os critérios para análise dos trabalhos escritos são: capacidade de expressão e articulação de idéias, capacidade de relacionar com conteúdos teóricos, organização do texto, a entrega nos prazos solicitados.
- O conceito final deste semestre será composto pela soma e média simples das notas atribuídas por:
 - Elaboração e entrega das atividades solicitadas durante o semestre – leitura de textos, resenhas, pesquisas entre outros.
 - Trabalho de campo que inclui a caracterização da região visitada.
 - Considera-se a pontualidade, atitude no trabalho de campo e a qualidade do relatório.
- Avaliação final.

Bibliografia Básica

- Campos, G.W.S.; Minayo, M.C.. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006, v. , p. -.
- COHN, A ; ELIAS, P. E. M.. *Saúde no Brasil: Políticas e organização de serviços*. São Paulo: Cortez, 1996. 117p.
- CZERESNIA, D & MACHADO, C. E. (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Bibliografia Complementar

- Berlinguer, G. *A doença*, São Paulo: Hucitec, 1988.
- Dejourns, C., *Por um novo conceito de saúde*, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 54(14), 1986.
- Laurell, A.C. “Impacto das Políticas Sociais e Econômicas nos Perfis Epidemiológicos”, in R. B. Barata et al (orgs), *Equidade e Saúde: contribuições da epidemiologia*, Rio de Janeiro, Fiocruz/Abrasco, 1997.
- Maturana, H. & Varela, F.G., *A árvore do conhecimento*, São Paulo: Editorial Psy, 1989
- Rolnik, S. *O que é cidade?*, São Paulo: Brasiliense, 1988.

Nome do módulo: Módulo do Átomo à Célula	
Professor Responsável: Prof. Dr. Odair Aguiar Junior	Contato: Departamento de Biociências
Série: 1º ano	Semestre: 1º
Carga horária total: 240 horas	

Carga Horária p/ prática: 50 horas	Carga Horária p/ teoria: 190 horas
Unidades Curriculares: <ul style="list-style-type: none">• Biologia Molecular• Biologia Celular• Bioquímica• Genética• Fundamentos de Biofísica	
Objetivos Geral: <ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar ao aluno o conhecimento necessário para o entendimento das células, desde sua composição química, seus diferentes tipos e especificidades, a participação das diferentes estruturas celulares na sua fisiologia, bem como as vias e inter-relações do metabolismo bioquímico, além das bases genéticas do funcionamento celular, incluindo mecanismos de herança, mutações e bases da epigenética. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:• Reconhecer as macromoléculas componentes das células e entender suas propriedades físico-químicas;• Reconhecer os diferentes compartimentos celulares, entendendo seu papel na fisiologia celular;• Saber quais são e onde ocorrem as principais vias bioquímicas, anabólicas e catabólicas; que são fundamentais para manutenção dos eventos celulares e dão condições homeostáticas ao organismo;• Entender as condições necessárias para a multiplicação e desenvolvimento celular;• Entender como as células armazenam, decodificam e expressam a informação genética;• Compreender os mecanismos de herança genética, os distúrbios inatos do metabolismo e conceitos atuais de mecanismos epigenéticos;• A interação/comunicação entre células por meio da ação de moléculas sinalizadoras e como ocorre a transdução da informação para o interior da célula (receptores, enzimas e segundos mensageiros);• Conhecer condições onde componentes/atividades celulares são prejudicados, ou falhos, e reconhecer os prejuízos decorrentes;• Articular o conhecimento de forma generalista, no contexto da educação interprofissional;	
Ementa: <p>A célula: unidade da vida/tipos celulares. Microscopia: tipos celulares. Água e sais minerais. Aminoácidos e proteínas. Lipídios e biomembranas. Carboidratos. Núcleo 1: cromatina, cromossomos e conceito de gene. Núcleo 2: Envoltório nuclear, tipos de RNAs e nucléolo. Núcleo 3: Replicação, reparo e mutações. Enzimas, co-enzimas e vitaminas. Controle da expressão gênica. Síntese de proteínas. Via de biossíntese e secreção (retículo endoplasmático, Complexo de Golgi e lisossomos). Peroxissomos. Ciclo celular: mitose e meiose. Via glicolítica. Ciclo de Krebs e via das pentoses. Mitocôndria e cadeia respiratória. Gliconeogênese. Glicogênio. Metabolismo de lipídios e de compostos nitrogenados. Integração metabólica. Citoesqueleto. Motilidade Celular. Adesão celular. Potencial de membrana e potencial</p>	

de ação. Contração muscular. Matriz extra-celular. Comunicação/sinalização celular. Diferenciação celular. Morte celular. Herança monogênica. Herança cromossômica. Herança multifatorial. Erros inatos do metabolismo. Mecanismos epigenéticos. Situações-Problema. Roteiros de estudo. Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM). Mapa Conceitual.

Conteúdo Programático:

- A célula: unidade da vida/tipos celulares. Microscopia: tipos celulares. Biomembranas: composição, permeabilidade e transporte. Núcleo: Envoltório nuclear e nucléolo. Via de biossíntese e secreção (retículo endoplasmático, Complexo de Golgi e lisossomos). Peroxissomos. Citoesqueleto. Motilidade Celular. Adesão celular. Matriz extra-celular. Comunicação/sinalização celular. Diferenciação celular. Morte celular: apoptose e necrose.
- Água e sais minerais. Macromoléculas: Aminoácidos e proteínas, Carboidratos, Lipídios. Enzimas, co-enzimas e vitaminas. Via glicolítica. Ciclo de Krebs e via das pentoses. Mitocôndria e cadeia respiratória. Gliconeogênese. Metabolismo do Glicogênio. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de compostos nitrogenados. Integração metabólica.
- Replicação, reparo e mutações. Transcrição e tipos de RNA. Síntese protéica. Comunicação celular. Sinalização celular. Segundos mensageiros. Potencial de membrana e potencial de ação. Núcleo: cromatina, cromossomos e conceito de gene. Mecanismos epigenéticos. Controle da expressão gênica. Ciclo celular: mitose e meiose. Herança monogênica. Herança cromossômica. Herança multifatorial. Erros inatos do metabolismo. Mecanismos epigenéticos.

Metodologia de Ensino Utilizada

- Aulas teóricas expositivas dialogadas
- trabalhos em grupos com Situações-Problema
- aulas práticas em Laboratório
- confecção de Mapas Conceituais
- Seminários e Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM).

Recursos Instrucionais Necessários

- Computador
- rede de internet
- projetor multimídia
- livro-texto
- quadro branco

Avaliação

- Provas escritas (questões dissertativas e testes).
- Preparo e apresentação das Situações-Problema.
- Avaliação escrita sobre as Situações-Problema.
- Participação nas atividades em sala (roteiros e dinâmicas) e preparo e apresentação do TCM.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
- CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.
- LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005.

- NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thampson & Thompson - Genética Médica. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

- POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier Editora. 2006.
- PRATT, C. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.

Nome do módulo: Educação Física e Saúde I - Socorros de urgência	
Professor Responsável: Profa. Dra. Hanna K. M. Antunes	Contato: hanna.karen@unifesp.epm.br
Série: 1º ano	Semestre: 1º
Carga horária total: 40 horas	
Carga Horária p/ prática: 28 horas	Carga Horária p/ teoria: 12 horas
Unidades Curriculares: <ul style="list-style-type: none">• Primeiros Socorros	
Objetivos: Geral: <ul style="list-style-type: none">• Oferecer aos alunos os conhecimentos básicos sobre socorros de urgência, trabalhando o conceito de saúde, doença, higiene, e a importância desses parâmetros no contexto da educação física. Específico: <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para que os estudantes possam identificar problemas e prestar atendimento de emergência em situações próprias de sua profissão, bem como de seu cotidiano.• Reconhecer e conceituar uma situação de emergência;• Apresentar comportamentos profissionais que colaborem para a prevenção de acidentes;• Reconhecer instalações, materiais e métodos possivelmente perigosos para a integridade física dos praticantes de Educação Física;• Em uma situação emergencial adotar os procedimentos gerais corretos;• Adotar os procedimentos específicos corretos nos acidentes mais frequentes em Educação Física;• Listar os materiais necessários aos primeiros socorros;• Improvisar o mais adequadamente possível materiais para atendimento à vítima.	
Ementa: Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, focalizando medidas de prevenção e procedimentos primários nas emergências da prática da Educação Física para a oferta do primeiro atendimento.	
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de emergência e de urgência, aspectos epidemiológicos de acidentes, lesões desportivas e agravos associados à prática do esporte.• Prevenção de Acidentes em Educação Física: recursos humanos, instalações, material e métodos	

- Procedimentos gerais em emergências: história, inspeção física, observação e palpação, sinais vitais, temperatura corporal, pressão arterial, pulso e respiração.
- Procedimentos específicos em emergências: afogamentos, asfixias, câibras, contusões, convulsões, corpo estranho nas cavidades, desmaios, desidratação, distensões, dor abdominal, dor torácica (IAM), entorses, escoriação, ferimentos, intoxicações, fraturas, hemorragias, lesões musculares, luxações, macerações, parada cardíaco-respiratória, perdas de consciência, problemas de pele, picadas de insetos e animais peçonhentos, torções, traumatismo craniano e vômitos.
- Bandagens
- Materiais em primeiros socorros: uso freqüente e improvisado.

Metodologia de Ensino Utilizada:

Aulas teóricas e práticas

Recursos Instrucionais Necessários:

- Computador
- Projetor Multimídia

Avaliação:

- Participação
- Prova teórica
- Prova prática
- Seminário.

Bibliografia Básica

- HAFEN, B.Q., FRANDSEN, K.J. e HARERN, K.J. Guia de Primeiros Socorros Para Estudantes. Editora Manole, 7ª Edição, 1999.
- NORO, J. (coord.) **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 1996.
- NOVAES, J.S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Editora Sprint, 1994.
- SANTOS, R. R et al. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar:

- FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. São Paulo: Manole, 2002. (5 Ex.)
- GARCIA, Sérgio B. **Primeiros socorros. Fundamentos e práticas na Comunidade, no Esporte e Ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003.(6 Ex.)
- GRISOGONO, Vivian. **Lesões no Esporte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- <http://cardiol.br/consenso/6606/0/.htm>
- http://www.aratebi.com.br/_private/t_marques001.htm
- <http://www.cit.rs.gov.br/areas.htm>
- http://www.drgate.com.br/almanaque/1socorros/primeiros_socorros.php
- <http://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/cprv/socorros.htm>
- Intoxicações e acidentes com animais
- LANE, John Cook. **Primeiros Socorros: um manual prático**. São Paulo. Ed. Moderna. 2002. (1 Ex.)
- Lesões no futebol
- NOVAES, Jefferson da Silva e NOVAES, Geovani da Silva. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint LTDA, 1994.(6 Ex.)

- Primeiros socorros
- Reanimação cardiopulmonar
- Sites na internet:

INFORMAÇÕES BÁSICAS		
Curso(s)	Bacharelado em Educação Física	
Nome do eixo	Prática específica em Saúde: Educação Física	
Nome completo do Módulo	Ciências do Exercício Físico V – Treinamento Esportivo I	
Data de Aprovação pela Comissão de Curso	22/10/2015	
Equivalência a módulo(s) extinto(s)	-	
Termo	5º	
Tipo de Unidade Curricular (fixa/eletiva/domínio conexo)	Fixa	
Docente responsável	Hanna Karen Moreira Antunes	
Número do crachá	0915868-5	
Departamento do docente responsável	Biociências	
Pré-requisitos	Não	
Frequência mínima obrigatória	75%	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
64h	16h	80h
FICHA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Áreas Disciplinares abrangidas	Teoria e metodologia do treinamento físico	
Objetivos Gerais	Permitir ao estudante a compreensão do treinamento esportivo, preparando-o para compreender o fenômeno da prescrição do exercício físico enquanto elemento para prevenção, promoção da saúde e coadjuvante no tratamento de doenças, capacitando-o para atuar nos diferentes segmentos populacionais de forma interdisciplinar e multiprofissional.	

Objetivos Específicos do módulo	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a história do treinamento esportivo, a evolução dos métodos de treinamento e seu estágio atual.- Analisar, definir, conceituar e aplicar a terminologia específica utilizada no treinamento esportivo.- Entender os princípios do treinamento esportivo e seus componentes, bem como, as capacidades motoras, seus métodos, efeitos e a sua inserção no plano do treinamento.- Entender e discutir os efeitos do treinamento sobre o organismo humano considerando as diferentes valências físicas.- Compreender e relacionar os principais métodos de treinamento com o crescimento e desenvolvimento da criança, do jovem, e sua aplicação no adulto e no idoso, e o uso do exercício enquanto ferramenta da aplicação do treinamento para aquisição e manutenção da saúde.- Conhecer os diferentes tipos de ciclos de treinamento.- Identificar os diferentes tipos de cargas de trabalho e suas respostas frente à sessão de treinamento;- Discutir criticamente os diferentes tipos e sistemas de periodização e sua aplicabilidade.- Utilizar a periodização do treinamento desportivo para elaborar um programa de treinamento para uma modalidade esportiva com enfoque na melhora/manutenção da qualidade de vida e da saúde permitindo uma atuação em equipe de forma interdisciplinar e multiprofissional.
Ementa	Estudo do Treinamento Físico, das capacidades biomotoras, princípios do treinamento, dos métodos de estruturação do treinamento físico, do treinamento teórico, psicológico e da organização que norteiam a sua prescrição.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none">- História do Treinamento Esportivo e Atualidades.- Terminologia do Treinamento Esportivo.- Planejamento, Organização e Avaliação de um Programa de Treinamento.- Princípios do Treinamento Esportivo (Individualidade Biológica, Adaptação, Sobrecarga, Continuidade, Interdependência Volume-Intensidade, Especificidade, Reversibilidade, Participação Ativa, Desenvolvimento Multilateral, Perspectiva Evolutiva, Princípios Pedagógicos do Treinamento Esportivo).- Capacidades Biomotoras (Conditivas e Coordenativas).- Métodos de Treinamento (Contínuo, Repetitivo, Fracionado, Circuito, Modal, Adaptativo, Combinado, Concorrente e Intervalado de Alta Intensidade).- Treinamento Teórico e Tático-técnico.- Treinamento Psicológico.

	<ul style="list-style-type: none">- Ciclos de Treinamento (Macroциclo, Mesociclo, Microциclo).- Sistemas de Periodização (Linear e Não-Linear: Simples, Dupla, Tripla, Pendular, Modular, Ondulatório, Blocos).
Metodologia de Ensino	As atividades serão desenvolvidas em formato síncrono e assíncrono. Os encontros síncronos serão semanais e realizados no dia do módulo conforme designação na semana padrão, as quartas-feiras (9 as 10h). Esses encontros serão realizados utilizando ferramenta de videoconferência (Google Meet), os quais serão gravados e disponibilizados no ambiente virtual Google Classroom e/ou Moodle. Além dessas ferramentas, também será utilizado: Mentimeter, Plickers, Kaboot, Audacity, Jambord, Socrative. Nesse mesmo ambiente, serão disponibilizados semanalmente materiais complementares como vídeos, artigos científicos e livros que possam auxiliar na discussão dos conteúdos, além de lista de exercícios e tarefas. Todas as atividades serão realizadas de forma domiciliar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade semanal nos acessos ao ambiente de aprendizagem do módulo;- Realização das tarefas domiciliares propostas;- Participação nos encontros de discussão e resolução de atividades no ambiente virtual. O conceito final da unidade curricular “cumprido/não cumprido”.
Bibliografia Básica	<p>MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 452, [25] p. ISBN 9788576551812 (broch.).</p> <p>ROCHA, Alexandre C.; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 391 p. ISBN 9788576553816.</p> <p>PERIODIZAÇÃO contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô) . São Paulo, SP: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551461.</p> <p>PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo: V. N. Platonov ; tradução Denise Sales, Felipe</p>

	<p>Freires de Carvalho. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 978-85-7655-133-1 (enc.)</p> <p>FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006. 231 p. ISBN 8576550776.</p>
Bib. Complementar	<p>DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 140 p. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 85-277-1082-X.</p> <p>BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423 p.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014. 429 p. ISBN 9788541203944.</p> <p>ARNHEIM, Daniel D; PRENTICE, William E. Princípios de treinamento atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 734 p. ISBN 8527706660.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri: Manole, 2002. ix, 67 p. ISBN 8520413080</p> <p>WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. Manole. ISBN 85-204-0872-9</p> <p>GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Phorte, 2002. 205 p. ISBN 8536300337</p>

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Tipos de Atividades		Cenários		Recursos Instrucionais Necessários	
Teórica	X	Anfiteatro / Sala de Aula		Computador	X
Prática	X	Centro de Saúde		Internet	X
Teórico-Prática	X	Dinâmica de grupo	X	Projeto multimídia	
Seminário		Laboratório (Aula)		Projeto de slides	

Estágio		Laboratório de Informática		Livro-texto	
Discussão de grupo	x	Laboratório Especializado		Bibliografia atualizada	X
Casos Clínicos	x	Laboratório Experimental – Outros		Quadro branco-jamboard	X
Estudo dirigido		Outros (detalhar): Curso oferecido em formato remoto, com atividades em casa.		Circuito fechado de TV	
Visitas				Outros (detalhar):	X
Observação					
Situação problemática - (PBL)					
Levantamento bibliográfico	X				
Elaboração de relatório					
Elaboração de projeto					
Elaboração de anamnese					
Ensino à distância (EaD)					
Outros (detalhar)	X	Atividades Domiciliares Especiais			
DOCENTES PARTICIPANTES					
Nome docente		Departamento		Crachá	Carga Horária
Hanna Karen Moreira Antunes		Biociências		0915868-5	80h

Profa. Dra. Hanna Karen Moreira Antunes Docente responsável	Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos Coordenador do Curso de Educação Física
--	---

PLANO DE ENSINO 2021 - EMERGENCIAL

INFORMAÇÕES BÁSICAS		
Curso(s)	Bacharelado em Educação Física – Modalidade Saúde	
Nome do eixo	Prática específica em Saúde: Educação Física	
Nome completo do Módulo	Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde VI - Trabalho de Conclusão de Curso III	
Data de Aprovação pela Comissão de Curso	19/06/20	
Equivalência a módulo(s) extinto(s)	-	
Termo	8º	
Tipo de Unidade Curricular (fixa/eletiva/domínio conexo)	Fixa	
Docente responsável	Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira	
Número do crachá	0917027-1/0001	
Departamento do docente responsável	Ciências do Movimento Humano	
Pré-requisitos	Ter cursado com aproveitamento o módulo de Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde V - Trabalho de Conclusão de Curso II.	
Frequência mínima obrigatória	Cumprimento da atividade avaliativa	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
10h	30h (podem ser cumpridas em ADE)	40h
FICHA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		



Áreas Disciplinares abrangidas	Trabalho de conclusão de curso (TCC)
Objetivos Gerais	Favorecer o desenvolvimento adequado do texto final do trabalho de conclusão do curso de Educação Física.
Objetivos Específicos do módulo	<ul style="list-style-type: none">- Propiciar a revisão de conteúdos já ministrados no módulo de metodologia de pesquisa científica.- Favorecer adequada elaboração do texto final do trabalho de conclusão do curso de Educação Física.- Aprimorar o processo de formação dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para a formação permanente.
Ementa	Habilitar o aluno a detectar possíveis falhas metodológicas, coleta de dados, análise de resultados, discussão e considerações finais sobre a pesquisa realizada. Entrega do trabalho de conclusão de curso por meio de monografia e apresentação pública do mesmo.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none">- Coleta de dados, análise de resultados, discussão e considerações finais sobre a pesquisa realizada (40 horas): em regime de ADE de forma síncrona e assíncrona.
Avaliação	<p>A avaliação do módulo poderá ser realizada de duas formas, cabendo a escolha ao/à orientador/a em comum acordo com o/a aluno/a:</p> <p>1 – Realização de Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvida por meio de videoconferência, da qual participam o/a orientador/a e 2 outros/as professores/as avaliadores. Após apresentação e arguição (definidos em regulamento do TCC do curso de Educação Física), a avaliação será efetivada imediatamente após o encerramento da etapa de arguição do aluno, o qual, após decisão, por maioria, da Banca Examinadora, será considerado: Aprovado/a ou Reprovado/a. Tal decisão será lavrada em ata, que será lida ao final da defesa pública e assinada virtualmente por todos os componentes da Banca Examinadora. Os critérios de avaliação nesse formato são: conteúdo, forma, exposição oral e arguição;</p> <p>2 – Emissão de parecer realizado por 2 professores/as avaliadores/as em diálogo com o/a professor/a orientador/a e posterior comunicação ao/à discente por e-mail. A comunicação se dará em formato de Ata, contendo a síntese da avaliação desenvolvida e a menção recebida: Aprovado/a ou Reprovado/a. Os critérios de avaliação nesse formato são: conteúdo e forma.</p> <p>Nos casos de aprovação, o TCC receberá a menção “aprovado sem correções” OU “aprovado com correções” OU “aprovado com correções obrigatórias”.</p>

	<p>O TCC que receber a menção “aprovado sem correções” deve ter sua versão final entregue com ciência do orientador, que deverá ser feita por e-mail ao docente responsável pelo módulo.</p> <p>O TCC que receber a menção “aprovado com correções” deve ter sua versão final entregue com aval do orientador, que deverá ser feita por e-mail ao docente responsável pelo módulo.</p> <p>O TCC que receber a menção “aprovado com correções obrigatórias” deve ter sua versão final entregue com aval dos 3 componentes da Banca Examinadora, que deverá ser feita por e-mail ao docente responsável pelo módulo, respeitando os prazos estabelecidos.</p> <p>Não haverá entrega da versão final dos TCC’s que obtiverem a menção “reprovado”. Como consequência, o/a aluno/a estará reprovado/a no módulo de TCC III e deverá cumprí-lo novamente, não cabendo nenhum tipo de recurso, exame ou nova avaliação.</p> <p>Para os alunos aprovados e com versão final entregue será registrado a menção CUMPRIDO na Pasta Verde. Para qualquer outra condição, será registrado a menção NÃO CUMPRIDO.</p>
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none">- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).-MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Método de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 (E-book disponível na Biblioteca da Unifesp).- TURATO, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025
Bib. Complementar	<ul style="list-style-type: none">- GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.- MORAES, I.N.; AMATO, A.C.M. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



		- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
		- VIANNA, I.O.de. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: EPU, 2001.			
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA					
Tipos de Atividades		Cenários		Recursos Instrucionais Necessários	
Teórica	X	Anfiteatro / Sala de Aula		Computador	X
Prática	X	Centro de Saúde		Internet	X
Teórico-Prática	X	Dinâmica de grupo		Projeter multimídia	
Seminário		Laboratório (Aula)		Projeter de slides	
Estágio		Laboratório de Informática		Livro-texto	X
Discussão de grupo	X	Laboratório Especializado		Bibliografia atualizada	X
Casos Clínicos		Laboratório Experimental – Outros		Quadro negro	
Estudo dirigido	X	Videoconferência via Google Meet	X	Circuito fechado de TV	
Visitas		E-mail	X	Outros (detalhar)	
Observação		Google Classroom	X		
Situação problemática - (PBL)					
Levantamento bibliográfico					
Elaboração de relatório	X				
Elaboração de projeto					
Elaboração de anamnese					
Ensino à distância (EaD)					
Outros (detalhar)	X	Atividades Domiciliares Especiais			
DOCENTES PARTICIPANTES					
Nome docente		Departamento		Crachá	Carga Horária

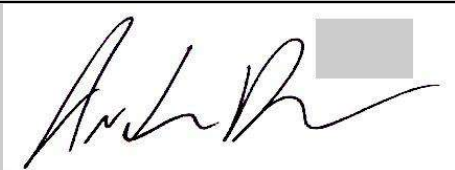
Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira	Ciências do Movimento Humano	0917027-1	40hs
Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira Docente responsável	Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos Coordenador do Curso de Educação Física		

PLANO DE ENSINO - 2021

INFORMAÇÕES BÁSICAS		
Curso(s)	Bacharelado em Educação Física – Modalidade Saúde	
Nome do eixo	Prática específica em Saúde: Educação Física	
Nome completo do Módulo	Aproximação à prática da Educação Física em Saúde I – Introdução	
Data de Aprovação pela Comissão de Curso	19/11/09	
Equivalência a módulo(s) extinto(s)		
Termo	1º	
Tipo de Unidade Curricular (fixa/eletiva/domínio conexo)	Fixa	
Docente responsável	André Dalben	
Número do crachá	0920638-6	
Departamento do docente responsável	Ciências do Movimento Humano	
Pré-requisitos	Não	
Frequência mínima obrigatória	75%	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
80h	-	80h
FICHA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Áreas Disciplinares abrangidas	- Introdução ao Bacharelado em Educação Física – Modalidade Saúde. - Fundamentos Históricos da Educação Física. - Teorias da Educação Física.	
Objetivos Gerais	Estudo teórico e análise crítica da evolução histórica da Educação Física no Brasil, por meio de problematização do conhecimento específico da área, favorecendo a aproximação à realidade atual da área, suas diferentes formas de atuação e direções norteadoras na aquisição e busca do conhecimento essencial para a sua formação	

	humanista e crítica como base do perfil do futuro profissional habilitado e qualificado para o trabalho em equipes multidisciplinares.
Objetivos Específicos do módulo	<ul style="list-style-type: none">- Discutir o perfil de formação profissional almejado em relação ao curso- Discutir a evolução da Educação Física enquanto área do conhecimento- Discutir as áreas de atuação profissional, com enfoque em saúde- Aproximar os alunos das principais áreas e locais para atuação profissional (individual e em equipes multidisciplinares)- Inserir os alunos no contexto do curso de Educação Física – Modalidade Saúde
Ementa	Introdução à Educação Física e estudo sobre a inserção profissional no âmbito da saúde, conhecendo a evolução histórico-evolutiva da profissão e suas principais áreas, locais e possibilidades de atuação.
Conteúdo programático	<ol style="list-style-type: none">1. Epistemologia da Educação Física2. Filosofia do Corpo3. História da Eugenia4. História da Higiene5. História da Ginástica6. História do Esporte
Metodologia de ensino	<p>A unidade curricular adota como metodologia de ensino:</p> <p>Aulas síncronas semanais (às quartas-feiras, das 9h às 11h), realizadas por Google Meet.</p> <p>Materiais de estudos (textos, vídeos, imagens, etc) disponibilizados no ambiente virtual Google Classroom.</p> <p>Trabalhos realizados pelos estudantes e entregues ao docente pelo ambiente virtual Google Classroom.</p>
Avaliação	<p>Os critérios de avaliação da unidade curricular são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Participação nas aulas síncronas.2. Assiduidade no acesso ao ambiente virtual.3. Envolvimento na realização dos trabalhos requisitados.4. Entrega dos trabalhos requisitados. <p>O conceito final da unidade curricular “cumprido/não cumprido”.</p>
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none">- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2007.- FILHO, L. C. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
Bib. Complementar	<ul style="list-style-type: none">- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (Org.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

<p>- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>- SOARES, Carmen. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. História do corpo. v. I, II e III Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>- MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil. São Paulo: IBRASA, 1999.</p>					
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA					
Tipos de Atividades		Cenários		Recursos Instrucionais Necessários	
Teórica	X	Anfiteatro / Sala de Aula		Computador	X
Prática		Centro de Saúde		Internet	X
Teórico-Prática	X	Dinâmica de grupo		Projeto multimídia	
Seminário		Laboratório (Aula)		Projeto de slides	
Estágio		Laboratório de Informática		Livro-texto	X
Discussão de grupo	X	Laboratório Especializado		Bibliografia atualizada	X
Casos Clínicos		Laboratório Experimental – Outros		Quadro negro	
Estudo dirigido	X	Outros A unidade curricular será realizada totalmente de forma remota.	X	Circuito fechado de TV	
Visitas		Centro Alfa-Vila Clementino		Outros A unidade curricular empregará Google Meet para aulas síncronas e Google Classroom para atividades assíncronas.	X
Observação				Ginásio de Ginástica (olímpica, rítmica) com aparelhos	
Situação problemática - (PBL)					
Levantamento bibliográfico	X				
Elaboração de relatório	X				
Elaboração de projeto					

Elaboração de anamnese				
Ensino à distância (EaD)	X			
Outros (detalhar)	X	Atividades Domiciliares Especiais		
DOCENTES PARTICIPANTES				
Nome docente		Departamento	Crachá	Carga Horária
André Dalben		Ciências do Movimento Humano	0920638-6	80h
 Prof. Dr. André Dalben Docente responsável		Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos Coordenador do Curso de Educação Física		

PLANO DE ENSINO 2016

INFORMAÇÕES BÁSICAS		
Curso(s)	Bacharelado em Educação Física – Modalidade Saúde	
Nome do eixo	Prática específica em Saúde: Educação Física	
Nome completo do Módulo	Estudo do Movimento Humano I - Cineantropometria	
Data de Aprovação pela Comissão de Curso	22/06/14	
Equivalência a módulo(s) extinto(s)	Medidas e Avaliações em Educação Física e Saúde I – Fundamentos	
Termo	3º	
Tipo de Unidade Curricular (fixa/eletiva/domínio conexo)	Fixa	
Docente responsável	Emilson Colantonio	
Número do crachá	0916205-5	
Departamento do docente responsável	Ciências do Movimento Humano	
Pré-requisitos	Não	
Frequência mínima obrigatória	75%	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL

30h	50h	80h
FICHA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Áreas Disciplinares abrangidas	Introdução à Cineantropometria, Antropometria e Composição Corporal, Avaliação das capacidades biomotoras condicionantes e coordenativas.	
Objetivos Gerais	Fornecer subsídios e propiciar as condições essenciais para o estudo teórico e prático dos fundamentos e aplicações de Cineantropometria em Educação Física e Saúde.	
Objetivos Específicos do módulo	<ul style="list-style-type: none">- Aproximar os alunos da terminologia e das principais unidades de medida aplicadas à Educação Física e Saúde;- Formação básica para avaliação da simetria corporal;- Formação básica para avaliação antropométrica;- Formação básica para avaliação da composição corporal;- Formação básica para avaliação das capacidades biomotoras: velocidade, força, resistência, flexibilidade e capacidades centrais – equilíbrio, coordenação motora, agilidade, ritmo e descontração;- Subsídios para elaboração de protocolos de avaliação do condicionamento físico.	
Ementa	Estudo sobre os fundamentos da área de cineantropometria que busca discutir, compreender, selecionar e aplicar os principais métodos e instrumentos utilizados para a tomada de medidas e realização de avaliações em Educação Física e Saúde.	
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none">- Terminologia aplicada às medidas e avaliações em EF;- Sistema Internacional de Unidades – SI;- Questionários gerais para avaliação da Saúde;- Questionários gerais para avaliação e diagnóstico em Educação Física;- Fundamentos teórico-práticos de antropometria e biometria;- Fundamentos teórico-práticos para avaliação da composição corporal;- Fundamentos para avaliação das capacidades biomotoras condicionantes: velocidade, força, resistência, flexibilidade e capacidades biomotoras coordenativas – equilíbrio, coordenação motora, agilidade, ritmo e descontração;- Subsídios para elaboração de protocolos de avaliação do condicionamento físico.- Bateria de testes.	
Metodologia de ensino	A unidade curricular será ministrada em ambiente virtual: (Google Classroom e Google Meet). As atividades remotas serão síncronas e assíncronas, optando sempre pelas ferramentas virtuais mais acessíveis aos alunos. As atividades síncronas e assíncronas serão disponibilizadas no ambiente virtual (Google Classroom) Serão realizadas leituras e discussões de textos em ambiente virtual, além de estudos dirigidos com monitoria. Os discentes produzirão vídeo aulas relacionados com os conteúdos abordados. As atividades práticas serão consideradas como interpretação de dados e aplicação clínica/prática, e produção de conteúdo (vídeos, podcast, planos de ação, relatórios entre outros).	
Avaliação	- Avaliações escritas: questionários	

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de vídeo aulas sobre a aplicação de testes de campo. - Relatórios - Produção de textos e diários reflexivos; - Elaboração de planejamento de ações. 				
Conceito Final	Cumprido / Não Cumprido				
Bibliografia Básica	<ul style="list-style-type: none"> - AMERICAN COLLEGE of SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1ª. Edição, São Paulo: Manole, 2006. - PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 4ª edição, São Paulo: Phorte. 2005. - ROCHA, A.C.; GUEDES Jr., D.P. Avaliação Física para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes – uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. - STOLARCZYK, L.M.; HEYWARD, V.H. Avaliação da composição corporal aplicada. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2000. 				
Bibliografia Complementar	<ul style="list-style-type: none"> - ASTRAND, PER-OLOF. Tratado de fisiologia do trabalho: Bases fisiológicas do exercício. 5ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006. - FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 1ª edição, Porto Alegre: ARTMED, 2006. - McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. - POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª edição, São Paulo: Manole. 2005. - ROBERGS, R.A; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição, São Paulo: Phorte, 2002. - WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2001. - Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: www.usp.br/eef/rbefe - Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Medicina do Esporte: www.rbme.org.br - Sítio eletrônico da Rev. Bras. de Cineantropometria e Desempenho Humano: www.rbcdh.ufsc.br - Sítio eletrônico da Revista Brasileira de Ciência e Movimento: www.rbcm.org.br - Sítio eletrônico da Organização Mundial da Saúde: www.who.org 				
METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA					
Tipos de Atividades		Cenários		Recursos Instrucionais Necessários	
Teórica	x	Anfiteatro / Sala de Aula		Computador	x
Prática	x	Centro de Saúde		Internet	x
Teórico-Prática	x	Dinâmica de grupo		Projeter multimídia	
Seminário		Laboratório (Aula)		Projeter de slides	



Estágio		Laboratório de Informática		Livro-texto	x
Discussão de grupo	x	Laboratório Especializado		Bibliografia atualizada	x
Casos Clínicos		Laboratório Experimental		Quadro negro	
Estudo dirigido	x	Outros – aulas remotas	X	Circuito fechado de TV	
Visitas				Outros – Google Classroom e Meet	x
Observação	x				
Situação problemática (PBL)	x				
Levantamento bibliográfico	x				
Elaboração de relatório					
Elaboração de projeto					
Elaboração de anamnese					
Ensino à distância (EaD)	x				
Outros (detalhar)					
DOCENTES PARTICIPANTES					
Nome docente		Departamento		Crachá	Carga Horária
Emilson Colantonio		Ciências do Movimento Humano		0916205-5	80h
Prof. Dr. Emilson Colantonio Docente Responsável		Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos Coordenador do Curso de Educação Física			

ANEXO B - MATRIZ 2016 (EM EXTINÇÃO)

1º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
2114	Aproximação à Prática da Educação Física em Saúde I - Introdução	80
6710	Módulo Do Átomo à Célula I	160
8349	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VII –Dança	40
6741	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas III - Ginástica	40
6751	Natureza, Cultura e Sociedade	40
6713	Condições de vida e produção social de saúde	40
6725	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas I – Didática	40
6739	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IV – Esportes Coletivos I	40
2º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
6920	Módulo do Átomo à Célula II	80
6923	Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas	40
6921	Módulo do Aparelho Locomotor	80
6924	Capitalismo, trabalho e direitos	80
6837	Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil	80
6974	Produção de Conhecimento em Educação Física e Saúde I - Introdução	40
6973	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas V - Esportes Coletivos II	40
6969	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VI - Aquáticos	40
8345	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas II – Jogo	40
6971	Ciências do Exercício Físico I – Crescimento e Desenvolvimento	80
6970	Estudo do Movimento Humano I - Comportamento Motor I	40
3º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
7005	Módulo dos Tecidos aos Sistemas I	160
6985	Subjetividade, corpo e estigma	40
6840	Encontros e a produção de narrativas	80
7051	Estudo do Movimento Humano II - Comportamento Motor II	40
7048	Estudo do Movimento Humano III – Cineantropometria	80
7054	Estudo do Movimento Humano IV – Cinesiologia	80
7050	Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde II - Metodologia da Pesquisa Científica	40
7049	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas VIII - Lutas	40
4º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
7006	Módulo dos Tecidos aos Sistemas II	140



6842	Constituição do humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença	40
6986	Trabalho em equipe e práticas coletivas	80
7073	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas IX - Atletismo	80
7074	Ciências do Exercício Físico II – Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício I	80
7075	Estudo do Movimento Humano V – Biomecânica	40
8347	Ciências Aplicadas à Educação Física IV – Psicologia	40
7077	Aproximação à Prática da Educação Física em Saúde II – Gestão em Educação Física, Lazer e Saúde	40
5º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
2185	Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano	80
7071	Fundamentos das Atividades Físicas e Esportivas X – Práticas Contemplativas	40
8348	Ciências Aplicadas à Educação Física IV – Psicobiologia	40
7065	Ciências Aplicadas à Educação Física III – Farmacologia	40
7066	Ciências do Exercício Físico III – Bases Fisiológicas e Bioquímicas do Exercício II	40
7067	Ciências do Exercício Físico IV – Socorros de Urgência	40
7069	Ciências do Exercício Físico V – Treinamento Esportivo I	80
7070	Ciências do Exercício Físico VI – Exercício Físico e Doenças Crônicas I	80
7072	Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde III - Bioestatística	40
2811	Clínica Integrada: produção de cuidado	80
6º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
8346	Ciências aplicadas à Educação Física I – Nutrição	40
7083	Ciências do Exercício Físico VII – Treinamento Esportivo II	40
7084	Ciências do Exercício Físico VIII – Exercício Físico e Doenças Crônicas II	80
7085	Ciências do Exercício Físico IX – Atividade Física Adaptada	80
7098	Aproximação à prática da Educação Física em Saúde III – Estágio Supervisionado Básico	80
7086	Produção de Conhecimento em EF e Saúde IV – Trabalho de Conclusão de Curso I	80
7º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
7087	Produção de Conhecimento em EF e Saúde VI – Trabalho de Conclusão de Curso II	40
7105	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I	80
7106	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II	80
7107	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I*	80



7108	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II*	80
7099	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I*	80
7100	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II*	80
7101	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde-I*	80
7102	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II*	80
7103	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I*	80
7104	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II*	80
	Tópicos em Educação Física e Saúde / Estudos independentes	120
8º SEMESTRE		
Cód. Disciplina	Nome da disciplina	CH
7094	Produção de Conhecimento em EF e Saúde V – Trabalho de Conclusão de Curso III	40
7105	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos I	80
7106	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Inserção nos Serviços/Equipamentos Públicos II	80
7107	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde – I	80
3530	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Equipe Interdisciplinar de Saúde II	80
7102	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – I	80
7100	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Iniciação à Pesquisa Científica – II	80
3533	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Prevenção/Reabilitação da Saúde -I	80
7108	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Prevenção/ Reabilitação da Saúde – II	80
3531	Estágio Supervisionado Profissionalizante – Promoção da Saúde – I*	80
7104	Estágio Supervisionado Profissionalizante –Promoção da Saúde II*	80
7117	Atividades complementares	120